CINEARTE

IDA

PERGUNTE-ME OUTRA

MISTER X (Rio) — Ann Sothern não é "descoberta" recente. "Descobriu-a", a Metro, ha muito tempo. Não se lembra de Harriet Lake? Hoje está mais linda e tem outro nome, apenas. Eurico Caruso Junior tambem não é "novo" na tela. Apenas como "estrella". Elle ja appareceu figurando em varios Films exhibidos no Rio. Francis Laderer appareceu na **Maravilhosa mentira**, de Brigite Helm. Só respondo por aqui, sinto muito, Mr. X.

GILDA (S. Paulo) — **Don Quixote**, de Chaliapine é producção da Vandor-Film.

LUIZ FORTUNA (Rio) — Só respondo por aqui. São muitos os artistas, diga quaes os que deseja o endereço: Poderá cooperar muito vendo os Films, interessando os seus amigos para isso, etc.

JARBAS ROHWEDDER (Campinas) — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Agradeço muito a gentileza que pretende usar para commigo, mas o meu tempo é pouco para ler o romance e não é costume o que deseja, entre os meus consulentes. Só respondo por aqui, aliás.

NESTORE TOSSAN (Rio) — Aqui vae o annuncio: Nestore Tossan, tem para vender, por preço ultra-modico, uma collecção completa de CINEARTE absolutamente conservada, com os respectivos albuns. Avenida 28 de Setembro, 327 — Rio.

JEFERSON (Santos) — Colin Clive, Boris Karloff, Mae Clarke e John Boles. Fredric March não tomou parte.

O director: — "Agora é a scena em que você morre de frio"...

Futuras estréas

THE RETURN OF THE TERROR (Warner Bros-First National) — Mais um Film de mysterio, acção e situação tetricas... Creio que este Film é o seguimento de outra historia que a First National Filmou, ha tempos. Apparecem os mesmos caracteres e o mysterio do **Terror** é, finalmente solucionado. Nesta de agora apparecem John Halliday, Mary Astor, Frank Mc Hugh, Irving Pichel, George Stone, Maude Ebume, impagavel, numa velha maniaca, J. Carroll Naish, George Cooper, Renee Whitney, Edmund Breese, etc. Lyle Talbot surge, e, desta vez, num papel

que differe dos que elle, usualmente representa. Elle é uma das surpresas do Film e vae muito bem. Dirigido por Howard Bretherton — velho conhecido dos antigos fans. Procurem lembrar-se dos Films que elle dirigia com Tom Meighan...

✣ ✣ ✣

NO GREATER GLORY (Columbia) — Frank Borzage foi ousado em acceitar a direcção deste Film e talvez que a Columbia o fosse muito mais do que elle. Vendo-se este trabalho, a gente tem logo a certeza de que elle nunca poderia ser popular, levando-se em conta, apenas, o lado da bilheteria, aqui nos Estados Unidos.

O ambiente e o espirito do Film não se casam ao modo de encarar da massa — e esta é que enche os Cinemas, pagando entrada.

O Film se baseia num livro de Ference Molnar — "Paul Street Boys" e mostra um punhado de garotos de varias idades, sendo que o mais velho delles não deve passar dos quinze ou dezeseis. Elles estão imbuidos do espirito militar e se empenham numa guerra pela defesa do unico logar que tinham a mão para brincar — o pateo de um deposito de madeira. Uma turma de garotos mais velhos, de outra rua, perto da delles, decide occupar aquelle logar de recreio... Elles lutam pela posse de um pedaço de terra... Tal qual na guerra! O Film é symbolico, bello, maravilhoso em muitas de suas scenas — mas, em outras, acho que passaram um pouco do limite, dando ao mesmo um aspecto serio e elevado demais. O inicio, com um soldado pregando a guerra, ao deixar um hospital — logo seguido de uma scena em que um professor préga o Patriotismo como a coisa mais bella e sublime marca, definitivamente, o espirito da obra. Um grupo de garotos se occupam dos papeis e são: George Breakstone, nova descoberta — que é esplendido; o nosso conhecido Frankie Darro (hoje, um rapazinho) Donald Haymes, explendido, sempre a comer bananas... Jimmy Butler, o garoto notavel de "Nós e o Destino", Jack Searle, sempre mauzinho. Lois Wilson e Ralph Morgan são os unicos artistas crescidos do elenco e apparecem ligeiramente. A morte de Breakstone, victima da "guerra" (elle morre de pneumonia, apanhada quando é mergulhado varias vezes dentro de um lago) é chocante e a scena em que Lois Wilson o traz nos braços, seguido dos companheiros é de uma sensibilidade tocante e traz lagrimas aos olhos.

Ha detalhes e observação de mentalidade de meninos que honram o talento de Borzage. A scena final, com aquella draga, em primeiro plano — é significativo e bonito.

Vejam, pois se trata de uma obra pouco commum e que honra Hollywood como productora de trabalhos artisticos.

✣ ✣ ✣

ONE IS GUILTY (Columbia) — Na noite de uma importante luta o campeão de peso-pesado é encontrado assassinado numa casa vasia. Ralph Bellamy como o inspector policial, dá um notavel desempenho ao desvendar o mysterio, que é, aliás, pouco convincente. O director é Lambert Hyllier. Shirley Grey e Rita La Roy são duas bonitas mulheres envolvidas no crime.

— Desculpe! Estou procurando a sala para homens...

Novos
Triunfos
da
Paramount
CASAIS MODERNOS
(Delphine)
Aventuras de quatro casados que tentaram descasar. . .
com
HENRY GARAT e ALICE COCÉA
IMPERATRIZ GALANTE
(Scarlet Empress)
A vida de uma rainha historica, de acordo com o diario que ela deixou. Uma super-produção dirigida por Josef Von Sternberg, com Marlene Dietrich, John Lodge, Louise Dressler, etc.
TODA TUA
(All of Me)
O contraste de dois amores, cada qual com o seu codigo.
FREDRIC MARCH, MIRIAM HOPKINS, GEORGE RAFT e HELEN MACK.
Paramount
Pictures

Martha Eggerth que "Symphonia inacabada" consagrou. Não se parece com pessoa alguma. Breve veremos os seus "Peccados de Amor" e depois "Meu coração te chama" ao lado de Jan Kiupura, seu marido. Em Neubabelsberg terminou agora "A Princeza das Czardas".

CINEARTE

RAMON NOVARRO enviou-nos a seguinte carta:

Señor Adhemar Gonzaga, Director de CINEARTE. — Rio de Janeiro.

Mi muy estimado amigo:

No se imagina usted el orgullo y gratitud intensos que he sentido al ver y leer el número de "Cinearte" consagrado á este inmerecedor sujeto.

Tanto la coleccion de fotografias como el texto, es lo más completo y veridico que se ha publicado.

No solamente le envio mis más entusiastas felicitaciones, sino que agrego a ellas mi más sincera gratitud, deseándole siempre, en su labor, el más completo de los éxitos, que usted bien se merece.

Su affmo. amigo,

(Assignado) RAMON NOVARRO.

* * *

De accordo com a lei de 1.° de Abril, ppdo, os exhibidores londrinos são obrigados a apresentar em seus Cinemas, o mimino de *vinte por cento* de producção nacional, na totalidade de seus programmas.

* * *

Tambem na Hespanha, por leis recentes, a entrar em execução em 1.° de Outubro, os exhibidores são obrigados a exhibir pelliculas nacionaes numa proporção minima de 5% na totalidade dos programmas mensaes. São considerados producções hespanholas, apenas aquellas que forem produzidas nos Studios hespanhoes, installados no territorio nacional, com o concurso de elementos nacionaes, numa proporção nunca inferior a 90%, no que concerne a realisadores, editores, compositores de musicas, artistas, operadores, photographos, escriptores, figurantes, musicos, ajudantes, electricistas, mecanicos, carpinteiros, architectos, assistentes de director, empregados de administração e de uma maneira geral, todos aquelles que tenham intervenção na producção dos Films.

A mesma lei *prohibe*, seis mezes depois de entra em vigor, *a exhibição de Films estrangeiros, dialogados em idioma estrangeiro*. Estão excluidos da lei apenas as producções silenciosas, as actualidades, os Films commerciaes, scientificos, culturaes ou documentarios, de metragem *não superior a uma parte*.

Todo o Film estrangeiro para ser exhibido na Hespanha, terá sem excepção, de ser "doblado" no idioma nacional, por elementos hespanhoes, em Studios nacionaes, com 90% de elementos nacionaes.

* * *

Recentemente a industria Cinematographica franceza pediu ao Governo para prohibir a importação de Films norte-americanos, durante um trimestre e tambem o augmento dos direitos aduaneiros sobre as mesmas producções. A camara Syndical levou á petição aos poderes publicos para resolver.

* * *

A Brasil Ideal Film de São Paulo que tem como director José Pedro que já produziu "O transito", está agora Filmando uma nova producção que se intitula "Vingança".

* * *

No Cinema Broadway do Rio, foi exhibido em sessão especial um Film sobre a cidade de Parnahyba, do Piauhy.

O Film foi mandado confeccionar pelo Prefeito Adhemar Neves...

Futuras Estréas

STRICKEY DYNAMITE (RKO Radio) — Um Film surprehendentemente sem graça e no entanto deveria ser ao menos divertido. Mas não é. Lupe Velez e Jimmy Durante formam um *team* de radio á procura de *gags* (como o Film...) e isto dá a opportunidade para que apresentem algumas canções. William Gargan é um agente que contracta o dramaturgo principiante Norman Foster, para escrever *gags*. Norman torna-se famoso, perde a cabeça e a esposa por causa de Lupe mas tudo termina bem devido a dedicação da adoravel Marian Nixon, a esposa. Sterling Hollaway, Eugene Palette e Minna Gombell figuram. Lupe tem tido ultimamente papeis fracos. Durante salva a algumas situações.

THE PARTY'S OVER (Columbia) — O que poderia ter sido uma comedia de estudo de caracteres é arruinada para se obter uma gargalhada. Stuart Erwin quer ser pintor mas para sustentar a familia, é obrigado a renunciar esta vocação.

Mas sua secretária Ann Sethern auxilia e encoraja Stuart e assim a farra termina pois elle manda ás favas a ociosa parentela. Coadjuvam-no Arline Judge Catherine Doucet, Chic Chandler, William Bakewell, Patsy Kelly e Henry Travers sem muito o que fazer.

SMARTY (W. Bros) — Outra complicação conjulgal com Joan Blondell, a esposa, que divorcia-se de Warren William para casar-se com Edward Everett Horton. Mas mais tarde volta para o marido numero 1. Ha um certo toque brilhante e fino pelo Film, mas elle tenta tornar-se dramatico em trechos que deveriam ser inteiramente dedicados á comedia. Frank Mc Hugh e Claire Dodd estão adequados.

WILD COLD (Fox) — Poderia ser um melodrama interessantissimo mas não é. Não ha desculpa logica para tudo o que acontece e só devido os esforços de um bom elenco o Film será notado. John Boles é um engenheiro dado á bebida que se apaixona pela dansarina de cabaret, Claire Trevor. Roger Imhoff está excellente. Ruth Gillette e Monroe Owsley figuram.

Tom Brown, leitor de "Cinearte"

KAY...

Vem ahi em "Dr. Monica" e "British Agent" da Warner Bros.

Em "Dr. Monica", ella será novamente a mulher-medica.

Ha cerca de dois seculos, num recanto do reino da Prussia, vivia uma jovem princeza que o destino havia designado para ser a maior soberana do seu tempo. Czarina de todas as Russias!

Imperatriz

(SCARLET EMPRESS)
FILM DA PARAMOUNT

Sophia Frederica / Catharina II . . . Marlene Dietrich
Conde Alexei . . . . John Lodge
Grão Duque Pedro / Pedro III . . . Sam Jaffe
Imperatriz Elizabeth . . Louise Dresser
Sophia Frederica, (creança) . . Maria Sieber Dietrich
Principe Augusto . . C. Aubrey Smith
Condessa Elizabeth . Rothelma Stevens
Princeza Johanna . . . . . . Olive Tell
Gregory Orloff . . . . . Gavin Gordon

Direcção de: . . . Josef von Sternberg

A sentença do destino exprimia-se numa carta inesperadamente entregue aos paes de Sophia Frederica, por um correio imperial:

— Nós, por divina graça, Frederico, Rei da Prussia, ao cabo de uma serie de negociações, resolvemos honrar a vossa familia, escolhendo vossa filha Sophia Frederica para que parta immediatamente para Moscow, afim de que alli se faça esposa de sua Serenissima Alteza, Pedro Feodorowitch, neto de Pedro, o Grande, sobrinho de Sua Magestade Imperial e herdeiro presumptivo do throno.

———

A acção iniciando-se com o casamento de Sophia que toma o nome de Catharina Alexina, com o apatetado Duque Pedro, transcorre rapidamente até o nascimento do principe herdeiro.

Galante

Esse acontecimento opera uma transformação completa no caracter de Catharina que, de esposa submissa, se transforma em uma mulher astuta, avida de prestigio e de poder.

Pouco depois, morre a Imperatriz Elizabeth e Catharina sobe ao throno. Então começa o governo de Pedro III, o Czar insensato, enchendo de terror toda a Prussia, emquanto a Czarina faz-se alvo dos officiaes do exercito e ganha entre, elles um prestigio immenso.

E' o inicio de um movimento armado para depôr o Imperador e fazer de Catharina a governante suprema do Imperio.

———

Durante um grande desfile militar, Catharina inflamma pelos seus olhares, perfurantes como settas, o coração do garboso Conde Orloff.

O Czar, cuja perturbação mental se caracterisa flagrantemente quando elle apparece brincando de "soldadinho" nos seus aposentos, ao descobrir a aventura da Imperatriz como o seu official, degrada a este no correr de um banquete pantagruelico.

Catharina foge do palacio e aproveita-se do seu ascendente sobre os militares para provocar uma sublevação de que resulta a morte do Czar, assassinado em sua propria alcôva pelo amante de sua esposa.

Alec B. Francis em "Oliver Twist", da Monogram, e "Alice no paiz das maravilhas". A outra scena é de um dos seus velhos Films na Goldwyn...

A SCENA

A MORTE continúa a ceifar figuras queridas do Cinema e já não se contenta em levar os veteranos... vae levando tambem uma Dorothy Dell, antes mesmo do Brasil vêr na tela, a sua belleza e a sua mocidale encantadora!

—o—

Lew Cody agora é uma saudade... E' mais uma luz que se apagou na antiga constellação do Cinema. O nome de Lew quantas lembranças nos deixa... o famoso "vampiro" que conhecia as mulheres...

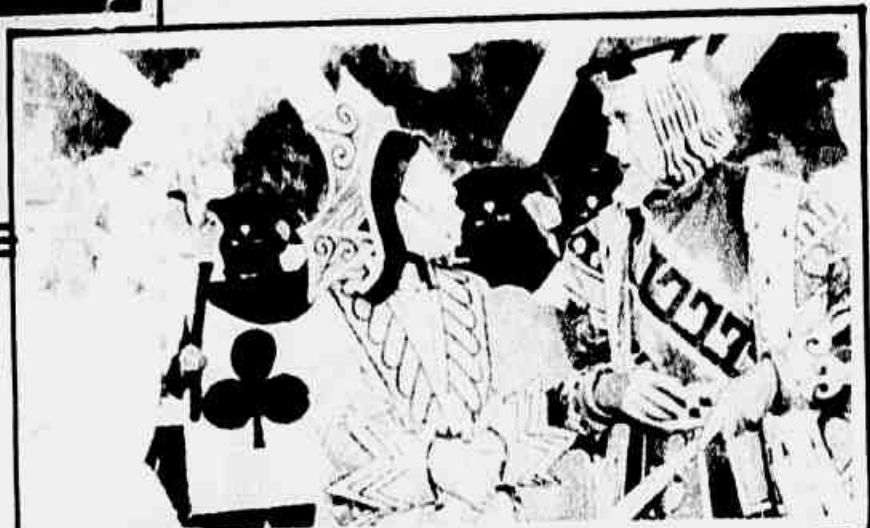
Ainda nos lembramos do successo que elle alcançou em "Labios sem beijos", da Universal, com Louise Lovely, um dos seus trabalhos mais admiraveis. Conhecido de outro Film da Fox, anteriormente exhibido e cujo titulo não nos recordamos, Lew, entre nós, venceu em "Labios sem beijos".

Mas onde elle teve os Films mais expressivos de sua carreira foi sob a direcção da grande Lois Weber. Aquelles saudosos "Romance Moderno", Flôres de larangeira", e outros, com a querida Mildred Harris, que foram exhibidos ali no demolido Theatro Lyrico. A geração actual não viu estas maravilhas que vivem, como tantas outras da Universal, no coração dos velhos "fans"... Mas os antigos frequentadores do velho Cinema Odeon, devem recordar-se de Lew Cody perseguindo Mabel Normand em "Miquinha"...

Sua fama de cynico elegante, seductor irresistivel foi mundial. O publico chegou a julgal-o na vida real tal qual como elle foi em "Não troqueis vossos maridos", de Cecil B. De Mille... E isso fez com que o artista produzisse uma serie de Films notaveis, distribuidos pela Robertson-Cole, nos quaes era o "Cynico por injustiça"... themas para provar que as apparencias enganam... "O homem borboleta", "Fascinante chamma", "Vosso occasionalmente", e outros. Não conseguindo o seu intento, reformou-se por completo em "As tres vinganças", da Paramount. Mas ainda fez muitos villões...

O repertorio de Lew Cody é enorme. Não podemos apresental-o aqui aos leitores. Apenas citaremos alguns dos seus Films mais importantes.

"Aviso revelador" e "Dentro da lei", com Norma Talmadge, da Select; "Rupert de Hentzau", a versão do "Prisioneiro de Zenda" feita pela Selznick.

"Almas á venda", com Eleanor Boardman, da Goldwyn; "Revelação", da Metro, com Viola Dana; "Amor Satanico", com Barbara La Marr, da mesma Metro-Goldwyn; "As tres mulheres", o extraordinario Film de Pauline Frederick para a Warner Bros., dirigido por Lubitsch; "As leis do divorcio", da Goldwyn; "A Caprichosa", da First Nat. com Blanche Sweet; a serie de Films que fez na Metro com Aileen Pringle: "Idolo de todas", "Chá para tres", "Irmãos gemeos", "Nenê Cyclone", "Papae solteiro", e "Elles e ellas". Com Norma Shearer trabalhou em "A Semi-Noiva", "Escrava do luxo" e "O preço de um beijo", "O novo rico", com Renée Adorée; "Adoravel mentiroso", com Dorothy Phillips: "O Conde de Monte Carlo" — e — "Então, Matrimonio é isto?", "Que viuva!", com Gloria Swanson, para a United e a estréa de Lew no Cinema falado. "Deshonrada", com Marlene, da Paramount. "Mulher experiente", da Radio, com Helen Twelvetrees. *Lealdade*, com Clark Gable e Madge Evans, da Metro, "Valente como trinta", da First Nat. com Joe Brown. E entre os seus mais recentes Films exhibidos entre nós, contam-se "Nos bastidores do sport", "Unidos na vingança", Amo este homem" e "Sonhos de gloria", todos da Paramount, para a qual fez, aliás, ainda fez "Private Scandal" e "Shoot the Works" que ainda não vimos.

Entre os seus ultimos trabalhos figura ainda *Wine, Women and Song*, da Chadwick, com a tambem fallecida Lilyan Tashman.

Lew Cody era uma das celebres "descobertas" de Thomas Ince, e sua estréa no Cinema deu-se no Film de Bessie Barriscale — "The Mating". Lew Cody era de descendencia franceza e nasceu em Waterville, Maine, a 22 de Fevereiro de 1885. Cursou a Universidade de Mc Gill, em Montreal e della sahiu para o Collegio Medico. Fazia brilhantemente o seu curso e parecia gostar da sciencia, quando a seducção do palco, mostrou-lhe a sua vocação... E da Faculdade de Medicna elle sahiu para a Stonhope Wheatcroft School, de New York, da qual saltou decisivamente ao theatro, depois de um ligeiro curso theatral.

Estreou numa companhia comica ambulante. O repertorio não era apenas peças comicas e Lew representou desde "East Lynn" até o "Hamlet". Para variar, se dedicou ao genero de variedades.

Viajava pelo Oeste, fazendo parte do elenco da "New York Winted Garden Show", quando o Cinema lhe chamou a attencão. Ince interessou-se por Lew Cody e deu-lhe a sua protecção. Isto deu-se em 1916, desde então Lew Cody ficou no Cinema e trabalhou em quasi todas as fabricas, uma das particularidades mais interessantes da sua personalidade era gostar de "dirigir" a si proprio e os directores gostavam muito do saudoso astro, por causa disto. O Film da Metro — "Esposas por troca", por exemplo, segundo dizia o director Hobart Henley *tinha sido quasi todo dirigido por Lew*...

Lew Cody era muito alegre e uma alma caridosa, sempre prompta a praticar o bem. Quando fez o papel de Rupert de Hentzan, no Film do mesmo nome, fel-o contrariado.

Elle desejava interpretar o papel de Adolphe Menjou, o "amigo de Rupert". Philosophando sobre os villões, Lew Cody, disse certa vez: — "o homem borboleta existe porque as mulheres querem o ultimo amor de um homem e não o primeiro... E a vantagem do "vampiro" é sempre estar solteiro, sendo a sua maior tortura, vêr-se, de um momento para o outro aprisionado por uma mulher apaixonada... os papeis de villão, são bem humanos..."

Gostava de representar comedias mas, as que elle fez com Aileen Pringle não foram nada agradaveis. Elles eram inimigos. E Aileen, mastigava cebollas para depois beijar o "homem borboleta"...

Aliás, não faz muito tempo, elles trabalhavam juntos, novamente, em "By Appointment Only", da Invincible, e talvez já fossem amigos...

Suas bebedeiras nos Films, tambem foram interessantissimas.

Lew Cody foi duas vezes marido de Dorothy Dalton, a inesquecivel "Desgraçadinha" e duas vezes divorciado da encantadora estrella das celebres covinhas... Em 1926 casára novamente, desta feita com a sua antiga namorada de infancia Mabel Normand que delle se separou em 1930, deixando-lhe uma grande saudade, porque "Mickey" era a grande paixão de sua vida. Com a morte da companheira querida, Lew esteve muito doente, entre a vida e a morte, mas salvou-se, cercado do carinhos dos seus amigos e assim pou[de] não só voltar á tela, como ainda fa[z u]ma grande serie de Films. Lew falleceu de uma syncope cardiaca, depois de uma noite em que a alegria o acompanhou pela ultima vez...

Com a sua morte desapparece uma figura que deixa em Hollywood saudades profundas das quaes compartilham innumeros "fans" seus, constantes até a sua morte.

—o—

Harry Pollard.

Alec Francis, aquelle velhinho sympathico que appareceu em innumeros Films, tambem disse adeus a Hollywood. E' outro veterano que se foi. O Cinema perdeu uma das suas figuras mais sympathicas e um dos raros artistas que teve o privilegio de assistir, nos seus vinte e oito annos de actor Cinematographico, todas as transformações pelas quaes passou o Cinema, através do tempo.

Alec podia não ser popular entre o publico de hoje que vae ao Cinema para vêr a belleza de uma Alice Faye ou a formosura de Katherine De Mille, mas era uma figura de elencos dos Films, familiar a qualquer frequentador de Cinema, captivante pela bondade de sua figura e ainda pelos papeis que costumava desempenhar, todos elles sympathicos.

Era um bom velhinho e uma das mais lindas recordações do passado do Cinema.

Para os velhos "fans", que ainda se lembravam de Alec nos Films da Triangle, principalmente aquelles com Alma Rubens e William Desmond, elle falava-nos ao coração...

Era conhecido como o "avôsinho" da tela, pois nos seus papeis sempre o publico encontrava um personagem amigo, destinado a fazer o bem. Em "Mata Hari", onde Lewis Stone foi tão mau, Alec era o defensor da celebre espiã. Recentemente, em "Alice no paiz das maravilhas", elle foi o bondoso "Rei de corações", ao passo que a "Rainha", Mae Robson, era má...

O querido velhinho desapparece aos sessenta e cinco annos.

Era londrno, filho de uma familia de diplomatas e advogados, tendo cursado a Universidade de Uppingham. Seus paes queriam que elle fosse advogado mas o palco, sua verdadeira vocação afastou-o do mundo das leis... E no theatro elle trabalhou na Inglaterra, Africa do Sul, India e Estados Unidos.

Estreou no Cinema com a veterana Vitagraph, em "Auld Lang Syne", de Florence Turner e o primeiro Film de duas partes.

Passou a World e o seu segundo trabalho foi na primeira versão Cinematographica do conhecidissimo "Alias Jimmy Valentine", sob a direcção de Maurice Tourneur. Dahi para cá, seu repertorio é immenso e seria impossivel citar os titulos de todos os Films em que Alec tomou parte.

Recordaremos, "A chamma do deserto", "Uma alma em supplicio", "Dadiva de amor", e "Os tres solteirões", este ultimo dirigido por King Vidor, na Goldwyn; "O Grande Momento" e "Esposa Martyr", da Paramount, ambos com Gloria Swanson; "Virtude á prova" e "Morrer sorrindo", com Norma Talmadge, entre muitos outros, na Select; "El-Rei Dinheiro", a primeira das tres versões de "Cavadores de Ouro", feitas pela Warner Bros; "Lucretia Lombard", com Norma Shearer; "Alma que volta" e "Mestres de musica", da Fox, dois dos mais lindos Films do seu repertorio; "Dama das Camelias", com Norma Talmadge e "Evangeline", com Dolores Del Rio, da United; "O leão e o rato", da Warner, um dos primeiros Films Filmados com o Vitaphone: "Medico e amante", com Ronald Colman e Helen Hayes, da United; e, entre os Films seus, mais recentemente exhibidos no Rio, contam-se: "Não ha maior amor", da Columbia; "O futuro é nosso" e "O mysterio de Mr. X." da Metro e "A princeza em apuros", da Universal.

Fez o papel de pae de quasi todos os artistas da tela, nos tempos do Cinema silencioso.

A morte de Alec Francis encheu de pesar os seus velhos "fans".

—o—

O director Harry Pollard partiu para vida eterna... Deixou aos "fans" a recordação de um Film extraordinario que foi aquelle "Brincando com a honra" e para a mesma Universal elle dirigiu "O Desconhecido", uma das historias que a insigne Lois Weber dirigira antes, trabalhos inesqueciveis da grande directora e de que cujo assumpto Pollard fez tambem um Film magnifico.

Mas a maior producção de Harry Pollard foi a sua espectacular "Cabana do Pae Thomaz", assumpto que por uma interessante coincidencia, Lois Weber tambem dirigiu para a United, lembram-se de "Topsy e Eva..? As mais deliciosas comedias do antigo Reginald Denny para Carl Laemmle, foram tambem dirigidas por Pollard: — "Ai, Doutor!", "Vamos vêr a cidade", "Amor e gazolina"... Elle tambem foi o director de "Bohemios", que aliás a Universal annunciou ia refilmar com a direcção de Borzage, não faz muitos mezes e não sabemos em que ficou... Mais recentemente, nos recordamos destes outros Films dirigidos por Harry Pollard: "Quando faz falta um amigo", de Jackie Cooper; "A' toda velocidade", com Madge Evans e William Haines; "Collegas de bordo", com Robert

Montgomery; e, "O filho prodigo", com Lawrence Tibbet, todos da M. G. M.

O director Pollard nasceu em Republic City, Kansas no anno 1883. Trabalhou dez annos no theatro, no vaudeville. No Cinema foi director na American, Goldwyn, National, World, Equitable, Universal, etc.

Para esta ultima, elle dirigiu tambem os celebres "Valentões da Arena".

Era casado com Marguerite Fisher, antiga estrella Cinematographica que tambem trabalhou na "Cabana do Pae Thomaz".

—o—

Emile Chautard tambem não apparecerá mais na tela...

O interessante caracteristico parisiense foi tambem director. Educou-se na cidade luz e estreou depois no palco, como galã, no Theatre-Royal.

No Cinema começou em 1907 com a celebre Eclair, dos aureos tempos da Cinematographia franceza. Depois de figurar em varios Films foi graduado director. Nos Estados Unidos começou dirigindo Films para a Peerless, Lasky, Clara Kimball Young e Pathé. Passou a World e depois Paramount. Daquelles bons tempos, nos recordamos dos seguintes Films dirigidos por Chautard: "Não ha tal cousa", um dos melhores Films do repertorio de Alice Brady, na World; "Telhado de vidro", "Marionettes" e "Martha", de Clara Kimball, distribuidos pela Sellect; "Fidalgos e Ciganos", "A esposa parisiense" — e — "Os olhos da alma", tres saudosas Artcraft com Elsie Ferguson; "O mysterio do quarto amarello", da Realart — e "A Gloria de Clementina", com Pauline Frederick, da Robertson Cole. Como actor caracteristico, deixou uma serie enorme de papeis em innumeros Films. Delles é justo destacar o padre que fez no "Setimo Céo" e entre os seus trabalhos mais recentes, "Expresso de Shanghai", de Marlene e "Socios no amor", de Lubitsch, onde fazia um conductor.

—o—

Gostaramos de sermos mais extensos nas recordações da vida desses artistas que desappareceram, bem como publicar scenas de todos os seus Films importantes, mas infelizmente a angustia de espaço não nos permitte. Lew Cody, por exemplo. Sobre elle gostariamos e poderiamos, escrever muito!

E porque o espaço tambem não existe para isso, neste artigo, deixamos para o proximo numero a nossa homenagem a Marie Dressler, promettendo tratar da sua personalidade e da sua vida, nos seus detalhes mais importantes.

O Rio conta com mais uma agencia Cinematographica — a "Radial-Films" — installada á rua Chile, 29 — 1.º andar. A nova agencia já lançou no "Rex", da sua linha "standard" constituida de Films "western" e de aventuras — "A quadrilha da Morte", com Harry Carey; "Navio de Salvados", com Laura La Plante e Halan Hale; e vae apresentar "Deshonra e justiça", novamente com Harry Carey — e— "O Phantasma", com Big Boy Williams e Allene Ray.

—o—

Deante do processo movido contra o Film "Rasputin e a Imperatriz", em Londres, os productores estão se precavendo quando apresentam figuras historicas nos Films. Em "British Agent" da Warner, apparecem Kerensky, Hindeburg, Trotzky, Stalin, mas todos elles com outros nomes, embora representados por legitimos *sosias* desses personagens...

—o—

A Fox adiou a Filmagem da sua producção sobre a vida de Pasteur. E' que nos Estados Unidos ha uma corrente contra a idéa de apresentar o grande sabio francez como um heróe. Mas, outra noticia recente, annuncia que a Warner Filmará a vida do illustre scientista...

—o—

Joseph Schenck vae casar-se com a lindissima Merle Oberon.

—o—

Richard Dix casou-se com a sua secretaria Miss Virginia C. Webster. E' a segunda aventura matrimonial de Dick. Sua primeira esposa foi Winifred Coe. Miss Virginia tem vinte e quatro annos.

—o—

Nos ultimos dias de Junho, a M. G. M. festejou o seu decimo anniversario. Durante este espaço de tempo, a grande fabrica produziu 675 pelliculas de grande metragem. Quantas teria produzido antes, a Metro-Pictures...?

—o—

"Naná" foi prohibida na Allemanha. O governo considerou o Film incompativel com as idéas nacionaes-socialistas...

—o—

A censura americana prohibiu o titulo do ultimo Film de Mae West — "I A'int No Sin".

Re-intitulado "A bella de Nova Orleans", os habitantes dessa cidade protestaram... Está sendo escolhido novo titulo.

—o—

Segundo declarou Joseph Schenck em Londres, o novo Film de Carlito será no mesmo estylo de "Luzes da cidade". Não só Carlito mas todos os artistas, não falarão. Carlito diz que o Film silencioso é o unico que poderá ser comprehendido por todos os paizes e elle faz seus Films com esta intenção...

—o—

Robert Montgomery vae trabalhar de novo com Helen Hayes em "Vanessa", da M. G. M. que terá a direcção de William K. Howard.

Ramon Novarro terá como heroina no seu novo Film após sua viagem a America do Sul, Evelyn Laye. O Film é "Toptoes", da M. G. M., um novo "musical".

—o—

"The Girl Friend", da Columbia apresenta a turbulenta Lupe Velez, Nancy Carroll e Jack Haley, aquelle cantor de "Sonhos de Gloria".

—o—

A Metro vae refilmar "O Principe Estudante", um dos melhores Films de Ramon e tambem do repertorio de Lubitsch.

—o—

Este é o elenco do celebre "Lives of a Bengal Lancer", da Paramount: Richard Arlen, Katherine De Mille, Cary Grant e Sir Guy Standing. Richard e Sir Guy, aliás faziam parte da versão Filmada ha tempos e archivada.

Emile Chautard. Ao lado numa scena de "Setimo Céo".

—o—

Mae West tem mais de uma dezena de "negligées" transparentes e usa um cada manhã, á hora do café, que lhe é servido no seu "budoir", emquanto ella está reclinada num "chaise loung" de setim...

—o—

Between Two Faires, de José Mojica para a Fox passou a chamar-se "The Love Flight". Toma parte neste Film um brasileiro muito conhecido...

—o—

Miriam Hopkins será a heroina de Paul Muni no seu novo Film para a Warner — "Border Town".

—o—

A RKO-Radio vae Filmar o classico "Anne of Green Gables", que já vimos Filmado pela Realart, com Mary Miles Minter. Lembram-se de "O beijo pede-se e dá-se...?"

—o—

Fay Wray e Dorothy Burgess estão ao lado de Jack Holt em *Black Moon*, da Columbia.

—o—

A Paramount parece que terminará agora *Lives of a Bengal Lancer*, um Film encrencado, ha muito tempo...

E talvez a formosissima Katherine De Mille, seja a heroina!

—o—

"Here Is My Heart" será o novo Film de Bing Crosby, na Paramount.

—o—

"Friends of Mr. Sweeney" da Warner, reune Ann Dvorak, Charlie Ruggles, e Dorothy Burgess.

—o—

A Gaumount-British vae fazer uma nova versão de "Anna Karenina", com Madeleine Carroll e Conrad Veidt.

—o—

Madge Bellamy, depois de tantos annos voltou ao Studio da Fox. A saudosa "Sandy" figura em "Charlie Chan in London", uma nova aventura do celebre "detective".

—o—

"Lovetime", que ia ser feito com Lilian Harvey e não é outra cousa senão a vida de Schubert, tão conhecida agora com a exhibição da notavel "Symphonia inacabada" terá como heroina Pat Paterson. Niles Asther tem o papel do grande musico. Earl Foxe, toma parte.

—o—

A orchidea Carole Lombard é a heroina de um novo Film da Columbia — "Orchids and Onions"...

—o—

Gloria Swanson e Clark Gable, formarão um novo e interessantissimo "team", num novo Film da M. G. M., ainda sem titulo.

—o—

A Warner contractou um novo artista inglez — Ian Hunter, que estreará, provavelmente em "A Present from Margate", de Kay Francis.

—o—

Anita Page casou-se com Nacio Herb. Brown, em Tia Juana.

—o—

Elissa Landi continuará na Paramount, fazendo, "Yours to Command", novo Film musicado.

—o—

"On Secret Service" é um Film inglez da B. I. P. com Greta Nissen, Carl Diehl e Don Alvarado.

—o—

Shirley Grey é de novo a pequena de Tim Mc Coy em "Beyond the Law", da Columbia.

—o—

Binnie Barnes e Neil Hamilton estão juntos em What Ladies Dream", da Universal.

Lew Cody e sua terceira esposa Mabel Normand. Ao lado: uma das suas ultimas photographias — com ZaSu Pitts e o director Ralph Murphy, durante a Filmagem de "Private Scandal", da Paramount. Em baixo: recordação de "Despertar de uma noiva", com Mae Murray, Film da Universal.

A loura Lillian Miles — aquella paixão de Leo Carrillo em "Luar e melodia"... — foi incluida no elenco de "The Gay Divorce", da RKO-Radio, com Ginger Rogers, Fred Astaire e Alice Brady.

—o—

William Powell e Myrna Loy trabalham juntos novamente em "The Casino Murder Case", da M. G. M.

—o—

A Columbia planeja reunir em "team", Jack Holt e Ed. Lowe.

A Lumiton S. A. Radio Cinematographica Argentina cujos Studios foram installados ha um anno e meio no arrabalde "porteño" de Munro, apresentou no anno passado o seu primeiro Film "Los 'tres barretines".

Em Buenos Aires

"Ayer y Hoy" mostra o contraste entre a vida argentina de hontem e hoje. Inicia-se em Buenos Aires em 1830, passando após a acção para 1914 e 1934. Alicia Vignoli, Miguel Faust Rocha, Victoria Garabato e Ivan Caseros são os interpretes sendo os dois ultimos escolhidos por meio de um concurso.

ASPECTOS DA VISITA DE ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE", CELESTINO SILVEIRA, JORNALISTA BRASILEIRO, E CARLOS ALBERTO PESSANO, DIRECTOR DE "CINEGRAF" AOS STUDIOS DA LUMITON, DURANTE A FILMAGEM DE "AYER Y HOY".

guma expressão minha nesta photo, talvez que tenha sido a maneira forte e realista com que Nat me falava das suas victorias greco-romanas... Talvez me tivessem amedrontado um pouquinho!

Nat fala o francez, hespanhol, portuguez, inglez e um pouco de allemão. Apesar do seu physico ser o de um bruta-montes, vocês tem nesse artista da Metro um cavalheiro educadissimo. Elle é graduado pela Universidade de Columbia. Culto, amigo de livros e de musica tambem. (Esqueci-me — elle falou-me dos fados, com saudades tambem...)

Foi campeão olympico em 1924 de luta romana. Depois, tornou-se profissional e andou em competições, ganhando fama e bom dinheiro. Andou pelo theatro e, finalmente, acabou voltando ao Cinema. Aposto que vocês não sabiam que elle já trabalhara em Films, ha muitos annos, quando era garoto!

O tio delle foi Arthur Johnson, um dos primeiros galãs do Cinema, quando as Mary Pickfords e as irmãs Gishes andavam quase que desconhecidas... Johnson foi o primeiro idolo do publico de Cinema, descoberta de Griffith que o foi buscar no palco.

Assim, Nat, quando menino andou pelos Films do tio. Tomou parte em actividade Cinematographica — mas nunca pensou que fosse acabar sob contracto e, hoje, com reputação.

Elle, em pessoa, é o opposto dos typos que ncarna nos Films. Lembram-se delle, no papel de daquelles perseguidores dos christãs no "Sigla Cruz"? Os meus caros leitores já o viram em ...ates **Fugitivos**, ao lado de Madge Evans e Robert Montgomery em "Pela vida de um homem". O foi aquelle "gangster" gosado que Warner er salvava da cadeira electrica; em "Dama um dia" e "Santa, eu não sou", de Mae West. ...uito breve, o verão em **Lazy River**, onde elle ...ed Healey têm uma scena com um barco de re...os que é espantosa de comicidade.

"Neste Film faço um policia. Não sou bandi...lo, desta vez... mas, com certeza o serei em outro Film. Sabe com este meu physico e esta cara não poderei beijar a "estrella!"

Nat me pede que eu volte ao Studio e que o procure, pois quer falar portuguez, afim de não esquecel-o.

Gostei delle. Os quatro annos que viveu em Portugal lhe deram bastante dos modos bons da nossa gente. Elle é um esplendido camarada e, naturalmente, falando nós ambos a mesma lingua — isso serviu para nos tornar amigos.

Se vocês gostarem delle em Films — pódem escrever-lhe, pois elle comprehenderá tudo quanto lhe disserem... Não será preciso quebrar a cabeça em tentar escrever inglez... Com Nat Pendleton portuguez é O. K.!

Futuras estréas

SUCH WOMAN ARE D'ANGEROUS (Fox) — Um assumpto convencional, mas que o trabalho discreto e a figura elegante de Warner Baxter salvam de ser mais um Film de programma. Ha situações e detalhes no Film que agradam e dão ao mesmo um sabor novo. Rochelle Hudson, num papel de importancia, revela-se uma artista de grande habilidade. O caracter que ella vive neste Film é, mesmo que pareça exaggerado, perfeitamente possivel. Ha mulheres como a que ella mostra na sua parte. E, como bem diz o titulo, "taes mulheres são perigosas..."

Uma lista de nomes: Rosemary Ames, Mona Barrie, Herbert Mundin, Henrieta Crosman, Irving Pichel, Murray Kinnell, Fred Santley, Bodil Rosing Douglas Soctt, James Burle, Matt Moore e Jane Barnes.

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

É PORTUGUEZ?

Lembram-se de Nat Pendleton em "Monsieur Beaucair", ao lado de Valentino?

Nat e Warner Baxter em "Pela vida de um homem"

"Flirtation Walk" é o novo Film do grande Frank Borzage para a Warner. E' um Film musicado com Dick Powell, Ruby Keeler, Pat O'Brien e outros.

Mona Maris diz que tem saudades de rever a Argentina. Que bom que ella viesse e passasse pelo Rio...

—o—

"The Gaucho", producção de Lou Brock para RKO-Radio vae apresentar outra nova dansa, chamada "The Gaucho"...

"Bright Eyes" será uma nova creação da interessantissima Shirley Temple para a Fox.

—o—

Boris Karloff, Bela Lugosi, Roger Prior, Alice White, Gloria Stuart e a encantadora Binnie Barnes são dirigidos por Karl Freund em "Gift of Gab", da Universal.

"Hollywood Party"

THE WORLD MOVES ON (Fox Film) — John Ford o dirigiu e nota-se logo o seu dedo — coisa facil de ser reconhecida pelos que já se acostumaram a ver seus trabalhos. Esperava eu, entretanto, um trabalho maior. Ha certa morosidade, a principio, mas, talvez, fosse isso inevitavel, tratando-se de uma historia que caminha por varias gerações. O Film começa em 1812 e chega até aos nossos dias. São varias gerações de uma mesma familia e, esta tendo-se dividida em varios ramos, vemos que a Guerra de 1914 as torna inimigos... O Film lembra na fundação daquella grande casa commercial de algodão, a idéa de *A Casa de Rotschild*. Ha porém mais romance, mais poesia e mais encanto nas suas passagens — pois antes de mais nada é um grande romance de amor, vivido por Madeleine Carroll e Franchot Tone. Elles são os principaes interpretes do Film.

Do resto do elenco, Reginald Denny e Raul Roulien se sobreshaem. Roulien sómente apparece em destaque, com scenas de real valor, quando o Film attinge a sequencia da Guerra. A scena do hospital é, ninguem póde negar, uma obra perfeita e Raul conquista verdadeiro successo. A sua caracterização a seguir, quando toma as vestes religiosas, deixa a desejar um pouco. Desejo explicar — não é o trabalho delle, mas a parte material do "make-up", coisa que elle não tem culpa. Raramente o publico vê Roulien em papeis dramaticos — e possivelmente, poucos, bem poucos imaginavam que elle pudesse sahir-se tão bem dentro de uma parte forte como esta. As scenas de guerra (algumas aproveitadas do Film francez "Cruzes de madeira", já conhecido no Rio) são muito bôas. O elenco ainda apresenta Louise Dresser, Duddley Diggs, Frank Lawton, Barry Norton e Reginald Denny. Este ultimo vae muito bem, como o primo allemão. Raul canta uma linda canção, no inicio do Film, mas apenas se ouve a sua voz.

THE THIN MAN (Metro Goldwyn-Mayer) — Este Film prova que um scenario perfeito, intelligente e bem concatenado, faz de um Film uma obra perfeita. *Thin Man*, apezar de Film de mysterio, onde se procura saber *quem matou fulano*, é uma das producções mais agradaveis, esplendidas e deliciosas que já vi. Não percam. Agrada cem por cento. William Powell nos surge num papel notavel. Elle e Myrna Loy dão desempenhos tão suaves, tão naturaes que a gente acaba com pena que o Film se acabe...

Van Dyke póde gabar-se tambem de haver attingido um grande exito. Dialogo saboroso e numa linguagem tão natural que se tem a impressão de se estar ouvindo uma palestra entre gente de casa... Nada de phrases rebuscadas. Não percam este Film. Vocês vão gostar e pela primeira vez vemos um detective farrista, bohemio, gozador, impagavel. O elenco é muito bom. Maureen O' Sullivan, Henry Wadsworth, um bom actor, Nat Pendleton, Nathalie Moorhead, Minna Gombell, apparecem. William Henry (o rapaz de oculos sempre mettido a ler coisas de sciencias) vae muito bem. E' o seu primeiro papel de importancia na Metro. Elle obtem um exito com a sua parte. Vejam e depois digam se não concordam commigo.

HOLLYWOOD PARTY (Metro Goldwyn-Mayer) — Este Film tem uma historia complicada e levou muitos mezes a ser terminado. Nota-se que essas mudanças de directores fizeram com que a copia definitiva se resentisse de tudo isso. Falta novidade e interesse. Passa como um Film de programma — se bem que a scena entre Lupe e Stan Laurel e Oliver Hardy seja gozadissima. Polly Moran, na scena do piano, faz rir. Intercalaram um numero de Mickey Mouse e um desenho animado em côres — os soldadinhos de chocolate que dão ao Film novidade.

Apparecem ainda Charles Butterworth June Clyde, Eddie Quillan, Jack Pearl, Robert Young (não se sabe porque!) — Jimmy Durante, Lupe, Ted Healy e seus companheiros. Ha apenas um numero de musica facil de guardar — aquelle que Eddie Quillan e June Clyde cantam. Pequenas, dansas e toda sorte de coisas usuaes nos Films musicados.

"Cuesta Abajo".

"The World Moves On"

COSTA ABAJO (Paramount) — O primeiro Film de uma serie hespanhola que Carlos Gardel fará para a Paramount, em New York. Gardel, que eu via pela primeira vez no Cinema, me pareceu um artista desembaraçado e que canta, com optima voz e melhor do que ninguem — tangos. O Film narra uma historia sem outro objectivo do que mostrar Gardel dentro da sua especialidade — o cantor. Offerece, tambem, aspecto typico da vida bohemia de Buenos Aires e o seu dialogo, assim como seus caracteres são typicamente argentinos. Ha lindas canções, musica do proprio Gardel, sendo que duas, uma *guitarrita* e um tango dramatico, são realmente esplendidas. O elenco é composto de Mona Maris, notavel na sua parte de mulher voluvel, Anita Campillo, Jayme Devesa e o nosso conhecido Vicente Padula.

Direcção de Louis Gasnier. O Film está montado com gosto, luxo e tem scenas realmente muito interessantes, principalmente, as passadas na estancia, com o grupo typico de gauchos e outra, num cabaret baixo do porto de New York.

SISTERS UNDER THE SKIN (Columbia) — Um Film que passou sem grande reclame, aqui, exhibido juntamente com outro trabalho, mas que é realmente bom e interessante. Creio que se trata de um primeiro trabalho do director David Burton — pois não me lembro delle, anteriormente. Burton pode gabar-se de haver dirigido com intelligencia, injectando no Film detalhes e scenas curiosas e que revelam talento. Os ambientes de Paris são mais reaes do que em outros Films e principalmente aquella scena em que Joseph Schildkraut executa a sua symphonia no atelier é bonita. Burton deu ao ambiente e aos typos muita vida e imaginação. Elissa Landi vae bem. Frank Morgan, porém, é todo o Film. Schildkraut volta depois de uma longa ausencia. Está bem no papel. Doris Lloyd é uma perfeita dama social. A historia póde não ser nova — mas tem seu valor e, como está, offerece interesse.

THE OLD FASHIONED WAY (Paramount) — Uma comedia formidavel. Impagavel e que está despertando um successo immenso. W. C. Fields, ha muito, que não encontrava uma historia de situações comicas, muito bem encadeadas; *gags* esplendidos e typos engraçados. O Film mostra Fields como director de um *mambembe*, que vae de cidade em cidade, levando dramalhões velhissimos, do tempo do onça. Judith Allen é a sua filha e Joe Morisson, um rapaz que está apaixonado por ella. Este é um conhecido cantor de radio que faz o seu debute com este trabalho da Paramount. Morrison canta muito bem e promette vir a ser um "juvenile" de popularidade. Jan Duggan, uma velha gozadissima — tem um scena em que canta para Fields que é de matar a platéa de tanto rir... Baby Le Roy apparece e a sequencia em que elle persegue W. C. Fields com as suas gracinhas infantis muito bôa. Quanta gente que não sente o mesmo desejo de dar um ponta-pé delicado num desses "meninos" terriveis...? Tamany Young, Jack Mulhall e outros tomam parte.

GRAND CANARY (Fox) — O assumpto não é novo — um medico que soffre a desgraça de perder o titulo e parte para as Canarias, em busca de esquecimento. Bebe para olvidar... mas, depois, regenera-se. O principio é monotono e arrastado — mas o desempenho soberbo de Warner Baxter é uma qualidade desta producção de Jesse L. Lasky. No elenco vemos Madge Evans — cada vez mais linda e melhor artista, Zita Johann, Roger Imhof, Barry Norton, num papel muito bom, Juliete Compton, Marjorie Rambeau — sempre notavel, H. B. Warner, Gerald Rogers e a nossa velha conhecida Carrie Daumery — creio que, pela primeira vez, num papel importante e bem desempenhado. Direcção de Irving Cummings.

BACHELOR BAIT (Radio-R. K. O.) — Uma esplendida comedia, onde não vemos grandes personalidades, mas a que historia, direcção e desempenho, fazem com que seja uma agradavel diversão. Stuart Erwin vae a calhar nessa parte. Rochelle Hudson, graciosa, Pert Kelton, no seu elemento, Berton Churchill, Grady Sutton e Skeets Gallagher. Direcção de George Stevens que, deixando as comedias de duas partes, passa a ser director de *features*. Productor Louis Brock.

(Films vistos em BROADWAY por Gilberto Souto)

POSSO SER

EVELYN VENABLE pertence á nova geração do Cinema. Daqui a cincoenta annos, haverá talvez centenas de moças iguaes a ella. Na época actual, porém, Evelyn póde considerar-se um phenomeno, um phenomeno cheio de graça e de talento...

Contando apenas dezenove annos, Evelyn já fez coisas que encheriam a existencia duma mulher de sessenta!

E' formada por uma universidade: aos onze annos de idade, a joven actriz já conhecia todas as obras de Shakespeare! Aos quatorze, os jornaes de Cincinatti elogiavam-na pela sua interpretação do papel de Julieta, em "Romeu e Julieta". Aos dezeseis, era "leading lady" na companhia shakespereana de Walter Hampden!

Durante as primeiras semanas do seu Film inicial "Filha de Maria", Evelyn passou as quentes noites de verão a collaborar, num texto de Shakespeare, com o pae, o professor Emerson Venable, cujo nome figura juntamente com o da filha na obra, hoje adoptada por muitas universidades.

Apesar das preoccupações da sua joven e atarefada existencia, Evelyn teve tempo de conviver com a melhor sociedade. Possue uma linha de "grande dama", que espanta em mulher tão moça. Dois annos de palco não seriam sufficientes para lhe darem aquelle ar de confiança em si propria, tão em harmonia com o seu typo physico.

Evelyn cedo aprendeu que ninguem, nenhuma situação, nem nenhum conjunto de circumstancias seriam capazes de derrotal-a...

Aos dezeseis annos, não hesitou em sahir de casa para ir enfrentar, longe dos seus, em New York, um futuro muito incerto, entre gente de palco. Estava só, mas não tinha medo.

Com dezenove primaveras, installou-se em Hollywood e, embora viva separada do pae a maior parte do anno, está firmemente resolvida a adaptar-se a essa situação. Do mesmo modo, decidiu fazer economias rigorosas, para, dentro do prazo de cinco annos, inaugurar companhia propria, com repertorio shakespeareano.

Quando, pela primeira vez, me avistei com Evelyn, confesso que havia dentro de mim uma certa prevenção contra ella. Tinha ouvido dizer que a actriz era uma especie de "rata sabia"... Devia ser, por força, vegetariana convicta, moralista, e pessoa methodica, sem nenhum defeito.

Como me havia enganado! Evelyn entrou-me no escriptorio, a rir alegremente, com a mesma despreoccupação e a mesma jovialidade de qualquer moça de dezenove annos. Quando começámos a falar sobre o amor, assumpto que não falha em todas as entrevistas com gente de Hollywood, Evelyn não mostrou nem petulancia, nem enfado, nem indifferença. Corou muito normalmente, emquanto discorriamos sobre questões de namoro, de casamento e de filhos.

A actriz não esconde a sua paixão pela dansa. Não perde nenhum baile da Universidade da California, em Los Angeles, onde um joven primo a apresentou aos camaradas da "fraternity".

A's vezes, tendo acordado ás seis horas da manhã para o trabalho do Studio, Evelyn sahe de um baile alta madrugada. E' dessas que ficam até o fim...

De manhã, é difficil levantal-a da cama. Dot, sua companheira de quarto, só o consegue arrancando-lhe as cobertas...

Evelyn adora vestidos e passa planejando modelos ineditos e novos penteados. Anda sempre com muito appetite. Come cinco vezes ao dia, fóra os lambiscos...

E' vegetariana, porque foi criada nesse regime. Nunca comeu carne nem peixes, mas se um dia lhe appetecer, é quasi certo que provará duma coisa ou doutra.

Pertence á categoria das "girls" athleticas, dedicando-se especialmente á equitação. Faz pouco tempo, passou dezoito horas a cavallo, visitando as lindissimas montanhas de Hollywood.

— Desejo fazer tantas coisas e a vida é tão curta! exclama Evelyn, com um suspiro. Amo o theatro, mas, ao mesmo tempo, quero tambem alcançar successo no Cinema. Faço tenções, um dia, de formar companhia propria, para dar ao publico Shakespeare, como elle deve ser. Quero fazer de Julieta uma figura humana e interpretar Ophelia sem voz de baixo-profundo e sem exaggeros theatraes.

"Ha tambem o amor e o casamento. No dia em que encontrar o amor, se tiver que abandonar o theatro ou o Cinema, não hesitarei um segundo! Já vivi o sufficiente para saber que uma união feliz é a coisa mais importante, na vida dum homem ou duma mulher. Vale bem todos os sacrificios!"

Até agora, Evelyn ainda não teve um namoro "ferrado". Não é "orgulhosa", mas diz que nunca foi beijada por nenhum dos numerosos rapazes que lhe fazem a corte.

Evelyn não finge ingenuidades. Conhece tudo e finge a respeito de certas coisas com a maior naturalidade. Na sua opinião, a educação sexual, adquirida cedo, seria uma excellente protecção para todas as moças.

Os paes nunca foram tyrannicos com ella. Sempre a deixaram agir por si propria em questões de namoro, de modas e de educação. Todas as vezes que um rapaz conhecido a convidava para uma festa, Evelyn apresentava-o, primeiro, aos paes, para que estes opinassem a respeito.

Quando a mãe lhe morreu em 1930, Evelyn e o pae ficaram ainda mais ligados um ao outro. O professor Venable, sempre que lhe permittem os seus deveres na Universidade de Cincinnati, corre para junto da filha.

Segundo uma das maiores autoridades em estudos shakespeareanos, o professor vê com or-

gulho o especial talento de Evelyn para interpretar as famosas heroinas do grande dramaturgo.

Segundo correu, porém, em Hollywood, ao assignar Evelyn contracto com a Paramount, exigira o professor a inclusão de uma clausula, pela qual a filha não poderia ser beijada nos Films!

A propria actriz desfez essa balela com as seguintes palavras:

— E' uma historia sem o minimo fundamento. Sempre fui beijada no palco, desde a minha primeira peça na escola. O que houve foi o seguinte: quando assignei contracto com a Paramount, manifestei a intenção de não acceitar papeis que me desagradassem. Como pretendo voltar ao theatro, para representar Shakespeare, é natural que não queira pisar o palco com um passado Cinematographico que, de qualquer forma, me compromettа. Meu pae não é nenhum Catão e nem por sombras pensou em prohibir-me que me deixasse beijar...

BEIJADA!

"Só um mal entendido podia dar origem á versão de que eu recusara o beijo de Taylor em "Filha de Maria". Kent beijou-me e com toda a perfeição"...

O que mais admira em Evelyn é o seu encanto todo natural. Diante da objectiva, quasi não necessita de "make-up". O cabello é comprido, basto, muito ondeado, e de um castanho claro, ideal para os effeitos de luz. Os olhos teem cambiantes azues, castanhas e violetas, com pestanas pretas, muito compridas, e guarnecidos de sobrancelhas naturalmente arqueadas e espessas.

A pelle diz bem do regime alimentar seguido por Evelyn. E fina e rosada, sendo as maçãs do rosto naturalmente coradas. Os dentes, certos e muito brancos, os labios, vermelhos, sem artificio. Evelyn é alta, com uma bella figura, a que não faltam as curvas indispensaveis.

Em summa, Evelyn não tem sobrancelhas feitas a nankim, não pinta o cabello, nem o rosto, nem os labios. O "make-up operator" não se preoccupa com ella, quando Evelyn chega de manhã ao Studio!

Evelyn apenas gasta quinze minutos no preparo para entrar no "set".

Com todo o seu encanto e belleza, com a sua cultura, o seu talento e a sua clara visão do futuro e do que pretende tirar da vida, bem se pode dizer que Evelyn nasceu cincoenta annos antes do tempo!

Futuras estréas

JANE EYRE (Monogram) — Virginia Bruce, depois do divorcio, volta ao Cinema e procura novamente, começar a sua carreira de estrella. A Monogram lhe deu este papel — a protagonista de um livro conhecido e muito popular aqui. Esta mesma historia já vimos, nos tempos do silencio. O Film se apresenta com montagens luxuosas e ambientes de bom gosto, notando-se um cuidado geral em todos os detalhes de producção. E', por vezes, monotono, sentindo-se que a acção se arrasta immenso. Um bom elenco, onde além de Virginia, linda e desempenhando muito bem o papel de Jane Eyre, vemos Colin Clive, Beryl Mercer, uma das minhas preferidas, Lionel Belmore, Aileen Pringle, (estão contentes de vel-a voltar?) David Torrence e outros. Claire Du Brey (recordam-se della nos velhos Films da World?) e Joan Standing, ambas ha muito desapparecidas voltam em papeis pequenos. Direcção de Christy Cabanne.

WHOM THE GODS DESTROY (Columbia) — Historia um tanto convencional, mas que o desempenho perfeito de um grupo de artistas tornou interessante. O primeiro papel foi dado a Walter Connolly, grande figura dos palcos, mas que no Cinema, tem sabido, tambem, manter-se acima do nivel commum dos desempenhos. Connolly toma conta do Film, com interesse e nota-se que elle procura fazer da sua parte algo de bom, verdadeiramente uma obra de arte. Deixando-se de lado o convencionalismo da historia, temos a encarar uma producção de valor pouco commum. Doris Kenyon, Robert Young, Boswort, completam o elenco.

STAMBOUL QUEST (Metro Goldwyn-Mayer) — Myrna Loy no papel de uma espiã, durante a grande guerra, mas num assumpto que differe um pouco das historias usuaes. Em geral, as espiãs dos Films do genero, são creaturas tão mysteriosas que a gente fica logo desconfiado da intelligencia da policia — que dellas nada suspeita... Não acham que um espião ou uma espiã devem ser pessoas naturaes e capazes de ser confundidas com os mais innocentes dos mortaes? Pois, assim é Myrna Loy neste Film. Bem feito, com larga dose de comedia e com um optimo desempenho de George Brent. Este surge num papel que se afasta bastante da rotina em que elle vinha apparecendo. C. Henry Gordon, Lionel Atwill completam o elenco. Myrna usa lidas toilettes e não se pode deixar de ficar fascinado deante da sua belleza.

HERE COMES THE NAVI (Warner Bros First National) — Uma historia assim no typo das de Victor Mac Laglen e Ed. Lowe gostam de representar. Desta vez, porém — vemos James Cagney entrando para a marinha, sómente para poder encontrar-se com Pat O'Brien e tirar desforra de uma rixa antiga. Gosadissima. Jimmy Cagney é rebelde a isso que commumente chamam *disciplina*... Está sempre mettido em encrencas, e o Film, assim, offerece esplendidas situações de comedia. Lloyd Bacon dirigiu e soube apresentar um trabalho bem feito, que faz rir e diverte o publico. O elenco é composto ainda de bons artistas como sejam Gloria Stuart, Frank Mac Hugh, notavel, e numa pontinha, no final, essa sempre esplendida comediante — Maude Eburne.

OF HUMAN BONDAGE (Radio-R. K. O.) — Leslie Howard num Film que tem grande merito e que é, principalmente, humanissimo. Ha homens como elle que não sabem resistir aos encantos de uma mulher — mesmo sendo esta da qualidade de Bette Davies, no Film. Nunca vi Bette tão bem dentro de um papel. Ella é uma verdadeira revelação. John Cromwell dirigiu o Film naquelle seu modo todo pessoal. Kay Johnson, Frances Dee, Reginal Denny e Alan Hale tomam parte. Trata-se de uma historia que não offerece interesse algum ás creanças — mas que deve ser vista e apreciada devidamente pelas platéas adultas. Leslie Howard empresta tanta suavidade e delicadeza ao seu papel que continua a ser um dos artistas melhores do Cinema.

Nat Pendleton e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood, no Studio da Metro. Em baixo, numa scena de "Amantes fugitivos", com Madge Evans e Montgomery.

Nat Pendleton

GORA, os meus caros amigos, querem saber de uma grande surpreza? Muito bem, aqui vae ella. Dentro da montagem de **Thin Man,** um novo Film de mysterio que Van Dyke está dirigindo ha alguem que fala a nossa lingua e — aliás com um sotaque, por vezes, bastante lisbôeta!

Eu havia lido que Nat Pendleton falava varios idiomas e que vivera em Portugal por quatro annos. Por isso quiz procural-o por causa das duvidas. Imaginei que elle me recebesse, balbuciando algumas phrases em portuguez ou pelo menos com uma pronuncia assim: "Oh, sim, eu está em Lisboa, muitos annos e gosta muito desse cidade! Eu estou americano, mas vive na Portugal muito tempo..." Mas, nada!

Nat principia a falar, alegre por matar saudades. Diz-me que não falava portuguez, ha muitos annos, desde que deixou Lisbôa. Para ser verdadeiro, ha quasi quatorze annos. Era espantoso, vel-o ainda lembrar-se de modos e costumes portuguezes, recordando a sua vida na capital.

"Gente boa! Que camaradagem e que alegria! Tenho saudades, sinceras dos dias que vivi em Portugal. Visitei muitas cidades, tendo estado em Coimbra, Porto e tambem bem no Norte. Em Lisbôa, por essa epoca, eu era commerciante, importador de mercadorias de New York, que, a seguir, exportavamos para as colonias. Era meu socio Antonio Macedo. Ao mesmo tempo que se entregava ao commercio, Nat era um "sportman" consummado. Era lutador greco-romano e affirma-me que ganhou um compeonato. Por signal, que elle fala com graça do methodo que empregavam. Imaginem que cada campeão de sua respectiva classe tinha o direito, ou melhor era obrigado a lutar com os demais das outras classes. E elle me diz: "Assim, lutei com peso-pesados, peso-leves até peso-mosca! Este ultimo, porém, desistiu e ganhei. Eu nesse tempo pesava mais de duzentos kilos e seria impossivel perder com um antogonista que pouco chegava aos cento e vinte! Eu ria-me de vel-o falar. Não porque fosse engraçado, mas pelo facto em si. Nunca pensei que elle pudesse conversar commigo e, o que mais me enchia ainda de surpresa era vel-o falar correctamente. Na verdade, de vez em quando, elle empregava uma palavra em hespanhol. Corrigia-se ou então me perguntava como era o certo. "Como se come bem! Que esplendido vinho! Que passeios... Diverti-me immenso em Portugal".

"Ainda se joga lá?" indaga-me elle, curioso. "Uma vez ganhei no Estoril cerca de vinte contos, mas tambem os deixei lá, novamente, dias depois. Havia uma alegria naquella terra que traz saudades."

E — como era interessante para mim, vel-o dizer — **saudades.** Quando um estrangeiro usa essa palavra, sómente nossa — é porque está identificado com a lingua e costumes da nossa gente. Elle lê CINEARTE. Fica admirado de que tenhamos revista tão esplendida. Para, e olha photos de Films brasileiros e outras scenas de trabalhos portuguezes. Pergunta-me se é verdade que fazemos Films. Falo-lhe do nosso Cinema e do que vae por Portugal em materia de Cinema. Digo-lhe do successo da **Severa.** E elle fica curioso. Não me queria mais largar. Faz-me perguntas sobre a vida, hoje em dia em Portugal. Pergunta-me onde poderia encontrar um numero do **Seculo,** o conhecido jornal lisbôeta.

E elle fica realmente contente em apertar-me a mão. "Patricio..." murmura elle.

Depois diz-me: "Você fala como brasileiro!"

No meio de nossa palestra, peço-lhe desculpas se o tratava com tanta intimidade, chamando-o **você** e elle diz: "Nada disso, está muito bem. Em Portugal tambem se usa ou então é o **Vossa Excellencia.**"

Houve momentos em que conversavamos, em que a pronuncia delle era tão portugueza que eu fiquei mesmo duvidando não ser elle portuguez. E, reparem nelle, não acham que elle parece um luzitano?

Não devo dizer a vocês que elle é quasi um gigante perto deste correspondente carioca. Apertame a mão e quasi que desappareço dentro della! E elle fala em lutaromana... Imaginem só um **match** entre elle e eu! Aposto que o Hal Roach nos contractava logo para fazer disso um Film — sim, porque eu com o meu **peso-levissimo**... seria o maior numero num tapete de lona, ás voltas com os lances e "trucs" de Nat!

E se vocês repararem em al-

guma expressão minha nesta photo, talvez que tenha sido a maneira forte e realista com que Nat me falava das suas victorias greco-romanas... Talvez me tivessem amedrontado um pouquinho!

Nat fala o francez, hespanhol, portuguez, inglez e um pouco de allemão. Apesar do seu physico ser o de um bruta-montes, vocês tem nesse artista da Metro um cavalheiro educadissimo. Elle é graduado pela Universidade de Columbia. Culto, amigo de livros e de musica tambem. (Esqueci-me — elle falou-me dos fados, com saudades tambem...)

Foi campeão olympico em 1924 de luta romana. Depois, tornou-se profissional e andou em competições, ganhando fama e bom dinheiro. Andou pelo theatro e, finalmente, acabou voltando ao Cinema. Aposto que vocês não sabiam que elle já trabalhara em Films, ha muitos annos, quando era garoto!

O tio delle foi Arthur Johnson, um dos primeiros galãs do Cinema, quando as Mary Pickfords e as irmãs Gishes andavam quase que desconhecidas... Johnson foi o primeiro idolo do publico de Cinema, descoberta de Griffith que o foi buscar no palco.

Assim, Nat, quando menino andou pelos Films do tio. Tomou parte em actividade Cinematographica — mas nunca pensou que fosse acabar sob contracto e, hoje, com reputação.

Elle, em pessoa, é o opposto dos typos que encarna nos Films. Lembram-se delle, no papel de um daquelles perseguidores dos christãs no "Signal da Cruz"? Os meus caros leitores já o viram em **Amantes Fugitivos,** ao lado de Madge Evans e Robert Montgomery em "Pela vida de um homem", onde foi aquelle "gangster" gosado que Warner Baxter salvava da cadeira electrica; em "Dama por um dia" e "Santa, eu não sou", de Mae West. e, muito breve, o verão em **Lazy River,** onde elle e Ted Healey têm uma scena com um barco de remos que é espantosa de comicidade.

"Neste Film faço um policia. Não sou bandido, desta vez... mas, com certeza o serei em outro Film. Sabe com este meu physico e esta cara não poderei beijar a "estrella!"

Nat me pede que eu volte ao Studio e que o procure, pois quer falar portuguez, afim de não esquecel-o.

Gostei delle. Os quatro annos que viveu em Portugal lhe deram bastante dos modos bons da nossa gente. Elle é um esplendido camarada e, naturalmente, falando nós ambos a mesma lingua — isso serviu para nos tornar amigos.

Se vocês gostarem delle em Films — pódem escrever-lhe, pois elle comprehenderá tudo quanto lhe disserem... Não será preciso quebrar a cabeça em tentar escrever inglez... Com Nat Pendleton portuguez é O. K.!

Futuras estréas

SUCH WOMAN ARE D'ANGEROUS (Fox) — Um assumpto convencional, mas que o trabalho discreto e a figura elegante de Warner Baxter salvam de ser mais um Film de programma. Ha situações e detalhes no Film que agradam e dão ao mesmo um sabor novo. Rochelle Hudson, num papel de importancia, revela-se uma artista de grande habilidade. O caracter que ella vive neste Film é, mesmo que pareça exaggerado, perfeitamente possivel. Ha mulheres como a que ella mostra na sua parte. E, como bem diz o titulo, "taes mulheres são perigosas..."

Uma lista de nomes: Rosemary Ames, Mona Barrie, Herbert Mundin, Henrieta Crosman, Irving Pichel, Murray Kinnell, Fred Santley, Bodil Rosing Douglas Soctt, James Burle, Matt Moore e Jane Barnes.

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

¿E' PORTUGUEZ?

Lembram-se de Nat Pendleton em "Monsieur Beaucair", ao lado de Valentino?

Nat e Warner Baxter em "Pela vida de um homem"

"Flirtation Walk" é o novo Film do grande Frank Borzage para a Warner. E' um Film musicado com Dick Powell, Ruby Keeler, Pat O'Brien e outros.

Mona Maris diz que tem saudades de rever a Argentina. Que bom que ella viesse e passasse pelo Rio...

—o—

"The Gaucho", producção de Lou Brock para RKO-Radio vae apresentar outra nova dansa, chamada "The Gaucho"...

"Bright Eyes" será uma nova creação da interessantissima Shirley Temple para a Fox.

—o—

Boris Karloff, Bela Lugosi, Roger Prior, Alice White, Gloria Stuart e a encantadora Binnie Barnes são dirigidos por Karl Freund em "Gift of Gab", da Universal.

OS mais recentes **castings** em Paris, para a proxima t e m p o r a d a 1934-35.

Pierre Blanchar para o principal papel em **Chopin** realização de Zeza Von Bolvary.

Jacqueline Delubac c o m Guitry em **Pasteur**.

Willy Thunis em **N'aimer que toi** com Josette Day.

Jenny Tourel em **Ave Maria**.

Barie Bell em **Le Mirage** e **Sous la hache**.

Florelle em **Sidonie Panache** e **Boule de Souif**.

Madeleine Renaud, Fernad Gravey, Edwige Feuillere em **Marche Nuptiale,** de Bataille, com Henri Rollan.

Prejean, Rosine Derean em **L'auberge du petit dragon** com Paulette Dubost.

Harry Baur, Vanel, Jean Gabin em **Golgotha,** grande Film catholico, realizado pelo conego Reymond.

Castings em Berlim:

Brigitte Helm e Willy Fritsch em **Die Insel,** com Françoise Rosay.

Brigitte em **Furst Woronzoff** com Jean Murat na versão franceza.

Dorothea Wieck, de volta de Hollywood, em **Der Stahlerne Strahl** com Carl Ludwig Diehl.

Kathe Von Nagy, Victor de Kowa e Maria Paudler em **Der Junge Baron Neuhaus,** com Fernand Gravey na versão franceza.

Magda Schneider em **Gluck um Haus.**

Anny Ondra em **Klein Derrit** com Hilde Hildebrant e Fritz Rasp.

Olga Tchescowa em **Hohe Schule** e **Tombola** com Betty Byrd e Rudolf Platter.

Jenny Juge em **Pechmarie**.

Gustav Froelich em **Abenteuer eines jungen herrn.**

Liane Haid em **Besuch au abend.**

Luise Ullrich em **Meine liebe dumma mama** com Theo Lingen.

Otto Gebuhr em **Se Exzelenz der Nars.**

Emil Jannings em **Soldatenkonig.**

Trude Marlene e Paul Hortz em **Spiel Den Feuer.**

Leni Riefenstal em **Tiefland.**

—oOo—

As productoras allemãs de Films (Ufa, Bayerische, Terra, Europa, etc.) promettem 151 pelliculas, já em preparação, para a proxima estação: 1934-35.

O Ministerio de Propaganda do Reich providenciou para que 50.000 escolas sejam dotadas do apparelhamento necessario e grande credito, afim de aperfeiçoar o ensino pelo Cinema.

Durante o periodo productor de 1933-34 o Estado, atravez o Banco Allemão de Film, adeantou aos productores allemães a somma de 5.000:000 de marcos, da qual 1.750.000 marcos foram pagos até 30 de Junho do corrente anno.

Esta instituição financiou 44 grandes Films e, note-se, foram todos Films artisticos, Films de enredo e não educativos! As pelliculas desta classe, destinadas ás escolas e ás creanças, estão incluidas entre as 100 producções curtas: educativas, **shorts** e comedias. Quando no Brasil discute-se esta questão é interessante lançarmos um olhar até a Allemanha, onde o Cinema Educativo é um facto... e os Films artisticos não são abandonados!

Francisca Gaal

O premio offerecido pelo Estado ao melhor Film allemão do anno, foi conferida á producção da Ufa, dirigida por Gustav Ucicky; **Flüchtlinge** — versão allemã de **Heróes sem patria,** que vimos ha pouco com Kathe Von Nagy. Ella e Hans Albers são os interpretes da versão premiada.

A Ufa apresenta a comedia romantica **Die Tochter Ihrer Exzellenz,** com Kathe Von Nagy, Willy Fritsch e Adele Sandrek. A sua versão franceza, já apresentada para a imprensa de Paris, é **La Jeune Fille d'une Nuit**.

(O Programma Art, que além de apresentar no Brasil as bôas producções da Ufa, organizou agora a original e louvavel iniciativa: exhibir no mesmo Cinema tanto as versões allemãs quanto as francezas dos seus Films. Assim, teremos occasião de apreciar a pellicula sob dois aspectos differentes: atravez um novo elenco e outro idioma).

La Jeune Fille d'une Nuit é um Film encantador como são todos aquelles que trazem a figurinha maravilhosa de Kathe Von Nagy. Aqui, ella nos surge sob um aspecto novo. E' uma pequena recen-sahida do collegio, **espiègle** e sempre irresistivel. Está differente, nova em penteado, nova em expressões.

Paul Bernard, Lucien Baroux, a famosa comediante Jeanne Cheirel e a bonita morena Simone Deguyse movem-se em volta de Kathe, cada qual num personagem curioso, enchendo as ironicas e romanticas scenas do Film.

—oOo—

Recebido pelo chanceller Hittler, o **boxeur** Max Schmelling teve a agradavel surpresa de ouvir do chefe nazista, que este tem sido ha annos um **fan** de Anny Ondra e até hoje ainda não perdeu um só Film da encantadora **Susy Saxophone**.

Como sabem, Schmelling é o marido de Anny Ondra.

As mais recentes producções da loura "estrellinha" apresentadas em Berlim: **Hoffmans Erzahlungen,** considerado um dos seus melhores trabalhos e **Die Vertauschte Braut.**

Como preferimos Anny Ondra falando o francez (vimol-a, ha pouco, esplendida em **A Filha do Regimento!)** ahi vae o commentario da versão franceza do ultimo Film acima citado, versão esta que ella faz de todos os seus Films, no seu Studio em Munich, sob a direcção de Carl Lamac.

L'Amour en cage é o titulo desta comedia sentimental com René Lefébvre e André Berley, onde a adoravel lourinha surge num papel duplo, sempre inconfundivel, fantasista, irrequieta!

Outras estréas em Berlim.

Bei der Blonden Katherein, comedia musical com Joe Stockel e Liane Haid, que ainda é um nome querido do publico allemão. Outro Films seu é a drama **Polizei Ahte 909,** com Victor de Kowa e o russo Inkijinoff.

Heute Abend Bei Mir! Film apresentado pela Fox-allemã, com aquella moreninha que ha muito não vemos: Jenny Jugo. E o admiravel interprete de Schubert na **Symphonia Inacabada:** Hans Jaray.

Derrit Kreyssler é uma loura vivaz e interessante que em **Freut Euch der Leben,** tomou um papel destinado á **Renatte** Muller, transformando-o num **successo pessoal**. Ida Wust e Oscar Sima, estão ao seu lado neste Film da Ufa.

Der Springer von Pontresina reune a loura Anni Makart, Sepp Rist (que vimos em **S. O. S. Iceberg)** Walter Rilla e Edith Anders.

Camilla Horn ainda é hoje a mesma optima artista dos tempos de **Fausto** e **Tempestade.** Ella e Hans Schnker formam o casal romantico em **Spiel Mir Aus Meinen Heimut.**

Ein Madel aus Wien, realisação de Carmine Callene, fora prohibida pela censura allemã. Mas depois de algumas modificações, o Film foi apresentado. Magda Schneider, uma das personalidades mais valiosas do Cinema europeu, é a interprete e appareceu no palco cantando os seus numeros do Film Successo.

Simone Deguyse em "La jeune fille d'une nuit".

Eu

(Especial para

Paris. Só agora, ao finalizar a temporada, e quando Charles Boyer já está prestes a voltar ao seu paiz, contractado pela Pathé Nathan, é estréado o seu grande Film **Liliom,** baseado na famosa peça de Ferenc Molnar.

Liliom já foi aproveitado pelo Cinema falado. Hollywood transformou-a em imagens, mas apesar de Borzage na direcção, a obra profundamente espiritual de Molnar não foi comprehendida, não teve o seu verdadeiro espirito expresso no Film. Charles Farrell foi um **Liliom** incompleto e a direcção de Borzage, se tinha bons momentos, em outros afundava-se numa vulgaridade de scenas pouco convincentes, muito **yankees**... que destoava horrivelmente do espirito todo especial da celebre peça hungara.

Dessa versão feita pela Fox, aliás só guardamos na recordação a **performance** subtil, calma e artistica de Rose Hobart, Como **Julie.** A morte de **Liliom,** aquellas suas palavras amar-

Renée Saint-Cyr e Noel-Noel em "Une joie dans la vie". Em baixo: Marie Glory e Albert Prejean em "Paquebot Tenacity".

guradas e abafadas deante do corpo do homem amado, eram uma verdadeira maravilha. Aqui está outra versão Cinesca da peça que os Pitoeff apresentaram em Paris. Produzida pela Fox Europa, supervisão do notavel Erich Pommer e direcção de Fritz Lang (aquelle de **Metropolis** e **Dr. Mabuse**) que a M.G.M. acaba de levar para Hollywood.

Mas voltemos o **Liliom.** O Film dividese em duas partes distinctas: a terrestre e a celeste, onde **Liliom** expia a sua vida criminosa e obtem o seu perdão. Dizem as criticas que todo o symbolismo e a espiritualidade desta parte, assim como a delicadeza immensa do motivo da historia, estão traçadas com perfeição no Film. As scenas do paraiso são todas de pura fantasia e uma pungente moral.

"O Film representa um formidavel esforço artistico. Toca mais a admiração do que commove. Mas não é proprio das bellas obras de arte, dirigir-se primeiro ao espirito e depois ao coração?" diz um critico.

Madeleine Ozeray, a suavissima figura de mulher que vimos em **Guerra das Valsas,** é a doce e resignada **Julie** que, com seu perdão, obtem a salvação da alma de **Liliom.** Florelle faz a outra figura feminina, aliás bastante pittoresca. E **Liliom** o incorrigivel bohemio e ladrão, amoroso, brutal, inconstante — este personagem vibratil que Molnar creou — tem como interprete o immenso talento de Charles Boyer. Affirmam, unanimemente, que é estupendo o seu desempenho.

todos os sentimentos que se entrechocam na agitação e na melancolia das partidas...

Interpretação: Albert Préjean, Marie Glory e Hubert Prélier. Prejean e Prélier são dois amigos desempregados que partem rumo ao Canadá, para tentar a fortuna. O primeiro é vivo, jovial, attrahente. O outro é melancolico, timido, sentimental. Ambos apaixonam-se por Marie Glory, a criadinha do hotel. E o navio, ao partir, leva sómente um dos amigos, o coração em magua porque Marie Glory preferiu o outro.

"O thema literario sob a direcção de Duvivier deu um Film cheio de verdade. E' uma das obras mais brilhantes do Cinema francez e destinada mais a platéas escolhidas do que a um publico popular." Declara a critica.

Pola Negri é **La Savelli,** cantora italiana que se torna princeza conspiradora nos ambientes adoraveis do segundo imperio francez. Isto promette! Mas a critica não se refere com muito enthusiasmo a este drama historico... Contudo para rever a fascinante Pola, e ouvir o seu canto, eu supportaria o peor Film do mundo!

Pierre Richard Wilm e Pola Negri em "Fanatism"

ANNY ONDRA em "L'AMOUR EN CAGE"

ropa

CINEARTE)

Apresentados em Paris, alguns ao publico e outros sómente á imprensa, esperando o inicio da proxima estação para serem lançados definitivamente.

Durante as grandes **Fêtes de Paris,** numa première brilhante deante de personalidades celebres, entre as quaes o Bey de Tunis, foi apresentado **Paquebot Tenacity** — um dos Films mais falados ultimamente. A bailarina Argentina exhibiu-se no palco.

Paquebot Tenacity, adaptação de uma famosa peça de Charles Vildrac é uma producção Vandal-Delac, dirigida por Julien Duvivier — um dos nomes mais cotados no Cinema francez. O assumpto é simples mas bello, humano, cheio de poesia. E' um drama desenrolandose no quadro de um grande porte: o Havre. Duvivier pinta com suas imagens, toda a vida, toda a alma deste porto, as alegrias, as maguas

Willy Fritsch. Em baixo: Gaby Morlay numa scena de "Le Scandale".

DITA PARLO numa scena de "Rapt"

Marie Glory e Jean Murat em "Dactylo se marrie"

Charles Boyer como apparece em "Liliom", ao lado, uma scena do Film, com Florelle

pel cheio de nuanças e com um optimo trabalho, marca sua volta aos Films europeus. Jeon Dasté e o caracteristico Michel Simon figuram.

Quem não sonhou ser rico, ao menos pela breve duração de um **week-end?** Este sonho é realisado, de uma maneira curiosa, por uma **midinette** e um empregado no Film fantasista **Une fois dans la vie**... Renée Saint-Cyr, encantadora **brunette** e Noel-Noel são os perseguidores da fortuna. Paulette Dubost e Mady Berry dão o retoque comico. Max Vaucourbeil dirigiu e ha uma versão allemã com os nomes significativos de Camilla Horn e Gustav Froelich.

Poliche é dirigido poz Abel Gance e baseado em outra peça de Bataille. Marie Bell, Constant Remy e Edith Mera formam um elenco promettedor mas o Film é um tanto lacrimoso e pecca por aquillo que os americanos chamariam de **hokum**...

On a trouvé une femme nue (G.F.F.A.) é um **vaudeville** com uma intriga deveras curiosa. Mireille Balin, Aquistapace, Paul Bernard e outros animam-na.

C'etait un musicien (Pathé Consortium) comedia musical com o espirito de Fernand Gravey, a voz de Josette Day, o encanto picante de Lyne Cleyers, Rouland Toutain e Lucien Baroux.

Les Filles de la Conciérge (Cinecoop) mostra Jeanne Cheirel como uma respeitavel **conciérge,** dominando o Film. Josette Day, Germaine Aussey e Youca Troubtzkei (lembram-se?). Comedia para platéas populares, sobre as ambições de tres operarias parisienses.

Rothschild (Cinecoop) é uma satyra aos banqueiros, com e desempenho perfeito de Harry Baur auxiliado por Claudie Cléves.

Le Voyage de Monsieur Perrichon, baseado numa peça de Labiche e por isto mesmo cheia de complicações. E' uma caricatura aos costumes de 1855. Jeanne Cheirel, de novo, Leon Beliéres, Raymonde Allain e a deliciosa Arletty.

—oOo—

(Pathé Consortium) realização de René Pujol e Joe May é a continuação de **Secretaria Particular (Dactylo)** que vimos em 1932 com o desempenho encantador de Jean Murat e Marie Glory. As suas desavenças conjugaes formam o enredo desta comedia leve e interessante. Mady Berry e Armand Bernard encarregam-se das gargalhadas.

Fanatisme. Pola Negri! Gaston Ravel dirige e dá uma reconstituição luxuosa da côrte de Napoleão III, onde nasce e morre uma conspiração contra o imperador. Lucien Rozemberg é elle emquanto Pierre Richard Wilm, Yonnel e Lillian Greuze completam o elenco. Andrée Laffayette (lembram-se de **Trilby?**) faz Maria Eugenia de Montijo.

Le Scandale é um Film de Gaby Morlay. A admiravel interprete das peças de Bernstein já conseguiu no Cinema um renome semelhante ao que possue no terreno theatral. O conflicto de **Le Scandale,** como em outras obras de Henri Bataille, desenvolve-se entre tres personagens. Apesar do dialogo moderno de Henri Duvernois, a critica declara que o drama e os personagens de Bataille parecem um tanto fóra de moda.

Gaby Morlay e Henri Rollan formam o par principal, como em **O Grande Industrial:** Jean Galland é o outro.

L'Atalante, da G. F. F. A., tomou o novo titulo de **Le Chaland qui passe,** tirado de uma canção popular que se ouve no desenrolar do Film. E' uma obra um tanto original, cheia de uma poetica melancolia. A vida monotona a bordo de uma barcaça, em contraste com as luzes e os prazeres de uma grande cidade, formam o conflicto no coração de uma mulher. Dita Parlo tem este pa-

Hungria. A popularidade da encantadora Franziska Gaal cresce dia a dia. Seu novo Film apresentado foi um legitimo successo. **Gruk und Kuk**... **Veronika!,** da Victoria Klein Film, é uma comedia onde Franziska surge como uma florista apaixonada pelo seu rico cliente Paul Hoerbiger. Hilde Hildebrant e Otto Walburg figuram.

Actualmente a "estrellinha" hungara está em Budapest fazendo para a Universal allemã um novo Film: **Kis Fiü Nagy Cipoben.** E' bem provavel que tenhamos breve, no Rio, um trabalho da Gaal. A Universal tem intenção de lançar entre nós um dos seus mais recentes successos: **Fructa Verde.**

Films em preparo na Hungria: **Rotschild leanya,** dirigido por Gaal Bela, da Hunnia Film, com Eve Fenyvessy e Kertez Gabor.

Az uj rokon dirigido tambem por Gaal Bela e um Film musical da Hunnia. Ida Turay, Gyula Kabor e Lili Berky.

Lila akác, da Patria Film, com Iren Agai, baseado num romance de Szep Ernö.

Genio da Maquillage !

Mesmo os veteranos astros de Hollywood, invejam Shirley Temple pela sua pericia na difficil arte da "maquillage"...

Cliché Fox

Supplemento de CINEARTE
INFORMATIVO PARA O DISTRIBUIDOR E EXHIBIDOR

ANNO I SETEMBRO — 1 — 934 NUM. 2

Enrique Baez dà-nos uma prespectiva das Olympiadas de 1935

Enrique Baez

As "Olympiadas" de 1934 não terminaram ainda. Precisamente agora a United cogita do lançamento de tres dos seus mais importantes "campeões", mas o que nos interessava saber, quando, uma tarde dessas, procurámos em seu escriptorio o Sr. Enrique Baez, era tudo quanto nos fosse possivel transmittir ao leitor e exhibidor sobre o material destinado á temporada vindoura.

— O summario da nossa producção 34-35 já nos foi remettido pela nossa matriz — disse-nos, de entrada, o Sr. Baez. Teremos Films da "20th Century", Films de Samuel Goldwyn, Films da London, da Reliance... sem contar com os "animados" de Walt Disney, que passarão a vir todos coloridos, inclusive os "Camondongos"!

E juntando o gesto á palavra, o director da United mostrava-nos o n. 8 do "Aroun the World", onde vêm resumidos, preliminarmente, os dez Films de Darryl F. Zanuck para a "20th Century", a saber:

"Os amores de Benevenuto Cellini", Constance Bennett e Fredric March; "Bulldog Drummond Strikes Back", Ronald Colman e Loretta Young; "The Last Gentleman", George Arliss e Ena May Oliver; "The Mighty Barnum", Wallace Beery e Fredric March; "The Red Cat", ainda sem "cast"; "Cardeal Richelieu", George Arliss; "Clive of India", Ronald Colman; "Tinha de acontecer", Clark Gable e Constance Bennett; "Forward March!" e "The Call of the Wild", ambos sem "cast".

— Fale-nos agora de Samuel Goldwyn...

O Sr. Baez acabava de accender o seu inseparavel cachimbo. Voltava as folhas do "Around" e reatava a palestra:

— Samuel Goldwyn comparece com tres "bigs", sendo um, inevitavelmente, de Eddie Cantor — "Kid Millions" — que o Francisco Silva, Jr. ainda não chrismou para o brasileiro. As outras duas são... de Anna Sten! Teremos uma Anna Sten com Fredric March — "We Live Again" — dirigida por Rouben Mamoulian, e uma Anna Sten com Gary Cooper — "Barbary Coast". Qual será a melhor?

— A seu tempo o saberemos — replicámos. Mas primeiro desejamos saber o que a United nos dará da London Film, que tanto se destacou este anno!

— Nada menos de quatro Films, todos apresentados por Alexander Korda: "Os Amores de D. Juan", com o nosso veterano Douglas Fairbanks e algumas das "esposas" de Henrique VIII; "Daqui a cem annos", todo passado no anno de 2034, dirigido por Lewis Milestone e baseado em uma novella de H. G. Wells; "The Scarlet Pimpernel", com Leslie Howard e Merle Oberon; e Congo Raid", romance colhido de uma novella de aventuras de Edgard Wallace.

E após ligeira pausa:

— Póde incluir ainda uma producção de King Vidor, "Our Daily Bread", e ainda...

— Ainda?

O nosso entrevistado sorriu. Riscou um phosphoro. Reaccendeu o cachimbo:

— Por emquanto é segredo. Mas parece que desta vez vem mesmo...

— Mas vem mesmo — o quê?

— O Film de Chaplin. Afirma-se que os seus "Studios" já estão em franca actividade, embora sob a maior reserva. Mas ainda sem o Film de Chaplin, póde dizer pelo Supplemento de **CINEARTE** que as "olympiadas" de 1935 hão de supplantar, de muito, as que estamos acabando de realizar este anno!

E rematando:

— Tudo isso, acompanhado de nove "camondongos" e nove "symphonias" em "techni-

Ha uma coisa muito séria...

(Celestino Silveira)

O successo respeitavel de "Symphonia Inacabada" (já na sua 5ª semana) permitte o desenvolvimento de uma série de considerações ás quaes não nos furtamos. Que conclusões podem extrahir-se, observado com serenidade o phenomeno do Film da Cine Allianz, quebrando todos os "records" de bilheteria e de permanencia em cartaz? Que o publico passou, de armas e bagagens, para o Film europeu? Seria leviano e precipitado affirmal-o, e quem o fizésse poderia incidir em erro de palmatoria, de vêz que a média geral do Film americano continúa attrahindo maior interesse que o europeu.

Vamos ser sinceros: o phenomeno de "Symphonia" foi absolutamente inesperado. Não houve doutor Cinematographico que o vaticinasse. Nem Serrador, nem os apresentadores do Film, nem os criticos que o assistiram previamente. Seu lançamento processou-se de maneira discréta e para a semana immediata chegou a annunciar-se outro Film, cujos annuncios alguns jornaes publicaram, prova patente que se contavam os 7 dias da praxe para a permanencia em cartaz do Film de Martha Eggerth. Na vespera de sua estréa houve quem garantisse, a Serrador, um desastre irremediavel, mas hoje não falta quem jure, de pés juntos, ter prophetisado o acontecimento que a cidade assistiu surpreza.

Apesar desse "record", não nos abalançamos a reconhecer que o publico esteja disposto a conceder o mesmo acolhimento esplendido ao primeiro Film que trouxer, gravada, uma partitura de Bethoven, Mozart ou Chopin. E muito menos porque seja europeu.

Um agrupamento de circumstancias excepcionaes favoreceram "Symphonia", convindo frisar, inegavelmente, o prestigio da musica, a fascinação da protagonista, o romance tecido com incomparavel vigôr sentimental, a direcção — o conjunto, emfim. Mas, sobrepondo-se a tudo, o successo de "Symphonia" justifica-se com uma questão de estado de alma collectivo. O publico deu para gostar mesmo, fez propaganda e incumbiu-se do resto. Poderá não gostar de outro Film com os mesmos interpretes, musica tambem de Schubert, igual intensidade dramatica e direcção muito superior . . . De tudo se tem visto. E o proximo phenomeno póde nem ser europeu, nem norte-americano. Póde dar-se que seja até mesmo brasileiro. E' bom não esquecer o exemplo de "Cousas Nossas".

A "Symphonia" desta temporada, em Cuba, está sendo "Voando para o Rio", que por aqui não fez milagre algum. Em Havana quebra todos os "records", abrem-se casas commerciaes intituladas "A Carioca", dansa-se a "Carioca" nos salões mais elegantes e acredita-se que aquelle "cabaret" tão generosamente attribuido por Louis Brock, ao Rio, existe mesmo...

Quem póde explicar phenomenos dessa natureza? O publico e mais ninguem. Dahi a absolvição dos artistas, os mais famosos (Ramon Novarro, inclusive), que não entram em scena sem se benzerem, mesmo sabendo que seu trabalho agrada infallivelmente, ou precisamente por isso, para não perderem a boa estrella.

Ha uma coisa muito séria que se chama — publico!

A R.K.O.-Radio em preparativos para a temporada de 1935

Divulgámos, em nosso numero passado, um resumo da producção que a Metro vae servir aos seus exhibidores, e consequentemente ao publico, no decorrer da temporada vindoura. Proseguindo no intuito de conhecer o que, de melhor, possuam todas as companhias distribuidoras de Films, provocámos um encontro com o Sr. Altamiro Ponce, socio da firma Ponce & Irmão, que administra o "Broadway Programma", distribuidor, no Brasil, de todos os Films da "RKO-Radio".

— Mesmo que o queira attender, e esse é o meu intuito — disse-nos o Sr. Altamiro — não posso fazel-o senão em parte. E' que está em nosso poder apenas a relação dos primeiros Films RKO-Radio. Falta muita coisa...

Obtemperámos que outro tanto acontecia com as demais agencias distribuidoras. E sendo assim, melhor seria conceder-nos a relação succinta do material já recebido. Promptamente attendidos pelo alludido Cinematographista, elle passou a enumerar:

— As revistas da RKO já estão "feitas". Nada menos de tres, com montagens faustosas, poderemos apresentar ás platéas brasileiras: "Radio City Revels", reunindo todos, mas mesmo todos os recursos da tela e do radio. Esse Film constitue uma synthese de todos os divertimentos do maior centro de diversões do mundo e foi feito em associação com a NBC, poderosa organização do "broadcasting" americano. "Roberta", Filmado do grande successo theatral deste anno em Nova York, onde actua Fred Astaire, Ginger Rogers e Irene Dunne — e "Gay Divorce", outro legitimo successo de Fred Astaire nos palcos newyorkinos. Essa revista conservou-se seis mezes nos cartazes da Broadway e marcou 818 representações em Londres. Parece que no genero revista, não se póde esperar nada de melhor...

— E nos demais generos? — interpellámos.

O Sr. Altamiro Ponce consultou os seus dados particulares:

— Póde tomar nota: "Joanna d'Arc", com Katharine Hepburn e "Os 3 Mosqueteiros", do romance immortal Dumas, tendo Francis Lederer em "D'Artagnan. Observe que é todo colorido! "Os Ultimos Dias de Pompéa", Filmado do romance de Buliver Lytton, com montagem á altura do assumpto historico. "Eldorado", que é bem a vida aventurosa de "Don Diavolo", romance do mesmo autor de "Viva Villa". "A Idade da Innocencia" (Age of Innocence), com John Boles e Irene Dunne. E "Ella e a Feiticeira", que o genio de Merian Cooper, realizador de "King-Kong", transportou para a téla, do famoso romance de aventuras "She"(Ella), de Rideer Haggard, argumento que já vimos no Cinema silencioso com Betty Blythe.

— Só?

— Teremos muitos outros Films, mas delles ainda não possuimos maiores informações. Sei, no emtanto, que Katharine Hepburn Filmará "Little Minister". E "Richest Girl In The Worl" reune Mirian Hopkins, Joel Mc Crea, Fay Wray e Reginald Denny. Em "The Fountain", contamos com Ann Harding, Brian Aherne, Paul Lukas, Jean Hersholt e Ralph Forbes. E, finalmente, a grande novidade: Johnny Weismuller, creador de "Tarzan", em "Three Stand Alone', o homem primitivo que perturbou o somno de 5 milhões de pequenas civilizadas...

E depois de uma pausa:

— Tem razão: Falta outro Film importante, este de Louis Brock, o productor de "Voando para o Rio". Chama-se "Oh! For Shangai!", sendo, como o primeiro, uma comedia musicada com centenas de girls deslumbrantes e numeros de musica soberbos.

Essa, em linhas geraes, será a producção da RKO-Radio para 1935, que o Broadway Programma distribuirá em todo o territorio brasileiro.

O Brasil ainda não tem razão de queixa! Cinco minutos de palestra com Al Szekler

O gerente geral da Universal em nosso paiz teve um desembarque concorrido, por occasião de seu recente regresso dos E. Unidos. Al. Szekler foi fazer a sua visita periodica á matriz da companhia que "vovô" Laemmer dirige com rédeas possantes, em goso de ferias e para conhecer o "material" que lhe vão mandar para o anno vindouro.

CINEARTE foi levar-lhe o seu abraço ao caes, mas não poude extender-se em palestra demorada com o veterano e sympathico Cinematographista, porque os amigos não o permittiam. Todos nós sabemos o que é um "botafóra' ou um regresso de um figurão da industria: nada menos que um admiravel pretexto para a reunião dos maioraes da classe. Ingerem-se aperitivos, fazem-se "potins", fala-se de tudo, de todos... e muito pouco de Cinema. Assim mesmo conseguimos bloquear por cinco minutos Al. Szekler, furtando-o á "turma" para delle indagar suas impressões de viagem:

— Tenho para todos os gostos — respondeu-nos com o seu permanente bom humor em um sorriso largo. Da viagem, propriamente, dos Estados Unidos, continuo repetindo o que affirmei já da vez anterior, depois de ter percorrido uma grande parte da Europa: o Brasil ainda não tem razão de queixa...

— Em que sentido?

— Em todos os sentidos. Ainda estou para encontrar paiz onde se viva mais tranquillamente, e mais barato que o seu... Na America, o ambiente é muito mais penumbroso e o nivel da vida geral, muito mais alto.

— E de Cinema?

— Tambem lá o Cinema tem soffrido o reflexo dessa situação, mas a industria reage produzindo mais e melhor.

— A perspectiva de 1935 é bôa?

Al. Szekler illumina o rosto novamente com o seu sorriso franco e remata:

— A perspectiva é sempre côr de rosa! Os Films de 1935 serão melhores que os de 34, e os de 36 superiores aos de 35... Não é sempre assim? A Cinematographia evolue sem descanso. Nos Estados Unidos, a Temporada vae de Abril a Abril. Pude conhecer uma bôa parte da producção que o Brasil terá para 1935, não só da Universal mas tambem dos meus concorrentes. Acredite ou não, affirmo que será magnifica...

A entrevista não poude ir além. Al. Szekler era arrancado do nosso bloqueio por um grupo de Cinematographistas. Ficou então pela metade, pois só em outro numero alludiremos aos Films da Universal para o anno proximo.

---

color", que mestre Walt Disney está preparando com aquelle engenho, e aquella divina arte que Deus houve por acertado conceder-lhe...

Estava finda a entrevista. Ao nosso lado, sobre a mesa de Enrique Baez, uma miniatura de Camondongo sorria, amavel, parecendo querer retribuir as amabilidades dirigidas ao seu "pae" espiritual.

"Supplemento de CINEARTE"

Em plena Broadway...

DE GILBERTO SOUTO,
(especial para o "Supplemento de Cinearte")

Radio City.

Deixei a calma bucolica da "aldeia" do Cinema. Disse Adeus — por tres semanas, apenas, ao Hollywood Boulevard... Vi o Chinese Theatre desapparecer lá ao longe no horizonte, envolto no manto dourado de uma tarde de sol rutilante... Hollywood na sua eterna Primavera — sempre rebrilhando ao sol da California... e puz-me a caminho da grande Metropole. Em direcção a essa Broadway famosa. A Encruzilhada do Mundo — como, orgulhosos e cheio de vaidade, chamam os neworkinos as duas ruas mais famosas do universo — Setima Avenida e Broadway!

Os arranha-céos, as cathedraes do Cinema. Os Palacios que os genios creadores levantaram na ilha de Manhattan.

Um não acabar de hoteis e representantes elegantes. Os bars, que a volta da bebida legalizada fez abrir suas portas, outróra cerradas com pesadas trancas — mas que agora escancaradas convidam os habitantes a um coocktail delicioso!

A eterna parada de raças. Judeus e italianos. Yankees e inglezes, hollandezes e escocezes. Policias irlandezes, miniaturas humanas dos skyscrappers immensos. As torres de granito envoltas nas nuvens pesadas de uma tarde de Verão.

Como faz calor em New York... Ah, Hollywood previlegiada, onde parece que existe uma perpetua Primavera...

Autos que parecem estar apostando corrida! Signaes que se fecham e deixam passar ondas humanas de povo, que caminha, caminha sempre. Rostos contentes, cheios de esperança, faces amarguradas de fracassados... New York o panorama mais vivo e mais absorvente da Humanidade!

Broadway! Milhões de luzes, cegando. Attrahindo o povo ondulante toda a noite, como mariposas sequiosas de luz e de prazeres...

Os Palacios do Cinema. O Paramount, com sua torre e seu relogio immenso. Um luxo nababesco e o justo orgulho de Adolphe Zukor. Visitei-o e não podia deixar de matar saudades olhando demoradamente a pedra tirada do alto do Pão de Assucar. Uma pequena legenda — onde se exhalta a belleza da Guanabara... O Porto mais lindo do Mundo!...

Obrigado Mr. Zukor! Obras de arte, verdadeiras, authenticas. Grupos de bronze, paredes de marmore carissimo e altas columnas que sobem pelo tecto — candelabros de crystal e um luxo que torna o visitante pequenino, minuscula particula de gente, submersa deante de tanta belleza e tanta maravilha! Não é o maior em capacidade de publico, mas existe neste Paramount Theatre um conforto e um encanto unicos. Não se póde conceber coisa mais perfeita — entretanto, não muito distante está a Radio City... Uma cidade dentro de uma cidade!

O Rockefeller Center — grupos de edificios, ligados. Lojas, bars, restaurantes, tudo emfim. De um lado o corpo central — altissimo, cyclopico! Do outro, o Radio Music Hall, que tem uma lotação para seis mil e sete pessoas... Sete logares mais do que o Roxy! O Radio Music Hall differe de todos os demais Cinemas de New York pela sua extrema simplicidade. Um gosto unico na combinação das duas côres que predominam em toda a sua decoração interna. Em damasco e negro.

Paredes de marmore, velludos, metaes reluzentes. Lustres pendentes do tacto que quase se perde de vista — tão alto elle o é... Não se vê uma lampada, um fóco dentro do salão. As luzes somem-se e surgem em escalas suaves. O tecto é como arcos, immensos de uma barrica. Perde-se a noção de tamanho. Immensidade é o que vemos. Não é possivel reconhecer que está do outro lado. Um ambiente de uma suavidade unica e um conforto que a gente sente deixar, quando acaba a função. O ar é mantido em certa temperatura e ao entrar-se ali deixa-se o calor abrazador que faz nas ruas... De New York o que mais me impressionou foi este Cinema — o mais novo, o mais moderno, o mais perfeito que a arte e o engenho humano poderiam conceber para encanto e bem estar de uma platéa...

O Roxy foi chamado a Cathedral do Cinema. Filigramas de ouro subindo pelas paredes altissimas. Jorros de luz, inundando o ambiente, durante as sessões de palco; no seu hall immenso, um tapete gigantesco. O maior do mundo e difficilmente a gente duvida da palavra daquelle que nos informa tal coisa. Quartoze pessoas com custo conseguem enrolal-o e para levantal-o outras tantas são necessarias... O lustre do salão de espera — o que aliás ninguem faz nos Cinemas daqui — é tambem o maior do mundo... E quem não acredita em tal? Corri este palacio de baixo acima. Pelos seus porões, onde o ar quente é passado por immensos tubos cheios de agua gelada e, assim, limpo e refrescado, é lançado por conductores especiaes para dentro do salão.

Os Cinemas de New York obedecem apenas a uma Lei — "o maximo conforto para o espectador". Este é soberano, para este todas as vontades se fazem e procura-se satisfazer a todos os seus caprichos.

O palco tem de altura apenas... cem metros! Nelle podem trabalhar mais de duas centenas de artistas... Ali mesmo, dentro do Cinema, ha o departamento de costura, encarregado de vestir as bailarinas — trinta garotas lindas, perfeitas, escolhidas entre as mais bellas e mais fascinantes da cidade... Um grande quadro, onde vemos milhares de pequeninas luzes, mostra, num relance quantas pessoas estão sentadas e quantos logares vagos o gerente ainda dispõe... O peso de menos de vinte kilos faz com que uma luzinha electrica se accenda e, desse modo, informe, rigorosamente ao manager a lotação da casa...

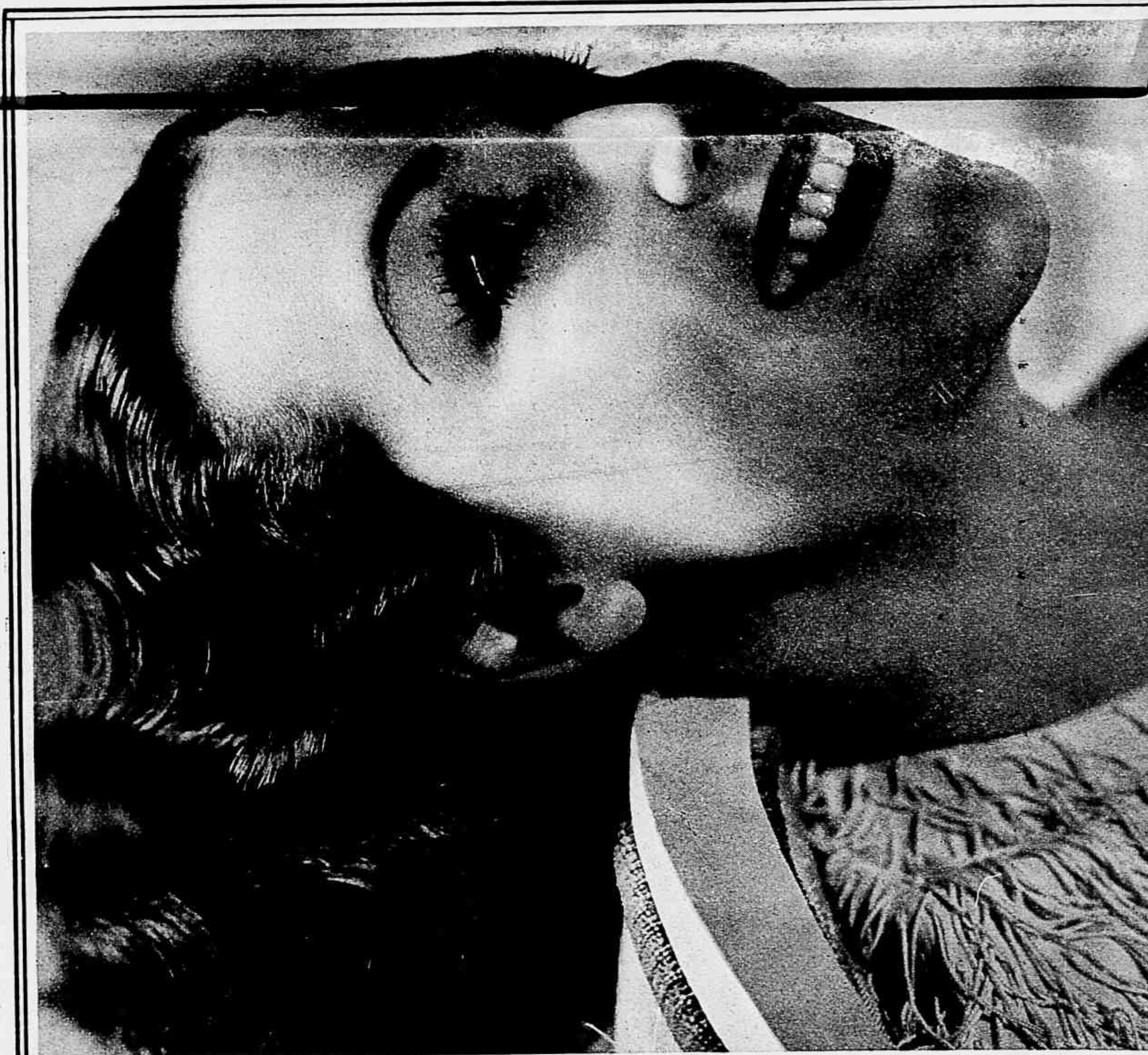
No alto do edificio — que comporta, (apenas o theatro) s e i s andares — existe um terraço onde artistas, indicadores, empregados podem descançar e respirar um pouco de ar fresco. Dentro do proprio theatro, ha um pequeno restaurante, onde os empregados comem, sem que necessitem sair do edificio...

O Roxy maravilha pelo seu luxo — tanto ou mais que o Paramount. São estes os tres maiores e mais bellos Cinemas de New York. Mas — meus caros leitores, quando dizemos "bellos, maiores, luxuosos" são tres palavras ainda palidas, insufficientes e fracas para bem descrever taes casas!

Os numeros de palco de taes Cinemas são pequeninas obras de arte. São miniaturas das grandes revistas, das operetas e das "musical shows" que os grandes apresentam — mas como impressionam!

Como o americano sabe dispor de modo intelligente, de todos os processos electricos, de todas as invenções, de todas as pequeninas modalidades que os genios creadores imaginam. Com um jacto de luz elles dão um ar de sonho e magia... E como as luzes se combinam,

"Continúa depois da dupla"

cos da
. O.-Radio

DOLORES!

EM PLENA BROADWAY...

(CONTINUAÇÃO)

creando effeitos maravilhosos!

O espectador deixa o Cinema mergulhado em brumas, em figuras de sonho e belleza... com a alma banhada de luz e musica. Córos magnificos, vozes... E vemos, ali, mulheres que cantam, dansam, vestem-se de modo tal que parecem serem privilegiados... Musica, canto, dansa, arte, bom gosto, intelligencia, finura e engenho se casam, dando-se as mãos, para attingir, apenas, um objectivo — crear Belleza!

Mesmo longe de Hollywood, venho a encontrar nesta Broadway fascinante, personalidades famosas. George Jessell — o conhecido cantor e aquelle artista que vimos num dos primeiros talkies... Lembram-se delle, cantando "Os Olhos de Mamãe...? Naquelle Film "pavoroso" — "Rapaz de Sorte", recordam-se? Lembro-me que no Rio commentavam, gozando tal pellicula... Quanta gente se revoltava, chamando os que assim criticavam aquella choradeira tremenda que era tal Film, imbecis... Pois, aqui, ainda hoje, em todos os numeros de vaudeville — assisti a varios imitadores que ainda recordam o modo pelo qual George Jessel cantava mais de "setenta vezes Os Olhos de Mamãe..." E George Jessel anda por aqui. esbarrei com elle no elevador que me levava aos escriptorios da Paramount. Corado, de charuto a bocca. Sempre apertado dentro do casaco justo.

E' elle agora o marido de Norma Talmadge...

Diana Wynyard andou por aqui tambem e depois de dois dias de visita a cidade gigante, partiu para Londres... Lou Brock e a esposa, passageiros do Rex, desembarcam, depois de uma viagem-lua-de-mel — pela Europa...

O meu amigo Cary Grant e a esposa deram um pulo para ver a Feira de Chicago e não quizeram deixar de vir a New York e matar as saudades de Broadway...

William Melniker e sua esposa tambem estão de volta a Broadway, depois de quase duas semanas de visita a Hollywood. Não me pude encontrar com elle na minha cidade maravilhosa — Hollywood. Mas aqui, com o panorama immenso de New York, cidade de pedra, pude palestrar... Melniker está enthusiasmado com o novo programma da Metro Goldwyn-Meyer... Elle poude ver de perto a filmagem de muitos Films. Elle é outro que mais certeza tem do exito que espera "A Viuva Alegre..." Elle me fala tambem de "A Ilha do Thesouro," e sabe que successo enorme não vae ser quando essa pellucula esplendida correr deante dos olhos maravilhados do publico do Palacio...

E Joan Crawford, novamente, sob as ordens de Clarence Bronw?... E tendo Clark Gable como seu galã... Poderá deixar de ser um exito?

Grandes exitos de New York. "Baby Take a Bow" — está ha quatro semanas em exhibição no Roxy. Enchentes colossaes e cinco sessões diarias. Ha muito que o Roxy não exhibia um Film tantas semanas. A sua programmação muda-se todas as sexta-feiras, mas essa garota intelligente conseguiu o milagre... Romper com todos os records, dar ao Roxy dias de successo só conseguidos nos velhos tempos do silencio...

Shirley Temple é o novo idolo do publico da America. Cinco annos apenas, e um talento, uma graça e um encanto unicos. A Fox tambem tem outro importante trabalho em exhibição — "The World Moves On," o Film em cujo elenco está Raul Roulien.

Foi o primeiro que procurei ver. Delle falo em outra secção de **"CINEARTE"**, onde escrevo sobre os Films que vejo.

O Criterion não é um Cinema bonito. Um dos mais velhos, mas ali são apresentados grandes trabalhos, cujo preço de entrada varia até aos "dois dollars". Apenas duas sessões diarias e enchentes consecutivas. Essa grande producção está já na sua quarta semana de exhibição e tudo indica que a sua carreira será longa e de successo...

Outro Film que está attrahindo muito publico é "Thin Man" da Metro Goldwyn, que marca o primeiro trabalho de William Powell para a marca do Leão... Notavel. Esperemno, com ansiedade.

Em homenagem a Marie Dressler, attendendo a milhares de pedidos, o gerente do Capitol resolveu trazer, novamente, a Broadway aquelle Film notavel — O Lyrio do Lodo (Min and Bill) que foi o primeiro grande exito da velha Marie...

Pobre Marie, enferma! No seu leito de dôr e soffrimento, lá na California. Sem esperanças de melhora... Fans, tudo indica, infelizmente, que nunca mais veremos a Marie Dressler na tela! — Ella está prestes a desempenhar o seu derradeiro papel... Que ella nunca mais trabalhe, — mas que ao menos ainda pudesse viver, calma, descançada, saboreando o fruto do seu trabalho e rodeada dos seus amigos... Marie teve uma vida atribulada. Não ha muitos annos, ella estava em Veneza, pobre e sem recursos... Vivendo da amizade de alguem que muito a queria... Depois, voltou á America, ao Cinema e conseguiu esse logar de relevada importancia...

Velhos Films voltam a surgir na Broadway luminosa. Reprises que o publico vê com gosto, entre estas "The Public Enemy" onde James Cagney, Joan Blondell e Jean Harlow surgiram com successo. Foi este o Film que deu a Jimmy Cagney, esse artista notavel, a sua maior opportunidade... Agora, a Broadway, onde Jimmy foi dansarino e artista de palco, volta a recebel-o com honras bem maiores do que as que elle conquistava quando ainda não tinha ido para Hollywood... Hollywood — a terra da opportunidade! Mas que sómente a dá a quem realmente, merece!

E os palacios de Broadway nunca se fecham... Prolongam-se até altas horas da noite... Ha um Cinema cuja sessão principia as duas horas da manhã... Todas as noites ha o "midnight show" e nunca falta publico... Este parece que não tem casa. Vive em Broadway... Caminhando, de lado... Bebendo, divertindo-se, dansando... Broadway das luzes faiscantes... Broadway dos sonhos dourados!

Aspectos do Cinema Roxy.

Waldemar Torres

Trabalhando para os fans...

Waldemar Torres consultava o operador e Collaborava na nossa pagina de leitores. Entrou para a Metro-Goldwyn-Mayer em 1926, quando essa companhia installava seus escriptorios proprios no Brasil, pois até então seus Films haviam sido distribuidos pela Paramount. Iniciou-se então no "metier" de publicista, assumindo, dois annos depois, a direcção do Departamento de Publicidade, posto em que vem prestando excellentes serviços á Metro, collaborando com um preciso discernimento das coisas de propaganda, no lançamento de toda a producção desde quando ella era ainda estreada no Rialto.

A "enquête" do Supplemento de **"CINEARTE"** junto aos publicistas Cinematographicos está dando ensejo, aos mesmos, para a divulgação de certos detalhes do officio que o publico desconhecia. E' o caso de Waldemar Torres, que nos fala, hoje, da sua orientação de trabalho alludindo a dois Films cujos lançamentos podem ter motivado qualquer advertencia e que o director de publicidade da Metro agora esclarece.

(Especial para o "Supplemento de Cinearte")

WALDEMAR TORRES

(Chefe de Publicidade da Metro-Goldwin-Mayer.)

Como Vasco Abreu, que honrou, no numero passado deste magazine, a primeira pagina dedicada aos publicistas Cinematographicos, interessante e louvavel iniciativa deste novo Supplemento de **"CINEARTE"**, referir-me-ei ás discordancias não poucas vezes manifestadas entre quem lança um Film... e quem gosta de apreciar como se lança um Film.

O publicista Cinematographico — humano e muitas vezes "fan" como qualquer "fan" que goste de saber quantas libras pesa Joan Crawford ou se são naturaes os dentes de Stan Laurel — tem o direito de nem sempre agir dentro do systema que adptariam os que o criticam. O que estes devem verificar, entretanto, é que ninguem mais que o publicista Cinematographico, cuja responsabilidade no destino de um Film é immensa, desejaria trabalhar sempre dentro da razão, para evitar desgostos, para evitar fracassos...

E' certo, bem sei, que os que criticam os trabalhadores da propaganda, fazem-n'o sempre crentes de que sua attitude é pautada na Justiça — e que, pondo restricções a esta ou áquella publicidade, procuram evitar novos erros e decepções.

Muitos vezes é preciso, porém, verificar o terreno em que pisava o publicista, ao trabalhar o Film cuja apresentação soffreu critica.

Em 1933 a Metro apresentou "O Despertar de uma Nação" (Gabriel Over the White House). Na opinião do publicista que apresentou esse Film, elle foi um dos maiores trabalhos do anno passado. Opinião pessoal, entretanto. Sabia elle que o publico não pensaria do mesmo modo, embora não pudesse negar parte do seu grande valor. Que fez, então? O Film foi lançado quasi discretamente. Frizadas as suas qualidades, detalhado o vigor de sua trama, a audacia de sua critica á situação do mundo de hoje.

Pessoas que lhe penetraram as mil subtilezas do dialogo, que comprehenderam o "spirit" revolucionario do Film, através o seu dialogo atrevido, causticamente, terão dito que o Film merecia maiores cuidados de propaganda. Entretanto, o grande publico, não entendendo toda a expressão dos dialogos, não se integrando no caracter de "Gabriel Over the White House", que fugia á generalidade dos enredos, — sem deixar de o apreciar achou que tudo estava muito bem. Não esperava cousa do outro mundo — apreciou relativamente. Se o publicista lhe tivesse dito a verdade — que elle iria ver um dos maiores Film do anno, um dos mais originaes Films de todos os tempos — estranharia, reclamaria até...

Não vem sem proposito, aqui, uma referencia ao lançamento de "Grand Hotel". Apresentando esse Film com a pompa que se fez notoria — e que o é até hoje — a Metro não fez mais que honrar o primeiro Film de grande reunião de "estrellas". Não fez mais, em parte, do que foi feito, com exito innegavel em New-York, Londres, Paris, Roma e Stokolmo

A Metro não affirmou que "Grand Hotel" era "o maior espectaculo do mundo" ou "a oitava maravilha" — o que de facto não era. Não affirmou que o Film era um deslumbramento. Sua publicidade affirmou, frizou bastante, que o Film tinha taes e taes artistas. Affirmou, tambem, que se tratava de um estudo de algumas vidas reunidas nos salões e appartamentos de um hotel — que era, no Film, um symbolo. Affirmou que "Grand Hotel" fôra premiado pela Academia de Artes e Sciencias de Hollywood. E se mais affirmou — posso garantir — tudo póde, ainda, ser comprovado.

Errou a publicidade trabalhando discretamente em "O Despertar de uma Nação"? Errou, ainda, honrando o prestigio de um Film como "Grand Hotel", cujo valor não póde, de modo algum, ser negado?

O publicista Cinematographico, repito — humano e muitas vezes "fan" como qualquer "fan" — póde errar.

Parece-me, porém, que não errou nessas duas accasiões...

Essas as minhas considerações a proposito de propaganda Cinematographica, cuja publicação **"CINEARTE"** deverei á gentileza do organizador de seu util e bem feito novo Supplemento.

A 6 de Agosto p. p. fez annos Racine Guimarães, gerente da United, em Porto Alegre.

A United passará agora não sómente no Gloria, mas tambem, no Odeon, em cuja tela já estreou "Escandalos romanos".

A Gaumont-British vae abrir agencia propria no Rio. E já está aqui o celebre Film "I Was a Spy", com Madeleine Carroll, Herbert Darshall e Conrad Veidt. Vamos ter assim modernos Films inglezes, com assiduidade em nossas telas.

Um acontecimento interessante da semana 20 a 27|8 foi a exhibição do Film da Ufa — "Um grande amor" em versão allemã e franceza, simultaneamente no mesmo dia, no Rex. A versão original foi exhibida nas sessões das 8 e 10 horas e a franceza nas matinées.

Francisco Silva chegará ao Rio pelo "Cubano" entre 20 e 26 de Setembro.

Novos Cinemas nos bairros e novidades na Cinelandia

Os commentarios que nos animámos a tecer, em edição anterior, sobre a perspectiva do meio Cinematographico da capital, e suas inevitaveis alterações em futuro não distante, parecem confirmar-se muito antes do que podiamos esperar. Com a inauguração do Cine Ipanema, que deve ter logar ainda esta semana, cessam as attenções maiores da empresa que o mandou construir e o vae explorar, naquelle bairro, concentrando-se em outro ponto da cidade. Disse-nos formalmente o Sr. Adhemar Leite Ribeiro que sem grande intervallo de tempo, estará construido e inaugurado tambem um Cinema na Tijuca, obedecendo ao programma que se traçou e a que nos reportámos no numero anterior.

Mas nada surprehenderá si essa mesma empresa, ou qualquer outra, talvez até administrada pelo proprio Dr. Domingos Segreto, converter em Cinema o antigo Theatro Carlos Gomes. Desde quando foi reconstruida a veterana casa de espectaculos da Praça Tiradentes, sabiamos não estar fóra das cogitações da empresa Paschoal Segreto exploral-o como Cinema. Tudo faz crer que só agora isso venha a acontecer.

Ora a entrada do Cine Ipanema importa em um immediato concurrente surgido para os Cinemas que o Sr. Luiz Severino Ribeiro possue em Copacabana, e si o Carlos Gomes adherir tambem, o reflexo se fará sentir no Ideal e no Iris. Desde logo, nessas duas casas, será programmada a producção das companhias que não entraram em negocios com o Sr. Ribeiro. E admittindo-se que isso aconteça, comprehende-se que o detentor do maior grupo de Cinemas fique de braços cruzados?

Já se divulgou seu proposito de ampliar ainda mais esse grupo, mas parece, agora, que suas attenções para a Cinelandia se concentram precipitadamente. A dar credito a esse "consta", não estaria fóra de qualquer hypothese o arrendamento, por parte do Sr. L. S. Ribeiro, das casas que não pertencem á Cia. Brasileira de Cinemas, excepção feita do Alhambra, e que são: o Rex, o Broadway e o Pathé Palace.

Tudo são supposições. Mas supposições que podem converter-se em realidades, inesperadamente. Como tambem não seria milagre algum si o Rex, porventura, fosse incluido á organização da Cia. Brasileira de Cinemas...

"PAULISTA"

Este é o novo Cinema que a "Empresa Paulista de Cinemas" acaba de inaugurar na rua Augusta, emprehendimento de José B. Andrade e Benjamin Fineberg. Dentro de quatro mezes outra casa de perto de 3.000 logares surgirá no Bom Retiro, cuja construcção já está iniciada ha mais de um mez.

E para o anno, a "Empresa Paulista de Cinemas" fará inaugurar uma nova casa no Braz com 4.200 logares.

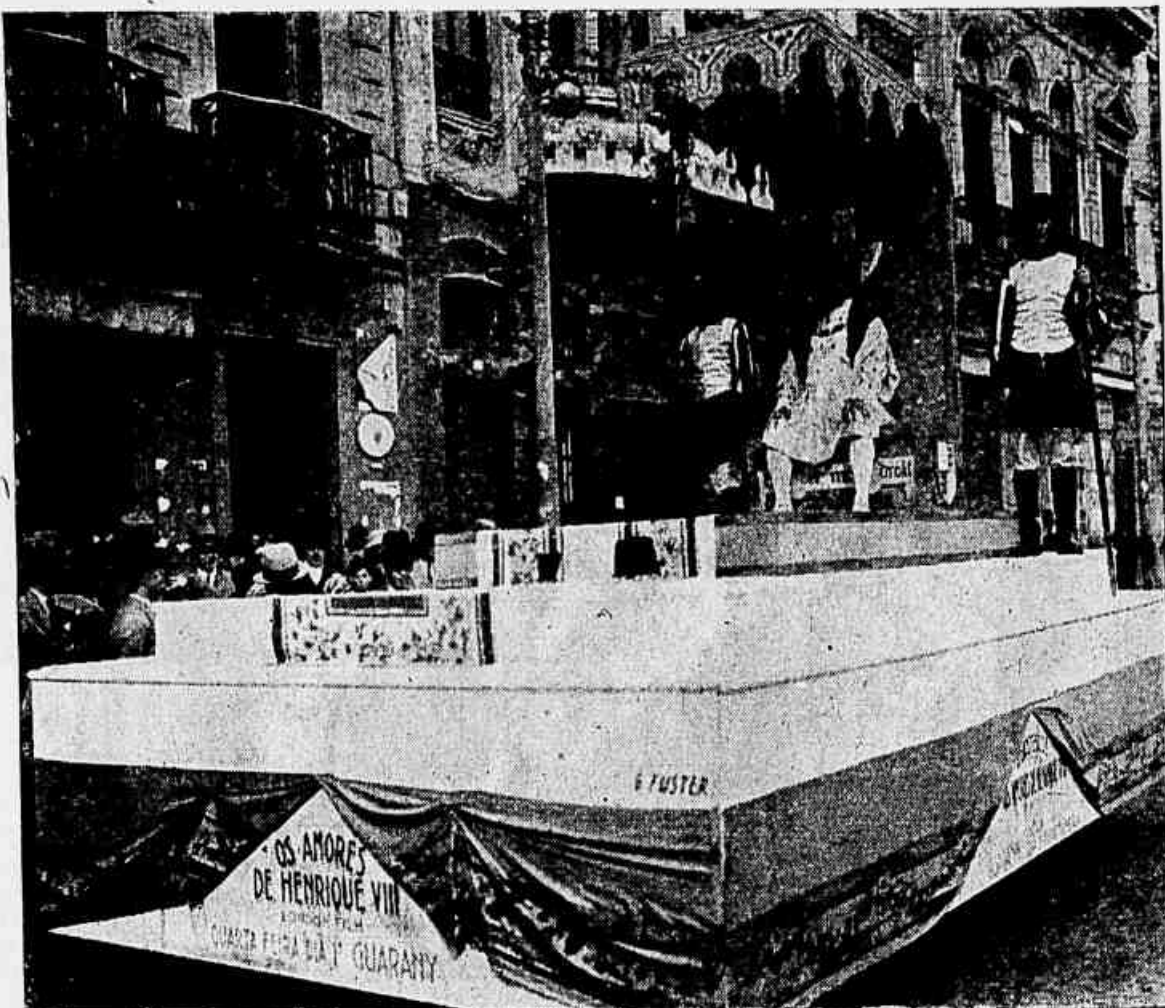
O Cine Paulista que hoje se inaugurou está situado na rua Augusta, esquina da rua Oscar Freire, servindo portanto a vasta zona do Jardim America, Jardim Paulista, Villa America, grande parte de Consolação e adjacencias. Possue uma platéa de 1.500 logares; uma bocca de scena modernissima em forma de arco como não existe outra no Brasil; apparelhos sonoros e de projecção que são a ultima palavra; todo revestido de celotex para melhor acustica; illuminação indirecta; piso de parque paulista; mobiliario confortavel e moderno; sala de espera de linhas encantadoras e a ultima palavra em pintura moderna. Emfim, é uma casa de ambiente moderno e confortavel, onde assistir-se a um espectaculo será um prazer.

A PROGRAMMAÇÃO PARAMOUNT EM SETEMBRO

Chamamos a especial attenção dos nossos leitores e especialmente dos Srs. exhibidores, para a programmação de Setembro que a Paramount Pictures divulga em outra pagina desta edição de "CINEARTE". Nada menos de tres excellentes Films a "marca das estrellas" vae estrear na Cinelandia, a saber:

"Toda tua!" (All of me) com os heroes de "O Medico e o Monstro; Fredric March e Miriam Hopkins, além de George Saft e Helen Mack.

"Ceias Modernas" (Delphine) por Henry Garat e Alice Cocéa.

E, finalmente, a sensacional creação de Marlene Dietrich em "Imperatriz Galante" (Scarlet Empress), direcção de Von Sterneberg.

O lançamento de "Os Amores de Henrique VIII", recentemente feito em Porto Alegre, no Cinema Guarany. A gravura mostra-nos o carro que percorreu as ruas da capital gaucha, reproduzindo o throno do "soberano barba-azul". A' hora do espectaculo, essa personagem era collocada tambem na fachada do Guarany. Um excellente esforço do Sr. Racine Guimarães, gerente da United no Rio Grande do Sul.

Films que já produziram mais de um milhão de dollares

Vem de ser publicada nos Estados Unidos a lista de Films que desde o anno de 1914, data em que a industria Cinematographica norte-americana começou a desenvolver-se, com extraordinario vigor, renderam ás respectivas companhias productoras, mais de um milhão de dollars.

A relação completa abranje mais de setenta pelliculas, sendo que a collocada á vanguarda, é "O Cantor de Jazz", de Aljolson para a Warner, que produziu a respeitavel cifra de cinco milhões! O logar immediato é occupado por um Film silencioso, "Os 4 cavalheiros do Apocalipsis", de Valentino para a Metro, com quatro milhões e meio. Não temos espaço para publicar na integra essa relação, mas podemos adeantar que nada menos de 35 Films cuja renda ascendeu ao desejado milhão, datam do tempo do silencioso. Films de confecção bem recente já fazem parte da relação, e entre esses, "As quatro irmãs" que o Rio ainda desnhece (RKO) com 2.250.000 dollares; "Voando para o Rio" (1.250.000); "Apanhando-os vivos" (1.250.000); "O Campeão" (1.500.000); "O Homem e o monstro" (1.250.000); "Emma" (2.000.000); "Anjo não sou" (2.250.000); "Rua 42" ..... (1.250.000) "Grande Hotel".... 2.250.000.

Dos Films anotados nessa estatistica são da Fox, 18; Metro, 10; Paramount, 9; RKO, 6; First, 6; Harold Lloyd-Pathé, 5; Warner, 5; Artistas Unidos, 3; Chaplin, 3; Universal, 2 Griffith, 2; Selia, 1 e P. D. C., 1.

Realizou-se na agencia da Fox, a entrega da medalha conferida pelo nosso collega "Cine-Magazine" ao Film "Cavalcade" como o melhor de 1933.

A' cerimonia que teve a presença dos jornalistas Cinematographicos cariocas, inclusive **"CINEARTE"**, a Fox offereceu uma taça de champagne á todos os presentes.

Onslow Stevans
e
Ada Ince

SCENAS DO NOVO FILM DE SERIES DA UNIVERSAL, "A SOMBRA MYSTERIOSA" OU "O MONSTRO DE AÇO" ("THE VANISHING SHADOW)

Olly Gebauer, a "estrella" de "Gado Bravo"

Nita Brandão.

Cinema de Portugal

(De J. Alves da Cunha, correspondente de CINEARTE)

AGORA que chegou o verão, quando o Cinema nada tem de interessante em exhibição para o publico e emquanto muitas das salas Cinematographicas têm fechadas as suas portas — pela passagem da estação calmosa — a Tobis Portugueza começa a animar-se com intensidade. E' que se está procedendo á realização de um novo Film de grande metragem, o segundo daquella empresa e do qual é director o conhecido cineasta Leitão de Barros a quem devemos varios Films portuguezes de merecimento.

Não se trata de "O Amor de Perdição" como cheguei a noticiar na CINEARTE. A idéa de adaptação do romance de Camillo Castello Branco foi posta de parte, pelo menos por agora.

O Film, de que já foi iniciada a Filmagem de algumas scenas, será "As Pupillas do Sr. Reitor" de Julio Diniz. Eis o titulo do Film da Tobis Portugueza.

Abriu esta empresa productora portugueza um concurso entre os compositores que trabalham no nosso paiz, afim de seleccionar a musica para a nova pellicula. Garantem assim uma adaptação musical de valor.

A interpretação é feita por elementos conhecidos e debutantes.

Estes ultimos em papeis principaes. Assim, o papel de Daniel será desempenhado por Antonio Raposo, um amador dramatico; Margarida, será interpretada por Margarida Nogueira uma bonita telephonista de Lisboa, que se vê transformada em artista Cinematographica; Clara, é desempenhada por uma joven da nosso sociedade de nome Maria Paula. Do papel de Pedro foi encarregado Oliveira Martins que já conhecemos de "Maria do Mar". Noutros papeis veremos Lino Ferreira, Adelina Abranches, Perpestua, Thereza Taveira, Antonio Silva, Carlos de Oliveira e Joaquim Almada.

Leitão de Barros, a respeito da sua nova producção teve, para um nosso collega da capital, as palavras que a seguir transcrevemos por acharmos interessantes:

" — As Pupillas do Sr. Reitor? E' o poema da aldeia portugueza; o Minho e o Douro, esplendorosos; a festa pagã das vindimas; as desfolhadas e os seus descantes; as romarias; o casamento na aldeia; os costumes regionaes e a faina agricola; a ceifa; o Vira; o Verde Gaio; o Giga; Coimbra e a vida dos estudantes; o fado de Coimbra; o Choupal e as tricanas; os coros dos vindimadores e das ceifeiras; as procissões!

"Evidentemente — proseguiu Leitão de Barros — o meu Film não será a copia servil do romance, a illustração em imagens animadas, da obra de Julio Diniz. Os que ficam á espera de que, entre as paginas do livro e o desenrolar das bobinas haja um synchronismo perfeito de episodios e situações — ficarão desilludidos. E' bom frisar o facto, desde já.

O meu criterio de adaptador, no caso presente, levou-me a proceder assim. "As Pupillas" foram escriptas em 1870, por um homem cheio de talento, que viveu em 1870, e destinava-se ao publico de 1870. O Film é feito em 1934, por um homem que vive e sente a época presente, e destina-se a um publico de 1934.

Logicamente, em obediencia ás mais elementares regras do bom senso, fui forçado a tomar em linha de conta essas circumstancias. Assim, "As Pupillas", tendo por base uma historia encantadora, escripta ha mais de 60 annos, será um Film de 1934, sem para isso perder o seu perfume romantico, sem alterar a psychologia das figuras, nem a quadra em que vivem."

A' volta do novo Film, agitam-se, como sempre succede neste meio, as mais diversas opiniões. Fala-se, discute-se, diz-se mal e diz-se bem. Pela nossa parte resolvemos não emittir qualquer parecer. Folgamos com o facto de o Cinema nacional prosseguir a sua actividade e desta vez impulsionado por aquelle que nos parece mais indicado para o fazer, é certo, mas quanto ao trabalho em embryão, preferimos falar depois da sua estréa — quando o Film, acabado e promptinho, for exposto á critica.

—oOo—

Um outro Film se acha em vias de realização, por um grupo constituido para esse fim. O argumento é extrahido de "O Reposteiro Verde" do Dr. Julio Dantas e o seu titulo na tela será "Fim da Raça".

A sua direcção está a cargo de um engenheiro portuguez que pela primeira vez mette hombros a tal tarefa e o desempenho será feito por varios artistas do nosso theatro.

Olly e Siegfried Arno numa scena do Film "Gado Bravo".

Os exteriores serão Filmados na ilha da Madeira e os interiores no Studio da Tobis Portugueza.

—oOo—

Como havia promettido, gostaria de poder falar já no GADO BRAVO que Antonio Lopes Ribeiro realizou para H. da Costa.

(Continúa no fim do numero)

NÃO
E'
"ESTRELLA"
NÃO
TEM
RECLAME.
MAS
ALINE
E'
DA
GALERIA

CELEBRE
DAS
COADJU-
VANTES
E
GRANDE
LADRA DE
FILMS...

ALINE
MAC
MAHON

(Photos da
Warner-First)

APENAS algumas linhas de saudade. Morreu Dorothy Dell — uma das artistas que mais brilho estava attingindo no elenco da Paramount. Linda, boa e simples, ella, em poucos mezes, conseguira angariar a amizade de todos em Hollywood. Era de uma vivacidade e de uma alegria que derramavam mãos cheias de felicidade... Falei com ella varias vezes. Pude conversar com essa creatura tão encantadora, quanto scintillante na sua palestra.

A Paramount a destinava a grandes papeis. Seria, dentro de muito breve, um dos nomes mais famosos do seu elenco. A morte, porém, a levou.

A sua carreira fôra brilhante. Em Nova Orleans — conseguindo comprar um **maillot** de banho por 1.98 — ella tomava parte num concurso de belleza e era indicada para Miss — chegando, logo a seguir, a ser Miss America.

Trabalhou no theatro e foi "estrella" de uma das revistas de Ziegfeld Follies — tomando o logar de Ruth Etting, quando esta adoeceu.

Veiu para Hollywood e tomou parte em **The Wharf Angel.** Seguiram-se **Little Miss Marker,** onde ella esteve esplendida e o seu ultimo Film — **Shoot the Works.** Neste ultimo Film trabalhou Lew Cody — que a morte tambem levou. Existe no meio dos artistas, a superstição de que a morte de um artista é sempre seguida de mais dois... Lilyan Tashman morrera. Depois Lew Cody — e, certa manhã, á hora do almoço, no Studio da Paramount, Dorothy Dell commentava isso. Lew trabalhara com ella... e Dorothy perguntava: "Quem será o terceiro?...

Dias depois, exactamente horas após ella ter assistido a preview de **Shoots the Works** Dorothy era victima de um accidente de auautomovel.

Assim, tragicamente, terminava a sua carreira. A sua bondade, o seu encanto e o seu espirito de camaradagem ficarão para sempre guardados na memoria de todos os que a conheceram...

No seu funeral — Ruth Etting — a mesma **"estrella"** que, por acaso, lhe dera **chance** na sua carreira — cantou uma linda canção — **O Rosario.** O ultimo tributo que ella recebia dos seus collegas — que tanto a amaram...

Dorothy Dell era uma figura que promettia...

...

HOLLYWOOD BULVD.

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

Hollywood anda numa roda viva. Os productores estão preoccupados com a polemica da egreja catholica dos protestantes, judeus, da imprensa. Todo o mundo fala, accusa e levanta protestos contra a **situação immoral** dos Films.

Hollywood procura satisfazel-os. Inclue nos seus programmas de Filmagem historias mais assucaradas — em que a heroina soffre, chora, mas, no final, ganha o céu direitinho... tal qual a pobre Little Eva, da cabana do pae Thomaz...

Atiram-se de corpo e alma ás historias de aventuras — piratas, pioneiros, conquistadores, etc., procurando, o mais possivel, evitar scenas que possam ir ferir a susceptibilidade do cavalheiro mais severo...

Levando, porém, o caso para o estado actual — Hollywood procura attender do melhor meio as reclamações dos que tanto bradam... Certos Films foram postos de lado. Outros que estavam prestes a ser lançados — voltaram aos Studios e, ali, procuram corrigir certas scenas e, assim, evitar campanhas ainda mais severas...

Mae West tinha de ser o alvo. Seu Film **It Aint No Sin** (Não é peccado!) — voltou ao Studio da Paramount e varias sequencias foram mudadas. A censura de New York deixou o Film passar, mas uma junta superior de censores votou contra. O titulo era o maior impecilho a exhibição do mesmo — mudaram-no então. Varias passagens foram retocadas e melhoradas... O director andou cobrindo com véus certas passagens mais nuas da historia... Deitou algumas colheradas de assucar em outras sequencias e o Film, agora — sob o nome de **Belle of the Nineties** está prestes a ser mostrado...

—o—

O proximo Film de Carlito está prestes a entrar em Filmagem. Nunca Carlito trabalhou tanto numa historia como agora. Elle não é visto em logar algum. Tem-se mantido, dia e noite, cercado de seus amigos e auxiliares, trabalhando, escrevendo o scenario do seu proximo Film comico — e, isto, pela primeira vez.

Outróra,, Carlito nunca trabalhava com "script". Tinha tudo de cabeça. Tudo em notinhas ligeiras que elle, conforme as scenas surgiam, ia enxertando e, muitas vezes, improvisando no momento. Desta vez, elle evitará tudo isso. Talvez que sómente uma vez, o genial artista e director teve um scenario. Sim, foi em **Classicos Vadios.** Mas, tratando-se de um Film curto — nota-se a excepção.

Diz elle que dentro de tres semanas, estará prompto a iniciar a Filmagem e Paulette Goddard será a sua heroina, como todos esperavam. Carter de Haven, nome conhecido dos fans e Henry Bergman, que tem sido seu amigo annos a fio, formam com Carlito o triumvirato da producção. Carlito declara que a continuidade do seu proximo Film é a melhor de todas que elle já fez. Parece pilheria... Como poderá elle attingir coisa melhor?... Teve elle algum dia, em seus Films, algo que não fosse perfeito?...

Ninguem sabe ao certo o assumpto do seu Film. Carlito mantém na vida real o mesmo typo das suas comedias — não fala! Sabe-se entretanto que o Film aborda o problema da **MACHINA;** offerecerá montagens vistosas e empregará grandes massas de extras. A industria moderna será o ambiente em que a sua comedia se passará — mas, assim mesmo, affirma, que o problema industrial e a machinaria — factores tão actuaes, serão tratados de leve...

Usando grandes massas de extras, Carlito não poderá prendel-as no Studio — procurando modificar uma situação ou uma sequencia — como elle, antigamente, fazia. Todos sabem como Carlito costuma trabalhar. Dias em que elle chega ao Studio e dirige cerca de uma hora apenas — pára, pensa e manda todos para casa. Passam-se dias, semanas e ás vezes mezes sem que elle volte a trabalhar. Durante todo esse tempo, elle emprega-o pensando, procurando achar a solução certa para determinada sequencia. Desta vez, elle tem que evitar tudo isso — em virtude da magnificencia que o Film reclama.

Por isso, tambem elle tem demorado tanto a começar o seu Film. O que elle, mais tarde, seria obrigado a retardar, elle o está fazendo agora — assim, uma vez, iniciada a Filmagem, esta decorrerá sem impecilhos, sem atrazos.

O tempo de Filmagem será de mais de um mez — talvez dois ou mais. Mas, tudo será feito dentro de um plano traçado previamente.

Não haverá dialogos como muitos affirmavam. Apenas som e musica, mas Carlito usará de ambos com grande vantagem, mais ainda do que em seu Film anterior. O Film será, como é costume do famoso mestre, um documento humano — mais do que qualquer problema social ou psicologico.

Elles tiveram um serio embaraço em determinada parte da historia. Por mezes, Carlito e seus companheiros trabalharam arduamente afim de vencer o impecilho que se lhes offerecia — mas isso foi resolvido. Tratava-se de evitar entrar em demasia no problema social — pois Carlito sabe que um Film não deve pregar sermão... Deve mostrar — deixando ao publico a interpretação do que vae na téla...

Assim — o mundo inteiro dos **fans** espera, ansioso, pela nova obra de arte do maior de todos os Cineastas do mundo. Quem duvida do seu valor, do seu successo, do exito tremendo que o espera? Ninguem... Mas, os **fans** estão ansiosos, cansados de esperar pela nova comedia de Carlito! Que ella venha antes de mais nada. Precisamos de ver algo notavel... Vamos, Carlito!

(Termina no fim do numero)

UMA LAGRIMA EM HOLLYWOOD...

A MISS AMERICA QUE TRIUMPHOU NO CINEMA

DOROTHY E PRESTON FOSTER DURANTE UMA FILMAGEM, QUANDO A VIDA LHE SORRIA.

QUANDO DOT. ESTEVE NUM HOSPITAL ATACADA DE LARYNGITE

(SEGUNDO A CRITICA AMERICANA)

LITTLE MAN, WHAT NOW? (Vale a pena viver?) — Universal. — Esta producção é outro triumpho para Margaret Sullavan. Como a terna e suave esposa que encoraja seu marido (Douglass Montgomery) atravez innumeras desillusões na sua lucta pela vida ella supera a belleza de sua "performance" em "Nós e o Destino".

Simples, verdadeiro e humano. Intelligente elemento. Assim é este drama cheio de valores novos. E' inteiramente livre de qualquer traço de superficialidade ou de qualquer subterfugio dramatico.

O director Frank Borzage tem aqui sua obra prima, transportando para o Cinema a terna e ao mesmo tempo poderosa, historia de Hans Fallada: a lucta de um rapaz com a vida.

Elle fez um trabalho cheio de fidelidade para com o escriptor: suas mensagens e seus caractéres. Borzage adiccionou sómente o seu genio, para fazer uma audaz e vibrante obra de arte que, mesmo possuindo um brilho proprio, não se afasta da idéa authentica da historia. Ha tragedia, ha humor, ha belleza em generosa escala neste Film de inspirada realidade que attinge alturas excepcionaes em pensamento e espiritualidade. Uma maravilhosa mensagem para o nosso mundo actual, o nosso mundo perturbado e confuso—está nas palavras de Lammchen (Margaret Sullavan): "Nós fizemos a vida — por que a temer?"

Douglass Montgomery, soberbo num papel que parece ter sido escripto especialmente para elle. Alan Hale, Christian Rub e De Witt Jennings — optimos. Todos os outros "players", incluindo Muriel Kirkland, Hedda Ropper, Catherine Doucet, Monroe Owsley e George Meeker, estão perfeitos.

THE THIN MAN (M. G. M.) — Mesmo se você não aprecia historias de *detectives*, está farto de mysterios e nunca se importou com o William Powell-Philo Vance: veja este Film! Você terá um dos momentos mais divertidos de sua vida.

O dialogo é um pouco malicioso, ás vezes, mas tudo está feito com tanta intelligencia que você até poderá levar comsigo a vóvó e a creançada.

Como um *detective* que se casou e planejou trocar a profissão por uma carreira mais vantajosa, William Powell tem seu melhor trabalho. Mas justamente quando toma esta decisão, elle e seu cãosinho cahem bem no centro de um destes "casos" de que elle está fugindo. E que confusão é o tal caso para todos, excepto Powell que maneja cada nova situação, cada nova pista com deliciosa *nonchalance*! O *suspense* é tão bem mantido que quando a identidade do assassino é descoberta, o Film apresenta uma completa surpresa. A deliciosa Myrna Loy supera todas nas anteriores "performances".

Nat Pendleton muito bem como o chefe dos *detectives*. Maureen O' Sullivan fornece encanto. Minna Gombell, Harry Wadsworth, Nathalie Moohead.

Você ficará impressionado pela extrema attenção do director Van Dyke, para com o menor detalhe e com alguns excellentes apanhados de camera. Esplendida diversão.

MADAME DU BARRY (Warner Bros.) — Esta apresentação da Du Barry-Del Rio, soberana na corte franceza, é um luxuosissimo, magnificente espectaculo com muitos attributos para divertir.

A belleza de Dolores Del Rio é de fazer perder o folego. O rei Luiz XV, que satisfazia os menores caprichos de sua linda favorita, é brilhantemente interpretado por Reginald Owen.

Victor Jary, Verree Teasdale e Anita Louise enriquecem o "cast". Um deslumbramento para os olhos!

OPERADOR 13 (M. G. M.) — Uma "extravaganza" com um "back-ground" da Guerra Civil, que é mais musical do que historico. Marion Davies está deliciosa e seductora quer na sua apparencia natural (loura) ou no "make-up" moreno que usa como Operador 13, uma espiã das forças nortistas nos poeticos ambientes sulinos.

Gary Cooper é o espião das forças inimigas que apaixona-se por Marion. Jean Parker e Katharine Alexander destacam-se. Russell Hardie, Harry Wadsworth, Sidney Toler e os Irmãos Mills cantando em compasso moderno.

"Kiss and Make-Up", "Dr. Monica", "Change of Heart", e — "Bulldog Drummond Strikes Back".

ONE NIGHT FOR LOVE (Columbia) — Os apreciadores dos Films musicaes saudarão com enthusiasmo as gloriosas melodias de Grace Moore — um adeus ao aborrecido ramerrão dos outros Films musicaes. Grace canta uma esplendida "Carmen" e uma "Butterfly" que arrancarão applausos. E ainda algumas outras musicas adoraveis. A gravação, pura e nitida, merece por si só uma medalha.

A historia é feita com bom gosto, authentico sentimento e conhecimento musical. Trata de uma americana estudante de canto (Grace Moore) que se acha sem dinheiro na Europa e é descoberta cantando num café, pelo maestro Tullio Carminatti, pelo qual se apaixona. Lyle Talbot é um apaixonado ansioso e Mona Barrie figura. Se você é louco pelo "bel canto" e por bôas orchestrações, não perca este Film.

MURDER AT THE VANITIES (Paramount) — Musica e mysterio (dois crimes nos bastidores!) conjugam-se para fazer da noite de estréa de uma luxuosa revista de Earl Carroll — um acontecimento memoravel!

Carl Brisson, o novo artista dinamarquez, encanta com os seus dotes vocaes e sua elegancia. No principal papel feminino está a promettedora Kitty Carlisle. Gertrude Michael e Gail Patrick são duas victimas decorativas. Jack Oakie como um "manager" de palco e o genioso *detective* Victor Mac Laglen contribuem com a comedia. Toby Wing, Dorothy Strickney e as lindas pequenas de Earl Carroll.

COCKEYED CAVALIERS (RKO-Radio) — Wheeler e Woolsey mais impagaveis do que nunca e uma luxuosa producção como fundo para as suas maluquices. Ha algum vestigio de sentido dubio nos dialogos... mas isto não quer dizer que as creanças não o possam assistir.

O "plot?" Ora, não importa! O local é a velha Inglaterra, com costumes historicos e canções de successo. "I want to dilly dally in the valley" é um triumpho garantido. Wheeler é um terrivel cleptomaniaco que rouba tudo o que lhe cahe ao alcance, incluindo a carruagem do duque. Woolsey é o medico do rei e dahi você póde imaginar o que acontece... Dorothy Lee apparece maliciosa, vestida de rapaz. Ella recusa-se a casar com o duque e se apaixona por Wheeler. Thelma Todd está fascinante. Noah Beery é uma surpresa com sua bella voz de "basso".

BULLDOG DRUMMOND STRIKES BACK (20 th Century-United Artists) — Ronald Colman faz uma apparição depois de um anno de ausencia da tela. E que trabalho elle nos dá! Quando a familia de Loretta Young desapparece, Bulldog Drummond apodera-se da chave do mysterio. Com sua tactica de *detective* amador envolve-se em algumas situações perigosas mas com fino espirito e rapidos dialogos, elle acha sempre uma sahida triumphante. Como mão direita do *detective*, Charles Butterworth contribue com um precioso toque de comedia e é impagavel a noite do casamento, com sua noiva Una Merkel em constante desapontamento.

O "plot" envolve um principe oriental (Warner Oland na certa). A palavra sinistra dum radiogramma é a chave de todo o mysterio. Vejam este Film!

THE GREAT FLIRTATION (Paramount) — Um verdadeiro documento sobre o que se passa nos bastidores e um dos mais divertidos Films. Depois de vel-o você conseguirá, melhor do que nunca, comprehender por que os artistas não podem viver em domestica harmonia em Hollywood...

Famoso em sua cidade natal, Budapest, Adolph Menjou, um grande actor, vem para a America com sua esposa Elissa Landi. Ahi, por um ardil, ella torna-se uma estrella famosa e apaixona-se pelo escriptor David Manners. A historia é sentimental mas pittoresca e colorida. E' um Film de Menjou mas a Landi está linda e elegantissima. Ha scenas dramaticas entre ambos, bellissimas. E scenas de comedia simplesmente deliciosas pois ambos representam artistas temperamentaes e dão mostras disto!

THE LAST GENTLEMAN (20 Century-United Artists) — E' uma lição mas sem sermão, este estudo de caracter de um excentrico velho (George Arliss) que não sabe se decidir para quem deixar a fortuna e está sempre em brigas com os filhos. Um pedaço da vida, tão real e simples é a historia. A maneira de apresentação, porém o surprehendente, electrificante final, depois da morte do velho, é um angulo dos mais originaes. Mas não vamos contal-o e assim tirar o sabor da surpresa...

Arliss notavel, assim como o elenco onde Joseph Cawthorn é um dos mais hilariantes "bits" até hoje vistos: Edna May Oliver, Janet Beecher, Donald Meek, Charlotte Henry, Frank Albertson, Ralph Morgan, etc. Pouca acção. Mas esplendida e saudavel diversão para todas as edades. Dialogos intelligentes e brilhante direcção.

LET'S TALK IT OVER (Universal) Por fazer do marinheiro Mike uma creatura viva, interessante e esplendida, Chester Morris enche de nova vida esta velha historia de um marinheiro que se apaixona por uma pequena rica e lhe faz ver a inutilidade de sua existencia. Depois conquista o seu coração, é logico. Mae Clarke esplendida como a pequena.

Frank Craven brilha assim como Irene Ware, Andy Devine e John Warburton. Recommendado a todas as platéas, quer velhos ou creanças. Queremos mais do "team" Clarke-Morris!

I GIVE MY LOVE (Universal) — Historia de amor materno, com algumas emoções, recommendado áquelles que apreciam um pouco de "hokum". Wynne Gibson é quem se sacrifica pelo filho, representado por Tad Alexander e depois Eric Linden. Wynne e Eric estão optimos e Paul Lukas tambem esplendido no seu papel sympathico. John Darrow e Sam Hardy. Os artistas todos merecem algo melhor do que esta velha e pesada historia.

MIDNIGHT ALIBI (First National) — Ha um novo "plot" nesta historia, na qual Richard Barthelmess apresenta um esplendido trabalho, como o chefe de um bando de "gangsters" que ama a irmã do rival (Robert Barrat), a morena Ann Dvorak.

Escapando do ataque do inimigo, elle refugia-se na casa de uma rica reclusa e esta lhe conta o seu romance infeliz, a causa por que vive reclusa. Quando Richard é envolvido num crime, ella sahe de sua mansão e vem ajudal-o.

O "cast" inclue os nomes de Helen Chandler e Helen Lowell, com excellentes "performances". Bem trabalho. E' um Film de *gangsters* mas não desta especie que tem apparecido até agora.

CHANGE OF HEARTS (Fox) — "Fans" de Gaynor e Farrell — attenção! Outra historia agradavel que apesar de um tanto fraca em "plot" e estructura, é inteiramente acceitavel como leve diversão.

Janet e Charles, reunidos de novo, e mais James Dunn e Ginger Rogers, são graduados num collegio em New York e enfrentam a vida, cada qual luctando pelas respectivas carreiras. Charles só tem olhos para a perigosa Ginger, mas Janet vence no final. Um Film para toda a familia. Drae Leyton, Shirley Temple, Beryl Mercer, Barbara Barandess, Kenneth Thompson e outros.

DR. MONICA (Warner Bros.) — Parece que "Mulher e Medica" foi um dos mais populares Films de Kay Francis no anno findo e o Studio achou boa idéa apresental-a de novo como doutora. Assim, esta peça poloneza foi transformada num Film para a elegante Kay, mas pareceu-nos um material pesado demais.

Kay é uma doutora famosa que tem duas grandes paixões: seu marido Warren William, um novellista. E o desejo de ter um filho. Mas a natureza quer o contrario. Assim, ella vem a saber que sua melhor amiga vae ser mãe e a creança é filha de seu proprio marido, Warner William. Ahi vêm situações dramaticas e um final acceitavel. Jean Muir

Futuras

como a amiga, dá uma sincera "performance". Verree Teasdale contribue com muita elegancia e alguma comedia, da mais fina e deliciosa.

KISS AND MAKE UP (Paramount) — Gargalhadas de sobra, neste Film. Cary Grant é um especialista em belleza feminina que se envolve numa complicação burlesco—romantica com sua linda paciente Genevièvе Tobin, Edward Everett, Horton, Helen Mack e outras admiradoras. A perseguição do taxi de Cary, atraz de Helen e Horton, é de deixar a platéa com convulsões de riso. Toby Wing, Mona Maris e as Wampas de 1934 entram neste Film.

THE MAN WITH TWO FACES (First National) — Algo de novo sob o sol, esta versão da peça "Dark Tower". O traçar de caractéres é perfeito e a direcção intelligente. Isto, mais o trabalho de Edward Robinson fazem do Film um optimo espectaculo. Louis Calhern é um marido-villão que mantem a esposa, a bonita Mary Astor, sob um poder hypnotico que arruina sua carreira artistica. Robinson, seu irmão, consegue libertal-a. Ricardo Cortez, Dorothy Tree, Lavid Landau são dignos de elogios, assim como Mae Clarke, adoravel num papel curioso.

RETURN OF THE TERROR (First National) — Emoções, mysterio e *suspense*. John Holliday, um doutor, é accusado de assassinar pacientes no seu sanatorio para desequilibrados. As evidencias accusam-no como

culpado. Mas os crimes continuam e Lyle Talbot, outro doutor, injecta mais mysterio na historia. Frank Mc Hugh, e Robert Emmett O'Conner fornecem a comedia. Mary Astor tem pouco a fazer mas está encantadora.

THE LIFE OF VERGIE WINTERS (RKO-Radio) — A historia de Louis Bromfield sobre um grande e illicito amor, sacrificado por uma carreira politica, é as vezes intensamente tocante. Mas em outras, é pesado e sombrio. Excellentes interpretações por Ann Harding e John Boles nos papeis principaes. O bom "cast" inclue Helen Vinson, Molly O' Day, Betty Furness, Wesley Barry e Frank Albertson. O final é doce-amargo e ha momentos para lagrimas. Os ambientes são authenticos.

THE LOVE CAPTIVE (Universal) — Uma confusa historia sobre o uso de hypnotismo na cura de certas doenças. Nils Asther é o doutor que faz, ás vezes, maravilhosas curas. Mas em geral affecta o coração de suas bonitas clientes. Duas dellas são: Gloria Stuart e Renée Gadd. E' mais do que certo que qualquer mulher gostaria de ser hypnotisada pelo elegante Asther... Paul Kelly e o resto do "cast", bem. Mas a historia é fraca.

MURDER IN TRINIDAD (Fox) — Um excitante melodrama em ambientes romanticos e exoticos. Diamantes brasileiros em grande quantidade são exportados, mysteriosamente, da ilha da Trindade. Quando os inglezes tentam descobrir os exportadores, dois delles são assassinados. Nigel Bruce como o excentrico *detective* que descobre o mysterio, é excellente. Optimos trabalhos de Heather Angel, Victor Jory, Douglas Walton, Pat Somerset e outros.

THE KEY (Warner Bros.) — Este melodrama sobre a revolução irlandeza e a invasão das tropas inglezas em Dublim, em 1920, deixa de ser inteiramente satisfactorio devido a certos pontos fracos no "plot". William Powell é o antigo apaixonado da encantadora Edna Best que, por uma noite, perturba a felicidade conjugal da ex-namorada e seu actual marido Colin Clive. Depois arrepende-se e redime sua falta. A "performance" de Powell não convence.

EMBARASSING MOMENTS (Universal) — Tendo pregado peças demais na noiva Marian Nixon e no amigo Walter Woolf, Chester Morris vê tudo virado contra si e é accusado até de assassino. Foge para o Mexico e atravessa duras experiencias. Esplendido trabalho de Chester Morris e graças a elle, não ha no Film um momento aborrecido.

MURDER ON THE BLACKBOARD (RKO-Radio) — Quando uma professora (Barbara Fritchie) é mysteriosamente assassinada, os inspectores James Gleason e Regis Toomoy procuram investigar. Mas elles são tão tolos que Edna May Oliver é quem descobre o mysterio. E ella está soberba como Philo-Vance feminina. Os suspeitos incluem Bruce Cabot, Gertrude Michael, Tully Marshall. Muita acção e "suspense".

THE CIRCUS CLOWN (First National) — Pittorescas situações comicas no grande trapezio e a "performance" de Joe Brown agradará aos seus admiradores. E' capaz mesmo de fazer com que elle consiga mais "fans", ainda. Ha algo de pathetico na historia do rapaz que junta-se ao circo e vae subindo, de limpador da jaula dos leões até um ousado acrobata de trapezio... para cahir nos braços de Patricia Ellis. Donald Dillaway e Dorothy Burgess optimos.

estréas

THE MAN FROM UTAH (Monogram) — Denunciar um bando de ladrões de banco que agem perto de um rodeio é a tarefa de John Wayne neste "western". E em combinação com o sheriff George Hayes, Wayne tem a situação na mão. Esplendidas scenas de rodeio addiccionam emoção. Polly Ann Young é a recompensa do heróe. Mas Anita Campillo é adoravel.

CALL IT LUCK (Fox) — A caracterisação de Herbert Mundin, o suave encanto da deliciosa inglezinha Pat Paterson, suas canções, algumas gargalhadas e um pouco de "suspense" na historia, são os pontos valiosos deste Film, que tem um "plot" usadissimo: uma grande corrida ganha á ultima hora. Charles Starret, Susan Flemming e outros.

MERRY WIVES OF RENO (Warner Bros.) — Fraco e desinteressante. Material ingrato para um "cast" tão bom. Margaret Lindsay e Ruth Donnelly surprehendendo os maridos Donald Woods e Guy Kibbee em flagrante, partem para Reno. Os maridos vão atraz e no paraiso dos divorcios armam situações para surprehenderem as innocentes esposas em flagrante. Hugh Merbert, Glenda Farrell, Frank Mac Hugh, Roscoe Ates, Hobart Cavanaugh ajudam.

THE MOST PRECIOUS THING IN LIFE (Columbia) — Jean Arthur, como a esposa expulsa de casa, dá um trabalho que é o melhor do Film. E' pena que esteja arruinada num "chromo" como este Film.... Mais tarde ella protege, anonyma, o filho e faz um homem do que era um toleirão de 1.ª classe. Donald Cook excellente. Anita Louise e Richard Cromwell, o romance.

HERE COMES THE GROOM (Paramount) — Assim, assim... Jack Haley é apresentado á familia de Patricia Ellis como seu marido e um cantor famoso. Tem os seus bons momentos. Quando Larry Gray, o legitimo cantor, apparece, as cousas se complicam. Isabel Jewell, Mary Boland e Neil Hamilton figuram. Fraca diversão.

"Little Man, What Now?"

FRIENDS OF MR. SWEENEY (Warner Bros.) — Comedia sem uma gargalhada, "gags" fracos, situações tolas, *slapstick* antigo. Os esforços de Charlie Ruggles são arruinados. Ann Dvorak, Bernton Churchill e Dorothy Burgess tentam ajudal-o.

THE PERSONALITY KID (Warner Bros.) — Pat O'Brien é um luctador egoista e convencido que tem muito valor. Quando a esposa o abandona, cahe por completo. Mas ao saber que vae ser pae, regenera-se e volta para a optima Glenda. Claire Dodd vampirando... Agradavel diversão.

THE AFFAIRS OF CELLINI (Twentieth Century) — Eis aqui, enfim, um Film historico sahido de Hollywood, tão bom quanto os mais famosos feitos na Europa. E' frivolo, malicioso, colorido e esplendido!

O Film é elevado a grandes alturas principalmente pela "performance" de Frank Morgan como o duque de Florença. O seu trabalho é tão cheio de espirito, intelligencia e um Machiavelico poder que chega a dominar o desempenho da subtilissima Constance Bennett e mesmo o de Fredric March, como o irrequieto e seductor Cellini.

A historia mostra-nos Florença no seculo XVI, quando os Médicis serviam veneno tão naturalmente como hoje servimos azeitonas... Benvenuto Cellini, o famoso artista é um conquistador, brigão e mentiroso por excellencia. Cellini pretende conquistar a Duqueza mas tudo se complica com a repentina paixão do Duque por Angela, uma dama impagavelmente muda, que Fay Wray interpreta ás mil maravilhas. Ha scenas hilariantes com muitos imprevistos. Como Film de costume, é montado sobre um luxuoso "back ground" e tambem é uma comedia muito "sophisticated" e elegante. Divertirá immenso a quem a assistir. Mas não levem as creanças.

WHERE SINNERS MEET (RKO-Radio) — Clive Brook é um excentrico millionario inglez que dedica o seu tempo a abrir os olhos aos casaes fugitivos, na sua mansão na estrada de Douvres. E as suas quatro romanticas victimas; prisioneiras por uma semana, são Diana Wynyard, Billie Burke, Reginald Owen e Alan Mowbray — todas com trabalhos esplendidos. Elles formam dois casaes que são relacionados entre si como um grupo de casaes de Hollywood... A caracterisação de Owen é notavel. Diana está fina e "glamorous". Deliciosa comedia com situações finissimas e um brilhante dialogo. Felizmente nada de piadas banaes, nem situações de pastelão. O "plot" é intrigante e differente.

20 TH CENTURY (Columbia) — Este impagavel Film é uma perfeita adaptação da peça que tanto divertiu a Broadway na penultima estação. Charles Mc Arthur e Ben Hecht, autores da peça, tambem escreveram o scenario do Film.

A versatilidade sem fim de John Barrymore, o altivo talento de Carole Lombard (o qual poucos suspeitam ella possuir) a costumeira boa "performance" de Walter Connolly, enchem o Film de gargalhadas. E' pura e grande farça, mas com traços de satyra. Barrymore é um productor theatral com todas as idiosincrasias, poses e gesticulações de sua marca. Miss Lombard é a caixeira ignorante que elle torna uma artista. Terrivelmente temperamental, Carole abandona-o e parte para Hollywood. Elle persegue-a e ahi é que o Film torna-se notavel: a lucta entre ambos, uma louca guerra de espirito e astucia no trem Twentieth Century, afim de que Carole assigne um novo contracto com o productor.

"The Last Gentleman".

Connolly lontribue para a hilariedade geral assim como Roscoe Karns e Ralph Forbes. Howard Hawks deu um excellente trabalho de direcção. O dialogo foi purgado de tudo quanto as creanças não podem ouvir, mas mantem um brilho de sophisma. (Pelo que parece, os Films, nos Estados Unidos, são feitos especialmente para creanças...)

ALL MEN ARE ENEMIES (Fox) — A guerra separa Tony e Katha e elle a procura longo tempo em vão. Volta a Londres, casa-se com outra pequena e só annos mais tarde, encontra em Capri, o seu antigo amor. E as chammas do seu romance revivem uma vez mais... Hugh Williams, joven artista inglez, é Tony nesta versão do famoso romance de Richard Aldington. Helen Twelvetrees é a sua namorada austriaca. Mona Barrie dá uma bellissima "performance" como a esposa ambiciosa e calculada.

Herbert Mundin e Una O'Conner são, de novo, um inimitavel par de creados inglezes, como em "Cavalcade". Henry Stephenson, Rafaela Ottiano, Matt Moore, Walter Byron e outros. O Film é bastante... *inglez*. E um tanto falado. Bom trabalho de camera e direcção.

HANDY ANDY (Fox) — Will Rogers é todo o Film. Elle é quem torna este Film-formula, um verdadeiro successo. Como sempre Will é um marido apagado e socegado, um boticario desta vez. Sua mulher é, de novo, uma ambiciosa. Ella obriga-o a vender a pharmacia, procura uma posição social elevada, prepara a filha para um casamento rico e, finalmente, uma excursão social para assistir o Mardi Gras em Nova Orleans. Tudo, naturalmente, contra a vontade do economico, provinciano e prudente Will...

O engraçado no Film é como Rogers consegue vencer a esposa, com sua calada e passiva resistencia. Boas situações, intelligentes dialogos comicos e acceitavel burlesco. Esplendido "cast" com a encantadora Peggy Wood, Frank Molton, Mary Carlisle e Conchita Montenegro. "Sophisticated" ou simples, velho ou creança, todos gostarão deste Film.

SUCH WOMEN ARE DANGEROUS (Fox) — A louca paixão de uma joven por um homem mais velho é algo muito perigoso que o escriptor Warner Baxter descobre, quando sua amisade á joven poetisa Rochelle Hudson resulta no suicidio da mesma. Film intelligente, bem dirigido com forte *suspenso*, acceitaveis caracterisações e uma historia logica. Baxter está perfeito na sua parte.

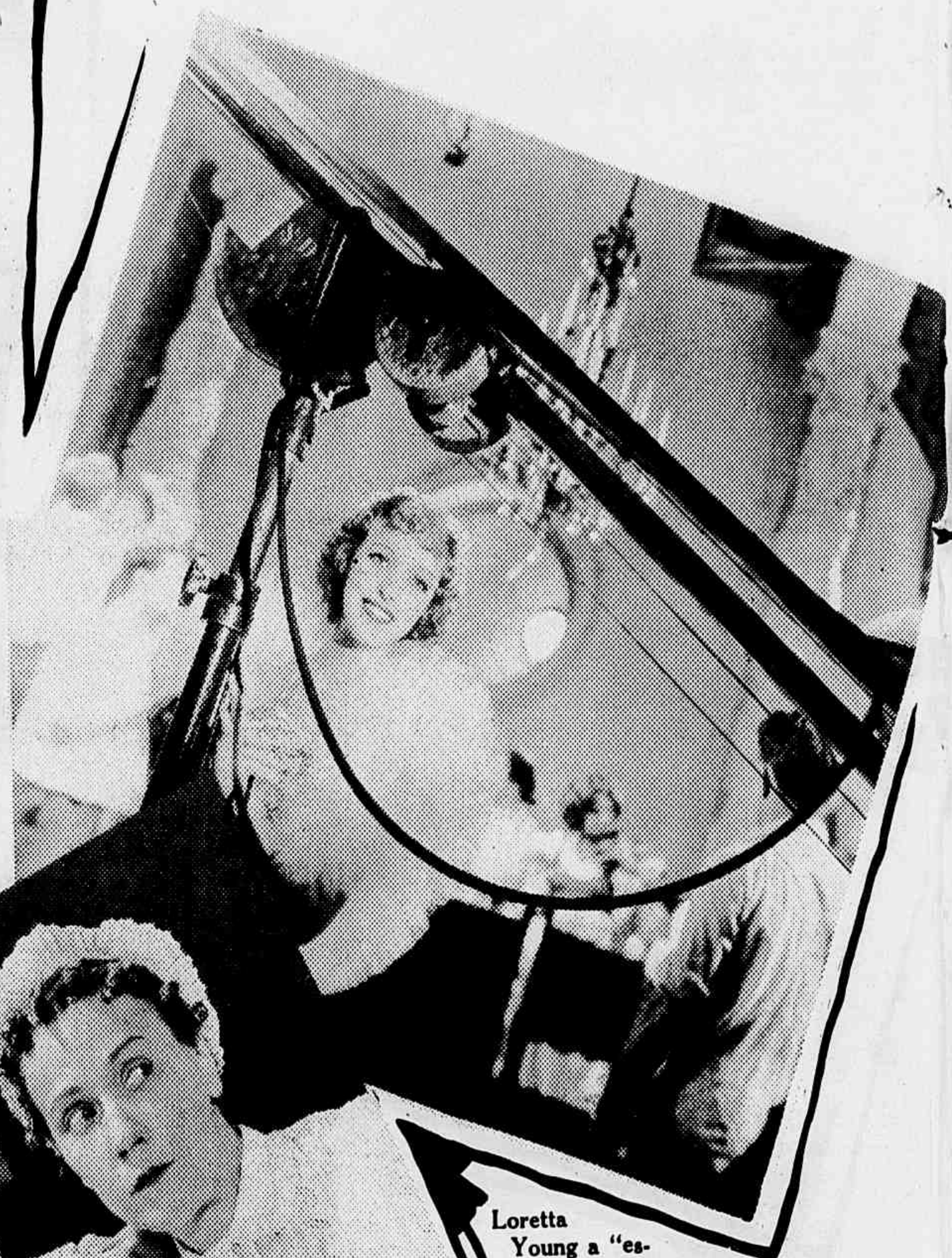
Miss Hudson apresenta o seu melhor trabalho. Rosemary Ames, Mona Barrie, Henrietta Crossman e Herbert Mundin, bem. Já houve outra versão deste assumpto com o mesmo Warner Baxter, nos primeiros annos dos "talkies".

"The Affairs of Celline".

SISTERS UNDER THE SKIN (Columbia) — Descobrindo, aos 50 annos, que tem muito dinheiro mas nem um pouco da alegria de viver, Frank Morgan procura recuperar a perdida juventude, tentando o romance na pessoa da fascinante Elissa Landi.

E' um dos melhores Films serios. Ha scenas fortes e notaveis. E' um desses Films que enfrentam os factos da vida com tal habilidade que são honestos, sinceros, dramaticos e humanos como a propria vida. Todos os Films baseiam-se nos seus "plots", mas este não necessita isto. Elle deve apoiar-se nas deliciosas "performances" de Elissa Landi, Morgan, Schildkraut e Doris Lloyd. São magnificas, reaes e você sente as suas emoções. Morgan está convincente. Doris Lloyd soberba, como sua esposa. E não me deixe ouvir que Elissa é um typo frio, sem vida. Ella surge morna, viva, vibrante como um coração apaixonado! Joseph Schildkraut é alegre, encantador e extravagante joven compositor.

STINGAREE (RKO-Radio) — Bom Film romantico. A acção começa no rancho australiano de creação de carneiros de Henry Stephenson — na ultima metade do seculo XVIII. Ahi, Richard Dix é um famoso bandido romantico e conquistador. Elle e o empresario Conway Tearle, ajudam Irene Dunne a conquistar a fama como uma cantora lyrica. Depois de triumphar nas capitaes européas, ella foge com o seu amor, o bandido Stingaree. Irene canta adoravelmente. Mary Boland e Una O'Connor tomam conta da comedia.

SPRINGTIME FOR HENRY (Fox) — Uma das mais deliciosas e maliciosas comedias, com uma ingenua desconsideração para com a moral, que é algo divertidissimo. Mostra o que acontece com um folião, reformando-se sob a influencia de uma pura e comportada pequena. Otto Kruger é o elegante e agradavel Henry e Nigel Bruce está perfeito como o pacato inglez que tenta tambem ser um estroina. Nancy Carroll surge adoravel e artista no seu papel, assim como Heather Angel, na pequena comportada... Herbert Mundi, é mais uma vez o creado.

THE WITCHING HOUR (Paramount) — A famosa peça de August Thomas parece um tanto fóra de moda. Talvez agrade, se você acredita em sciencias occultas. Neste caso o Film captará a sua attenção. Elle mostra o jogador John Holliday que, sem intenção, hypnotisa seu futuro genro, obrigando-o a commetter um crime. O romance entre Tom Brown e Judith Allen é seductor. Um bom "cast" (Gertrude Michael, Sir Guy Standing, Olive Tell) torna o drama convincente.

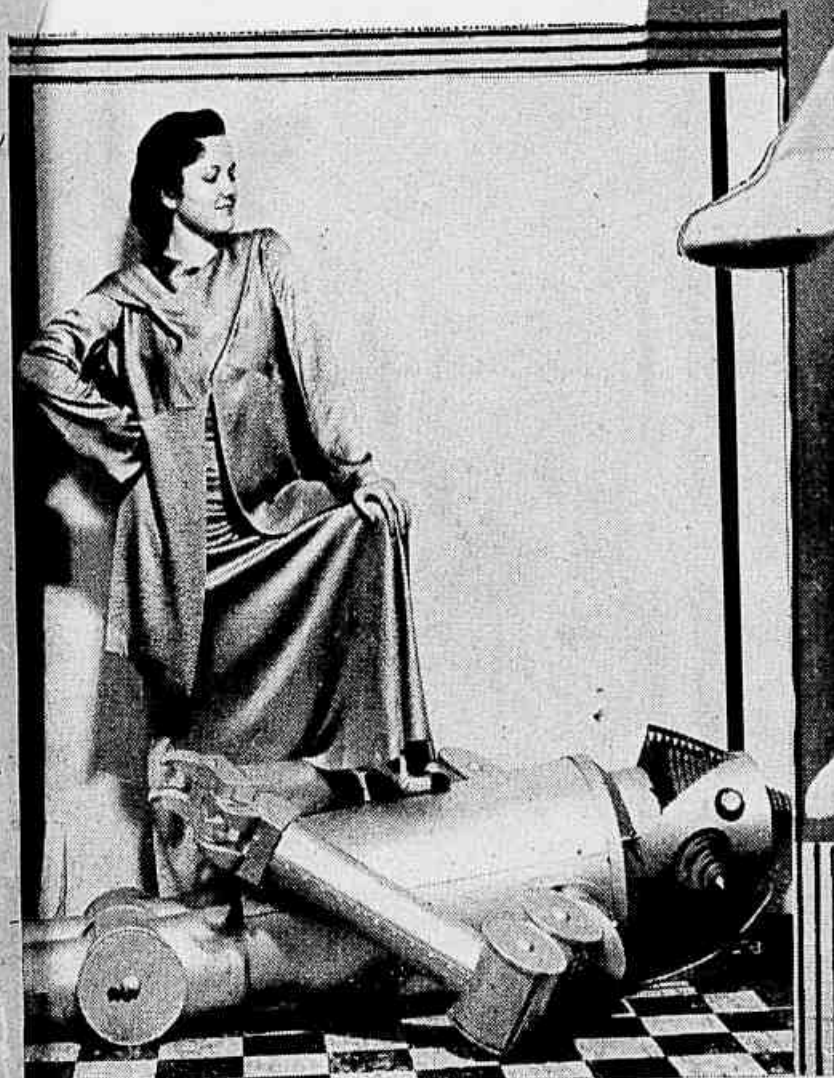
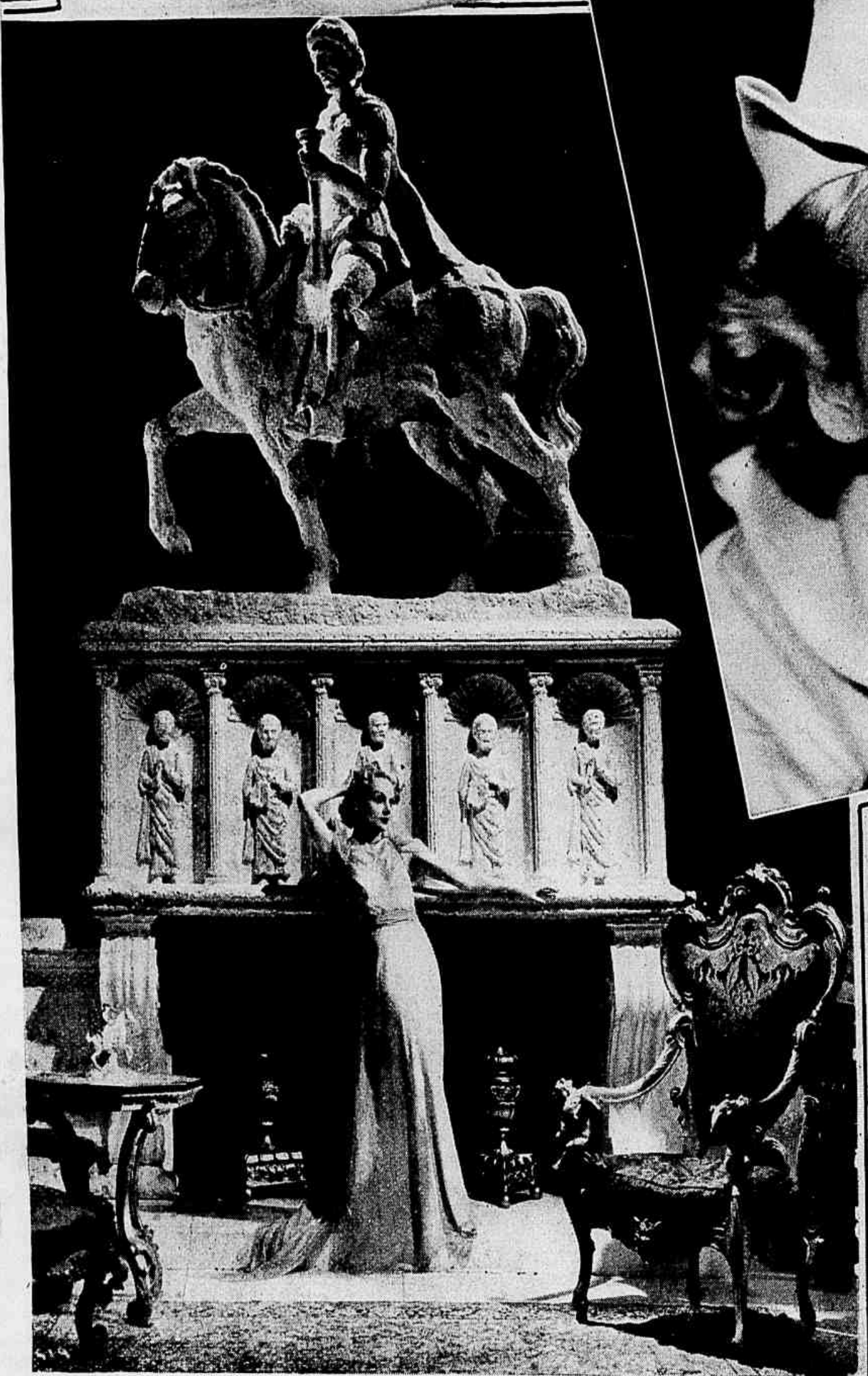
AFFAIRS OF A GENTLEMAN (Universal) — Um crime mysterioso com uma solução inedita. A camera, intelligentemente, volta ás scenas anteriores e mostra-nos casos que a policia nunca descobrirá. E tudo não teria acontecido se Paul Lukas não tivesse usado as mulheres de sua vida como heroinas das suas novellas. Dorothy Burgess vae muito bem. Lukas dá uma elegante "performance". Patricia Ellis, Leila Ryams, Lillian Bond, Joyce Compton, Sarah Haden, Onslow Stevens, Phillip Reed e outros.

FOG OVER FRISCO (First National) — Um romance mysterio com moderadas emoções. O mysterio desenvolve-se em volta de Bette Davis, uma rica pequena da sociedade que procura aventuras excitantes e assim torna-se testemunha de um roubo. O romance é fornecido por Margaret Lindsay, como irmã de Bette, e Donald Woods, um reporter. Lyla Talbot, Gordon Westcott tambem apparecem.

Durante a Filmagem de "Caravan", da Fox. No centro Louise Fazenda, da versão ingleza e Carrie Daumery, da edição franceza. Em baixo: o director Erik Charrell e Charles Boyer...

Loretta Young a "estrella" da versão original. Em baixo: Charles Boyer e Jean Parker, num intervallo de camera

O GRANDE FILM CIGANO DO MOMENTO...

LOIS JANUARY da Universal

Nós tambem somos automatos...

CAROLE
LOMBARD

da Paramount

Narcisos de Hollywood

DE vez em quando repetem os jornaes um en-tête sensacional: **Marlene está apaixonada! Garbo está apaixonada!**

E dizem a verdade. Sómente, não é por Josef Von Sternberg ou Mamoulian, Rudolf Stiber ou John Gilbert, nem por nenhum outro desses homens de notoriedade transitoria ou permanente que se cruzaram nas suas vidas, e volta e meia figuram nos cabeçalhos dos jornaes. Estão apaixonadas, sim, mas por si mesmas...

O grande amor de Garbo é a Garbo! O grande amor de Marlene é Marlene! Pódem seduzil-as outras fantasias, fascinal-as outros attractivos, mas nenhum delles conseguirá jamais descentralisar de si mesmas as duas grandes "estrellas". Uma e outra proseguem no seu caminho solitario. E justamente a solidão, que é ás vezes a causa de uma attitude auto-centralisada em relação á vida, outras vezes é o effeito dessa attitude. Na sua solidão Garbo e Marlene, tal Narciso, se engolfam apparentemente no seu proprio reflexo, e todas as outras imagens apenas são sombras que levemente, secundariamente, tocam a superficie das suas vidas. Os seus espelhos bastam para dizer-lhes tudo quanto as outras imagens gostariam de lhes dizer.

Consultaes Freud, o pae da moderna psychologia, e elle vos dirá, estou certo, que quando uma creatura se torna num excentrico, desviando-se do seu rebanho, das maneiras, dos habitos e costumes do seu rebanho, é porque essa creatura é uma exhibicionista. E' porque essa creatura crê profunda e fervorosamente que o seu proprio individualismo é superior e aparte dos outros.

Qualquer que queira ser actor terá que ser exhibicionista. Mas ser excentrico é ser um exhibicionista de primeira fila, daquelles que g r i t a m "Olhem para mim! Ponham os olhos em mim! Eu estou aparte dos outros! Eu estou em fóco! Eu sou differente dos outros! Eu não penso como os outros pensam! Eu sou mais interessante, muito mais interessante! E se me destacei dos meus semelhantes foi justamente para que melhor me pudesseis ver, ouvir e observar!

Isto, quanto ao excentrico. A creatura intrinsecamente m o d e s ta, conservadora, muito ao contrario, procura attrahir sobre si as attenções, o menos possivel. E o faz, conformando-se o mais que póde com a generalidade do seu rebanho.

Dietrich e Garbo sempre se afastaram do rebanho systematicamente, f e r v o r o samente. Ambas de ha annos que estão em Hollywood, mas sem jamais se aperceberem disso em demasia. Ellas não procedem c o m o as Norma Shearer, as Mary Pickford, as Joan Crawford, as Miriam Hopkins. Conservam-se afastadas de todo e qualquer contacto social com os seus collegas.

Jamais Garbo, e de raro Dietrich, favoreceram com a sua presença uma **premiére**. A valiosa assistencia de qualquer dellas jamais realçou uma funcção social. A poucas pessoas coube jamais avistar Garbo, sequer no **lot** da Metro. E quando se vê a Dietrich no **lot** da Paramount, é sempre vestida com tal sumptuosidade que se amesquinharia o caso dizendo que ella é nessas occasiões o enlevo de todos os olhos. Uma e outra recebem apenas um reduzido, quasi desconhecido grupo de amigos que, na realidade, não são senão o prolongamento das suas proprias personalidades.

Vestem, de maneira quasi identica, o provocante véu da irrealidade do mysterio — o manto mais provocante, o mais provocador de publicidade que era possivel descobrirem.

Garbo vive no seu bem conhecido isolamento, vastamente provocado pela tuba das **revistas e** jornaes. Fazendo isso, ella se colloca **em pleno** foco de todas as attenções. Se succe**de descobrirem** os curiosos onde ella mora, **por detraz de** que altas paredes e densas sébes **se escondê** a joia suéca, — o que afinal acabam descobrindo, como as creanças com os presentes de Natal que se procura esconder-lhes — immediatamente se transfere ella a outro esconderijo, e eis de novo os perseguidores á sua descoberta.

Não concede a Garbo entrevistas aos membros da imprensa, famintos de assumptos relativos á "estrella". E dahi resulta ella ser assediada como não seria se a sua norma usual fosse conceder entrevistas a todos os solicitantes. Com essa tactica creou ella um maior valor de publicidade do que nenhuma outra "estrella" dos **movies**. Desse modo ella attrahe mais reporters e photographos. mais curiosos e "gourmets" do "furo" do que jamais conseguiria reunir se subisse ao alto de uma montanha e de lá proferisse uma sensacional declaração.

Os photographos engatinham sob o matto na esperança de a photographarem á hora do seu banho de sol. Quando ella vae a Nova York, os reporters fazem-lhe tocaias nos elevadores, tentam subornar as mucamas a ver se conseguem entrada na suite que ella occupa, perseguem-na em **taxicabs,** investem pelas escadas dos navios a partir, disputando com ella um jogo novo, na esperança de a fazer falar. Essa recusa frenetica de contacto com os intermediarios entre a sua pessoa e o publico é bem um exhibicionismo mascarado. Qualquer psychologico vol-a dirá. O reverso seria o divertimento que outros experimentam, dando themas sensacionaes áquelles que solicitam falar-lhes.

Fóra da téla, Garbo veste-se, como todo o mundo sabe, com tão marcado desinteresse e desprezo que todas as **fanfreluches** femininas que isso basta para a assignalar instantaneamente, constantemente. Veste um sobretudo masculino e põe á cabeça um barrete ou um chapeu molle. Não usa "maquillage" e traz o cabello sem preoccupação alguma de o frizar ou ageitar. O que tudo, concordam os amigos (como os inimigos, se porventura os ha) é indicio de um grande amor por si propria, como o diz a psychologia.

Pensava-se dantes que as mulheres que passam horas defronte do espelho, tratando de embellezar o rosto, de ageitar o cabello, experimentando um vestido, e outro e outro, — pensava-se que essas eram as mulheres vaidosas. A psychologia demonstrou todo o contrario. Essas que se preparam e embonecam são ao contrario as modestas, as que se affligem da sua inferioridade. Não estão satisfeitas com ser como são, e fazem tudo no seu pathetico alcance para melhorar o que lhe não agrada, aquillo que receiam não possa agradar a ninguem. Aquellas que enterram na cabeça um chapeu velho, e proclama o tabu contra os gabinetes de belleza, e boycottam, sem que lhes passe pela idéa que possam não agradar a outrem, ou tão absorvidas no seu egoismo que nem se lhes importa agradar ou não.

Garbo não precisa de companhia; e do conforto que se tira do contacto com os demais mortaes, ella jamais sente a falta. Ella não conhece ninguem cuja companhia lhe seja mais agradavel do que ella mesma. Ella se basta a si mesma.

Garbo lê todas as revistas Cinematographicas, lê tudo quanto a seu respeito se escreve. Isso é positivo. E como deve ser embriagador para ella saber que os seus vizinhos, os criados que ella despede, os seus conhecidos de outróra, são assediados para que falem sobre a eremita de Hollywood!

Apparecem nos jornaes artigos sobre "Garbo, a Deusa", sobre "Minha Vizinha Greta Garbo", sobre a possibilidade de andar ferido de amor o seu coração, sobre a possibilidade até de ter ella morrido, — duzias e duzias de artigos, bôbos uns, sensacionaes outros.

(Termina no fim do numero).

A SYMPHONIA INACABADA (Leine Flehen Meine Liedey) — Cine Allianz — Producção de 1934 — (Alhambra).

Já assistiramos a uma "Symphonia Inacabada" tão ruim quanto uma "Vida de Chopin" exhibida mais ou menos na mesma época. O mau gosto, a falta de talento, a miseria technica formavam uma união desesperadora.

O caso presente é o antonymo desse desastre. "Symphonia Inacabada" é uma digna homenagem prestada ao immortalisador do "lied".

A historia da arte já conhecia numerosas tentativas de uma synthese de varias artes. Comquanto errada em principio, essa theoria, graças ao genio de alguns realizadores, lograra alcançar bellos resultados. O "Poema Symphonico" é um erro, é uma trahição á musica pura. No emtanto, nas mãos de Berlioz, de Liszt, elle faz prodigios. Wagner, tentando a união da musica, poesia, dansa, pintura, realiza o drama musical, que é um dos acontecimentos mais importantes da historia da arte. Para semelhantes temeridades um elemento é indispensavel, é necessario e sufficiente para empregar a linguagem mathematica — genio.

Franz Schubert foi quem elevou o canto popular allemão á altura em que hoje o encontramos. Fundiu genialmente musica instrumental e musica vocal, fazendo, diz Mario de Andrade, com a voz musica pura e com o instrumento musica descriptiva. Para comprehender e tão bem encarnar o espirito popular do **Lied**, tão ingenuo, tão puro, tão delicioso na sua pureza innocente, só um homem como Schubert, tão bom, tão simples e que conservou até á morte (32 annos) a mesma simplicidade de criança.

A vida de Schubert neste Film não foi tratada objectivamente. Foi tratada lyricamente, no sentido do espiritual para o corporal.

A sequencia da aula de arithmetica nos dá uma comprehensão nitida da sua maneira espontanea de crear. Como todos os criticos observam, a actividade creadora era-lhe espontanea, sem o esforço desesperado de um Beethoven.

Schubert era verdadeiramente uma força da natureza, mas uma força bemfazeja como um lago, uma arvore, uma brisa.

A dansa entre os ciganos é outro trecho precioso do Film. Na mesma altura estão o admiravel idyllio no campo de trigo e a presença inspiradora de Nossa Senhora, que o faz conceber a incomparavel "Ave Maria".

O idyllio no trigal é soberbo. Poesia do trigal louro docemente agitado pelo vento. Poesia da mocidade fresca, sorridente, no meio da fartura da terra. O casamento da condessa (Martha Eggerth) com um nobre qualquer é uma sequencia de forte emoção. O drama do amor não realizado, a resignação dolorosa de Schubert...

Essa sequencia vale ainda como estudo de costumes da época. A maneira pittoresca de realizar as bodas, a sumptuosidade do apparato. A profunda sensação produzida nos ouvintes pela symphonia...

A apresentação de Schubert á sociedade de Vienna é outro trecho cheio de graça, de pittoresco, de ironia subtil. Quem poderá esquecer a dedicação da menina da casa de penhores, das lavadeiras cantando, da gargalhada de Martha Eggerth? Quem poderá jámais esquecer do Film "Symphonia Inacabada", que ficará para sempre na nossa memoria como o documento mais precioso, a realização mais feliz, a homenagem mais alta prestada á memoria daquelle genio altissimo, que passou por esse mundo sob a forma de um homem de physico pouco attrahente, mas que tinha uma alma de anjo, de santo, de cherubim?

Hans Haray é o interprete do grande Schubert. O seu trabalho está á altura do encargo que lhe deram. E' uma interpretação real, sincera, tal qual o Cinema requer.

Martha Eggerth faz a condessinha. Amorosa, meiga e bonita ella tem uma voz adoravel e canta como grande cantora.

Laise Ulrich é a candida e bondosa menina da casa de penhores.

Willy Forst é um magnifico director. Com este Film elle conquistou para si um logar destacado no Cinema.

"Symphonia Inacabada" é um grande Film. Mas não é, absolutamente, o que os "descobridores" do Cinema andam dizendo por ahi. Essa gente nunca vae ao Cinema. Não ligam a divertimento tão insignificante... Entretanto, quando surge um Film assim, baseado na vida de uma figura de vulto e com um titulo muito ao gosto dos portadores de cultura, correm em massa.

E sahem gritando que "isto, sim, é que é Cinema e o mais é asneira, é futilidade"...

"Symphonia Inacabada" é um grande Film. Mas a Cinetheca mundial conta com obras bem melhores.

Cotação: — MUITO BOM.

VIVA VILLA! (Viva Villa!) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Um grande Film. E' tão raro a gente poder escrever assim. "Viva Villa!" tem o seu logar de honra marcado no Cinema. Ben Hetch é o autor do scenario. Reuniu factos e acontecimentos da vida de Pancho Villa e misturou com achados Cinematographicos. Howard Hawks começou a dirigir o Film. Não poude acabal-o, entretanto. Um conflicto de origem patriotica impediu que Lee Tracy permanecesse no elenco. Howard resistiu. Sahiu tambem. Jack Conway substituiu-o. E Stuart Erwin a Lee Tracy. Quasi tudo teve que ser refilmado. Ainda assim ficou o melhor de Howard. Em resumo: Howard começou e Jack Conway terminou um dos grandes Films da época.

A aventura desse caudilho é nossa contemporanea. Os jornaes noticiaram sua morte, falaram nas suas numerosas viuvas, teceram commentarios de toda sorte. Entretanto, para o resto do mundo **Pancho Villa** estava morto, bem morto. E' bem possivel que só no Mexico se lembrassem delle. O Cinema arrancando-o do esquecimento em que jazia para objecto de um Film conferiu-lhe uma eternidade que nada poderá destruir.

O Film foi composto superiormente sem embargo da dualidade de direcção. A preoccupação da verdade objectiva, da verdade verdadeira foi deixada de parte. Ben Hetch procurou compor uma historia que explicasse artisticamente o admiravel phenomeno **Pancho Villa.**

O **Pancho Villa** de todas as multidões do mundo será d'ora-avante **esse** da téla. O outro, o dos documentos historicos, dos jornaes, das chronicas, ficará para os pesquisadores de raridades.

O que dá grandeza ao Film é precisamente o lyrismo, a força interior que o anima. Elle nos faz comprehender de um modo completo que o caudilho **Pancho Villa** só seria possivel num paiz de peões, escravisados a um Porfirio Diaz, profundamente revoltados, mas diminuidos nas suas energias pela fome, pela lembrança muito recente da crueldade hespanhola, mas á espera de uma força, de um dynamismo capaz de arrancal-os a esse torpor. **Pancho Villa** é uma resultante dessa situação historica. Surgiu tão necessariamente como surgiria um **Stenka Razin,** um Cromwell, como de hydrogenio e oxygenio resultaria agua.

Pancho Villa em que pese á opinião dos historiadores escravisados aos preconceitos de sua classe, é um dos mais legitimos heróes do continente. E' a encarnação do odio de uma massa de homens, levantados contra aquelles que os tratavam como cães, como coisas.

E' o esmagamento de uma casta senhorial, ainda tendo nas veias o sangue immundo dos vice-reis infames que mancharam a America com o seu banditismo e a sua animalidade.

Pancho Villa não foi um "condottiere" como diz Gastão Ruch, na sua incomprehensão de mestre escola. Um "condottiere" é um Wallenstein, que recebe dinheiro, ou que se paga com o resultado de suas pilhagens. Um "condottiere" não é um homem que encarna a revolta, a indignação de uma massa de opprimidos em busca de terra e pão, de terra e liberdade.

O Film é formidavel. Violento. Brutal. Não tem romance. **Pancho** não sabe ler. Cresce disposto a mostrar aos oppressores que não é um cão. Não conhece leis. Age governado por um instincto bem primitivo que diz serem eguaes todos os homens e o leva a eliminar todos os fidalgos. Não sabia amar. Não sabia ler nem escrever. Mas deixou seu nome na historia do Mexico.

O Film tem scenas inesqueciveis. O julgamento do juiz pelos mortos que elle acabara de condemnar. A morte do menino corneteiro. Os encontros de **Pancho** com **Madero.** Os combates. A recepção do dictador. A despedida de **Pancho** após a primeira revolução. O final, em cujas imagens corre o rhythmo de "The Big Parade". A morte ignominiosa do glorioso caudilho...

O bom humor tem sempre opportunidade para se manifestar. O reporter americano é a principal fonte de comedia.

Wallace Beery tem em "Viva Villa" o seu melhor trabalho de artista, sua consagração. A mascara tem a ingenuidade brutal do homem rude, que vive a braços com todas as grandezas e miserias da massa. O mascarão de Wallace Beery, homem de dezenas de esposas, tem a sensualidade bronca de certos gargulas da Edade Média. Como elle encarna bem a personalidade tumultuosa, contradictoria, torpe e sublime, cruel e innocente, terna e vingativa do heróe popular...

E. Sierra... Leo Carrillo é um admiravel **Sierra.** Com que delicia elle faz o serviço de fuzilar inimigos. Com que volupia... Stuart Erwin é o reporter americano. Lee Tracy difficilmente poderia apresentar melhor desempenho. Fay Wray surge linda como uma nota de tragica belleza dentro do fulgor das batalhas. Henry B. Walthall faz surprehendentemente bem a figura sacrosanta de **Madero.** Henry já estava esquecido. De repente surge como poucos **artistas** de Hollywood. E' extraordinario o seu trabalho. Ainda é o mesmo artista de Griffith. Joseph Schildkraut faz um general revolucionario e trahidor que acaba devorado pelas formigas. Katherine De Mille é uma das esposas de **Pancho,** com a sua belleza morena allucinante...

George Stone, Donald Cook, Francis X. Bushman Jr. e outros completam o elenco.

Formidaveis os trechos de atrocidades. Pedaços de barbarismo inaudito.

A propria physionomia da terra está bem caracterisada. Uma physionomia severa, carrancuda. Mexico dá idéa de uma terra zangada sempre de mau humor. Terra eriçada de vulcões, terra cheia de desertos cobertos de cardos, de magireyes. Terra cujo symbolo é a aguia e a serpente.

A "cucaracha" forma o **background** sonoro, dando ao Film uma atmosphera sinistra de vingança, de castigo.

Viva Villa!", um Film admiravel, um Film que ficará como uma das maiores realizações do Cinema Historico, faz-nos lembrar o que seria QUE VIVA MEXICO! si Einsenstein o tivesse podido realizar por inteiro....

Os **close ups** de Wallace Beery são admiraveis. A volta de **Pancho** do seu exilio, de **El Paso,** Texas, é apresentada por sequencias animadas de um rhythmo e de um movimento inimitaveis, que mostram o vertiginoso, o incoercivel, o inevitavel, o necessario, das paixões populares...

"Viva Villa!" é um grande Film. Ficará!...

Cotação: — MUITO BOM.

VINTE MILHÕES DE NAMORADAS (Twenty Million Sweethearts) — First National — Producção de 1934 — (Odeon).

Vocês já viram uma grande estação de radio por dentro, com todos os seus detalhes? Pois este Film tem logar quasi todo numa importante estação irradiadora de New York. O enredo não vale grande coisa. Mas não é preciso **plot** para fazer um Film como este. E' a coisa menos importante no caso. Agrada do principio ao fim. E' uma ligeira comedia romantica que serve de pretexto para **songs** estupendos de Dick Powell, canções graciosas de Ginger Rogers e admiraveis numeros de figuras popularissimas do radio norte-americano, como os irmãos Mills e outros.

Dick Powell de garçon de restaurante passa a idolo do ar. O seu **song** do restaurante, com bigodes á portugueza, é gosadissimo. E o rapaz mostra que sabe fazer scenas de amor, tambem. Ginger Rogers está linda, encantadora. Pat O'Brien faz um estupendo cavador de talentos para o radio. Prosa e falador como elle só. E sempre de charutão no canto dos labios. Ray Enright e Johnny Arthur tomam parte.

Esplendido passatempo. E fica-se sabendo como é uma estação de radio. As imitações das vozes de Bing Crosby, Rudy Vallee, Kathe Smith, no principio, interessantissimas.

Cotação: — BOM.

FASCINAÇÃO (Glamour) — Universal — Producção de 1934 — (Rex).

As historias de Edna Ferber sempre deram bons Films. Ella quando escreve uma novella já é com o intuito de vel-a Filmada. De modo que — póde-se dizer — escreve o que visualisa. E dá sempre certo.

Doris Anderson preparou o scenario. Naturalmente com ordem dos entendidos em assumptos de bilheteria procurou purificar o caracter feminino, dar-lhe virtudes de heroina. Por isso falta unidade na direcção de William Wyler, que, seja dito de passagem, é um bom director.

O Film narra a vida de um curioso caracter de artista e mulher. Ambiciosa e intelligente attinge o pinaculo da gloria atravez do amor. Tem um filho. Começa a aborrecer os precalços da fama. Deixa

REVISTA

o primeiro amor por outro. E mais tarde retorna ao lar perdido.

Casamento e carreira. Depois novo casamento e desillusão. A's vezes o caracter deslisa para o convencional, ás vezes para o incomprehensivel. Mas isso vae por conta do departamento de scenario. William Wyler fez o que lhe foi possivel. E' um Film excellente apesar de tudo. Tocará a intelligencia, o coração e o amor ao Cinema dos **fans**. A photographia é esplendida. As imagens são limpidas.

Constance Cummings prova que tem talento de sobra para o Cinema. E que linda está! Os seus **close ups** são maravilhosos. E' material da mais pura photogenia

Paul Lukas tambem tem um magnifico trabalho. Phillip Reed é o outro caso amoroso de Constance. Bello rapaz. Alto, forte, elegante e representando com naturalidade. Não é de admirar que faça carreira.

O elenco é completado por Yola D'Avril, Lita Chevret, Alice Lake, Doris Lloyd, Joseph Cawthorn e outros.

Bom Film. Divertimento de qualidade.

Cotação: — BOM.

CUPIDO AO LEME (We're Not Dressing) — Paramount — Producção de 1934 — (Pathé Palacio).

O conhecido thema de "Macho e Femea", que De Mille dirigiu para a Paramount ha cerca de quinze annos ainda surgirá na téla muitas vezes. Ainda ha poucas semanas, do mesmo De Mille, vimos "Mulheres e homens" que no fundo era a mesma coisa. "Cupido ao Leme" não é mais que a versão burlesca do velho thema.

Não tem ares de estudo psychologico. E tambem não procura estabelecer contrastes e espicaçar preconceitos. Pelo contrario. A sua unica finalidade é divertir. Fazer rir e deliciar os olhos e os ouvidos da gente.

Um luxuoso barco e uma ilha camarada são apenas locaes novos para a belleza de Carole Lombard e as canções sentimentaes e espirituosas de Bing Crosby. Leon Errol e Ethel Merman — morena enlouquecedora, que faz a sua estréa neste Film — dansam e cantam numeros gosadissimos.

Os dois unicos habitantes da ilha, George Burns e Gracie Allen, têm sequencias engraçadissimas, com piadas do genero em que são inimitaveis.

Carole está mais seductora do que nunca. E Bing canta de tres em tres minutos...

Cotação: — BOM.

DOCE AMARGURA (Bitter Sweet) — British e Dominions — Producção de 1932 — United Artists — (Gloria).

Um romance de amor é sempre um excellente material para um Film cuja finalidade seja tocar a fundo a emotividade das platéas.

Bitter Sweet, do notavel Noel Coward, é uma historia de amor de exquisita inspiração e belleza. E' evidente, porém, que o director Herbert Wilcox não aproveitou, intregralmente, este poetico motivo em verdadeiro sentido Cinesco. Prende-se por demais á peça e não é só. Gasta celluloide em scenas inuteis, como a cançonetista franceza, scenas essas mais do que monotonas.

Apesar disso, o romance amargo da aristocrata inglezinha Sari, fugindo com o seu amor, o compositor viennense Eric, — guarda no Film momentos de grande poesia e delicadeza ainda realçados por algumas melodias simplesmente inesqueciveis, como **I'll See You Again...**

E' um dos pontos mais felizes do Film, o inicio com os primeiros symptomas de amor no coração da caprichosa Sari assim como todos os idyllios que se seguem no desenrolar da historia. A reconstituição da epoca é encantadora e outro merito desta producção ingleza.

Anna Neagle é dona de um maneirismo inconfundivel e uma arte deliciosissima. Fernand Gravey continua surprehendendo. Não poderia estar melhor no violinista austriaco. Pat Paterson tem uns **close ups** lindos e Hugh Williams — um typo que agrada.

Cotação: — BOM.

OS TAPEADORES (The Poor Rich) — Universal — Producção de 1934 — (Pathésinho).

A primeira comedia da dupla Edward Everett Horton-Edna Mae Oliver, dirigida por Edward Sedgwick, promettia muito.

Entretanto é fraca, se bem que ao nosso lado um casal achasse uma graça immensa nas peripecias do heróe...

Onde o Film é irresistivel é na sequencia do ganso assado, puro **slapstick**, mas gosadissima.

John Miljan faz mais um pirata, mais desacreditado do que a sua caracterisação. Thelma Todd, sim, vale o Film! Está bonitinha e nada mais... Mas não convence. Thelma Todd tem que ser sempre a **cavadora** assim como o foi em **Palooka**. Quando ella fica furiosa, é um assombro! Mas neste Film — imaginem vocês — Thelma Todd faz a noiva apaixonada de Edward Everett Horton... Leila Hyams, enfeita o Film com a sua belleza.

Póde ser visto, sem susto.

Cotação — REGULAR.

A VIRTUDE ENTRE ELLAS (Shoold Ladies Behave?) — M. G. M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Um Film de Alice Brady e Lionel Barrymore, que póde ser visto, principalmente pela comedia de Alice, na sua paixão por Conway Tearle.

Katharine Alexander é uma linda mulher. Mary Carlisle é a pequena que escapa de casar com Conway e casa com William Janney, bem escolhido para o papel de desprezado por uma creaturinha encantadora como Mary...

Vão divertir-se com o caracter de Alice Brady.

Cotação: — REGULAR.

NÃO DEIXES A PORTA ABERTA (No dejes la puerta abierta) — Fox — Producção de 1933 — Alhambra.

A versão hespanhola de "Pleasure Cruise", que tinha no elenco Genevieve Tobin, Ralph Forbes, Roland Young, Minna Gombell; a direcção de Frank Tuttle e era quasi o mesmo thema de "Só ella sabe"...

Roulien, Rosita Moreno e Mona Moris, são os interpretes.

Cotação: — REGULAR.

LOUCURAS DE SHANGHAI (Shanghai Madness) — Fox — Producção de 1934 — (Pathé Palacio).

A China convulsionada e sangrenta, palco dos mais terriveis recontros provocados pela perversidade e ambição dos homens continuará a ser ainda por muitos annos o alvo predilecto dos productores de Films.

A Fox foi tentada pelo immenso formigueiro humano. E' verdade que não procurou fazer um Film pretencioso. Nada disso. Quiz apenas produzir um Film de linha, para satisfazer a curiosidade insaciavel dos **fans** no que diz respeito ao Oriente.

Juntou Spencer Tracy e Fay Wray num romance de amor, misturado com boa dóse de patriotismo e terriveis desordens chinezas, com communistas e piratas em acção. E para finalisar: um ataque á Missão Americana de um logarejo do interior chinez e magnificos actos de bravura do nobre **yankee** Spencer Tracy, para salvar a noiva e desaffrontar o pavilhão "estrellado".

Spencer é um typo esplendido para Films de verdade. Fay Wray é o unico oasis para os olhos da gente nessa inferneira Cinematographica da China. Ralph Morgan cria um rico amarello com perfeição.

Cotação: — REGULAR.

MULHER E' MULHER (Ann Cawer's Profession) — Columbia — Producção de 1933 — (Rex).

As mulheres ambiciosas que têm o fito de seguir uma carreira qualquer não se amofinarão com as soluções e conclusões desta producção da Columbia. Não modificarão uma linha dos seus planos de futuro.

E' um Film pretencioso. Mas apenas acceitavel. Apresenta, ao par de sequencias interessantes, trechos cacêtes e em que o dialogo interminavel acaba por enfastiar os **fans**, apesar do elemento amoroso, ao cargo de Fay Wray e Gene Raymond, agradar. As scenas do tribunal, então, são do mais genuino theatro Filmado. A unica coisa de interessante que mostram é uma parada de banhistas mestiças e brancas em pleno julgamento e como argumento vencedor.

Fay Wray é a advogada mais formosa que o mundo já viu. Como sempre os seus idyllios têm aquelle encanto especial, que sómente os seus lindos olhos pódem imprimir. Gene Raymond, que a publicidade, agora, deu para fazer passar por Jean Harlow de calças é o galã feliz que a abraça, beija e contempla o seu rostinho divino. Claire Dodd pouco apparece, mas é o sufficiente para a gente sentir não a ver em scenas mais demoradas.

Cotação: — REGULAR.

E' HORA DE AMOR (Let's Fall in Love) — Columbia — Producção de 1934 — (Rex).

Quando os argumentos banaes escasseiam os autores de historias para Films de linha — sempre de parcas idéas — obrigados a **dar** determinado numero de historias por anno lançam os olhos para dentro dos proprios Studios e, num supremo esforço, com sacrificio tremendo para os miolos esfalfados, de lá arrancam idéas, na maioria das vezes fraquinhas e pallidas.

Foi o que aconteceu aqui. Uma "estrella" suéca muito geniosa e malcreada deixa o Studio em alvoroço. E' preciso encontrar uma suéca que a substitua. Encontram, não uma Greta Garbo, mas uma legitima americana. E com ella tapeiam Hollywood em peso.

Os aspectos de Filmagem são bons. Os detalhes do Studio satisfazem aos **fans** sempre avidos de espiar Hollywood por dentro. A canção-thema é bonitinha.

Ann Sothern não é nenhuma pequena allucinante. Mas ainda assim é uma loura bonita e photogenica. Edmund Lowe faz um director calmo e galante. Gregory Ratoff é o melhor do elenco. Tala Birell é a suéca geniosa E Miriam Jordan toma parte.

Cotação: — REGULAR.

COMTIGO QUERO SONHAR (Die Oder Keine) — Programma Urania — Producção de 1933 — (Imperio).

Uma opereta Cinematographica allemã produzida com fartos recursos, que como quasi todas as outras apresenta imagens de pouca comicidade, fartura de musica e canto, dansas e formações theatraes.

Esta tem sua acção desenrolada quasi toda num reino imaginario, com diplomatas de circo de feira e soldados mettidos em uniformes grotescos.

O dialogo diverte. Tem espirito. Mas isso é material de palco. De Cinema é que não. Os trechos passados em Berlim, numa atmosphera de theatro e bohemios são os melhores. O restante é de comicidade forçada.

Não fosse o encanto de Gitta Alpar, que apesar de não ser uma formosura é uma mulher cheia de seducção e senhora de uma linda voz. Além disso vestese com elegancia. Max Hansen é um galã mediocre. Paul Otto deslocado. E Carl Froelich exaggerado.

Entretanto, Gitta merece que os **fans** vejam o Film.

Cotação: — REGULAR.

DAMA DO CABARET (The Night Club-Lady) — Columbia — Producção de 1933 — (Imperio).

O genero policial de tão explorado tornou-se muito exigente. Antigamente qualquer coisa servia. Hoje não. O assumpto precisa ser de primeira ordem, ter originalidade e a direcção tem que saber sustentar o **suspense** e o mysterio até o momento em que tudo se esclarece de um só golpe.

A historia deste Film nada tem de original. No fundo é a mesma coisa de sempre. Um assassinio. Varias pessoas têm motivos de sobra para o praticarem.

E no fim o autor é creatura muito differente. No fim de contas só mudam a qualidade da victima e o local do crime. Aqui são duas as victimas e ambas mulheres. E o criminoso é uma surpresa — o cumulo da audacia para um scenarista do genero: é a mãe da assassinada! Felizmente o Sherlock Adolphe Menjou descobre que é apenas mãe profissional...

Qual! Adolphe não merece trabalhar em Films policiaes... Emfim, vá lá. Não é mau.

Cotação: — REGULAR.

Harry Richman, o celebre noivo de Clara Bow voltou ao Cinema, contractado pela Columbia...

—:o:—

Depois de "Red Woman" Sylvia Sidney fará para a Paramount — "Broadway Financier".

—:o:—

Gloria Stuart tàmbem casou-se com Arthur Sheekman, critico theatral e Cinematographico.

"Viva Villa!"

Confissões de

ROSITA MORENO desde que surgiu num encantador bailado em "Paramount em grande gala", conseguiu um numero enorme de *fans*. Depois seguiram-se os "hablados" na Paramount e uma adoravel "performance" em "O Caminho de Santa Fé". Films em Londres e Paris. "hablados", de novo, na Fox. Um seductor *bit* e um bailado em "Paredes de Ouro" e finalmente: a princeza em "O Rei dos Ciganos" e a encantadora "leading-lady" do nosso Roulien em "O ultimo varão sobre a terra" e "Não deixes a porta aberta" — Films que lhe valeram seus maximos successos entre nós.

A rapida passagem de Rosita Moreno pelo Rio, deixou um traço fundo na nossa recordação. Foi a mais deliciosa das surpresas para os seus "fans" e quantos mais não adquiriu ella com sua graça simples, viva, feiticeira, irresistivel!

Um chamado da Fox alcançou-a no Chile, fazendo com que a estrella regressa-se de avião para a metropole do Film, não podendo assim Rosita voltar ao Rio e nós não a applaudirmos nos seus esplendidos bailados.

Que tal agora um pulo, na companhia de um jornalista, até a elegante residencia da fascinante *star* dos Films falados em hespanhol, sobre a colina de Doheny Drive?

A casa está sempre aberta para os amigos, que formam legião... mas os seus intimos, estes não são muitos. Contudo nunca é facil acertar com a hora de encontrar a estrella. Rosita Moreno é de uma constante inquietude e apenas está em casa para dormir. Quando não trabalha, adora explorar os mais reconditos pontos de Hollywood e não ha festa ou espectaculo em que ella não esteja, com todo o esplendor de sua belleza e sua personalidade. E ahi, como chegar até junto da adoravel artista? Nestes momentos, Rosita se ve rodeada por uma muralha intransponivel: os seus admiradores. Para chegar ao seu lado e mister ganhar uma batalha! E depois, bem ao seu lado, quem será o valente que a dispute ao constante cavalheiro que sempre a acompanha? Um cavalheiro que é sempre o mesmo e que, velando pela sua deliciosa dama, impede a todos uma demasiada aproximação. Como este cavalheiro é de uma impeccavel distincção e uma extrema sympathia, não nos resta outro recurso senão o de invejar-lhe a sorte e felicital-o!

Preferimos esperar Rosita Moreno no jardim de sua casa onde sua mãe, a encantadora Pilarica Moreno e William Gordon, o activo e intelligente representante e promotor de todas as manifestações artististicas de Rosita — nos fazem as honras da casa. Gordon nos mostra os telegrammas que rece be diariamente com propostas de contractos para actriz.

Fazem apenas alguns mezes que Rosita voltou da America do Sul e agora tem compromisso para alguns espectaculos na Hespanha. E já da America do Sul, continuam a chamal-a!

A senhora Moreno toma um dos "cables" da America do Sul e suspira com nostalgia.

Irrequieta, irradiante alegria e seducção, surge Rosita Moreno, chegando inesperadamente.

— "Não suspires mamãe—"diz ella beijando a senhora Moreno". Voltaremos quanto antes a America do Sul. Começando pelo Brasil onde tão gentis foram para comnosco e tão carinhosamente nos esperam".

— "Sim. Mas antes tens um respeitavel programma á cumprir" — interrompe Gordon.

Rosita faz um muchocho. — "Mas quando acabar de Filmar "Ladies Should Listen" com Cary Grant, "No te cases"... com Valentin Parera e "El vuelo del amor" com Mojica... irei immediatamente!"

— "Irás immediatamente... operar-te "avisa o *manager*". O ataque de appendecite que tanto te assustou em Buenos Ayres e que pareces esquecer, não deve repetir-se. E logo que possas viajar, partiremos para a Hespanha. Contractos são contractos — temos de cumpril-os!"

— "E ahi então — "diz Rosita saltitante" — outra vez rumo á America do Sul!"

Mas o "manager" ainda lhe faz ver que precisa estar de volta á Hollywood no inicio do anno proximo, afim de Filmar tres outras pelliculas. Só então poderá voltar ao Brasil e á Argentina...

— "Mas telegrapha que irei, que quero ir, que estou louca para ir!" — grita ella, numa deliciosa attitude temperamental.

— "E continuaremos adiando o casamento?" — pergunta com um certo temor a "señora" Moreno.

— "Mas mamãe — "exclama Rosita assustada, como se estivesse em perigo mortal a sua arte" — para o casamento sempre ha tempo!

Rosita e o Barão de Rothschild, vendo-se John Lodge, Toby Wing, Gary Cooper e outros. Em baixo: Rosita, José Mojica, e o director John Reinhardt.

Rosita Moreno

Ao voltar da viagem... caso-me...

— "Para não mais viajar? — perguntamos".

— "Oh! pelo menos deixem-me a viagem de nupcias. Depois, quem sabe?... "Elle" não gosta que eu faça Films e muito menos que appareça no palco. Tanto elle quanto eu temos o sufficiente para uma vida confortavel, sem trabalho. Mas a verdade é que não me agrada nada, passar toda minha vida em casa, sem outro admirador a não ser meu marido!

Como são sympathicos todos os meus admiradores! Pelo menos para mim, pois que me cumulam de attenções e em troca nada me pedem. Como poderei esquecel-os se me retiro para uma vida privada?" — pergunta ella com uma expressão comica nos grandes e bonitos olhos escuros.

— "E... se não abandono tudo isto, o que pensará "elle?" Sim, meus caros, não é um latino mas não ha quem o convença de que todas estas adorações, não são mais do que puro platonismo! Platonismo... a palavra o diz: — nada entre dois pratos!" — termina ella ironica.

A noite já envolve a colina de Doheny Drive. A voz cantante de Rosita chega aos nossos como uma melodia adoravel. E ficamos á pensar quem será este mysterioso "elle" com quem, num dia muito proximo, a estrellinha vae casar... deixando morrer de inveja, uma legião de "fans"!

Rosita merece ser feliz. Mas se renuncia á sua arte, poderá o ser?

Pois se ella admitte que não póde viver longe de sua arte. E que dizer dos seus "fans", quando ficarem privados de admiral-a na tela, quando ficarem privados do seu "salero", de sua contagiosa vivacidade, de sua figura morena maravilhosamente bonita?! "Fóra com o noivo" — gritarão todos!

Mas Rosita Moreno saberá manejar esta situação difficil. A arte e o amor são compativeis. Rosita será feliz e continuará fazendo a felicdade de seus milhares de "fans".

Futuras Estréas

THE SCARLET EMPRESS (Paramount) — Scenas de magnicente, extraordinaria belleza pictorica é o que salva esta historia de Catharina da Russia! uma pesada e tola apresentação da vida da princeza allemã que a imperatriz Elizabeth (Louise Dresser) traz á Russia, para casar-se com o demente Peter (San Jaffee que aliás representa, parecendo muito com o Harpo Marx...) Desilludida com o horrivel fim dos seus idéaes romanticos, ella favorece os officiaes do exercito que depois a tornam Imperatriz. John Lodge está effectivo. Marlene surge lindissima numa série de fascinantes *close-ups* relampagos.

Musical e photographicamente é uma bonita producção mas é uso nas platéas americanas apreciarem um pouco de *plot* e muita acção natural nos Films considerados bons... Mais drama e menos symbolos e cymbalos seria mais apreciado...

THREE ON A HONEYMOON (Fox) — A principal fraqueza deste Film é a historia. E' sobre um grupo de ricaços num cruzeiro em volta do mundo. Sally Eilers, que persegue o official Charles Starret, é bonita bastante para causar todas as encrencas. Henrietta Crossman está deliciosa, bancando uma mulher do mundo.

ZaSu Pitts que tem salvo tantos Films, salva mais outro, como a maluca mais impagavel do mundo. Irene Hervey, Johnny Mac Brown. Divertido.

WHIRLPOOL (Columbia) — Jack Holt está excellente nesta poderosa historia dramatica que lida com um grande numero de vicios e um pequeno de virtudes da vida. Accusado de um crime, elle forja na prisão, uma falsa noticia de sua morte afim de dar liberdade á esposa que o espera lá fóra. Annos mais tarde, como um jogador, elle é reconhecido por sua filha, uma reporter. Para proteger a esposa, agora casada, Holt suicida-se. Jean Arthur está adoravel como a filha e enfeitam tambem o Film: Lila Lee e Rita La Roy. Donald Cook figura.

UNCERTAIN LADY (Universal) — Uma comedia de erros e confusões e Edward Everett Horton, como sempre, fazendo a maior parte dellas. Elle apaixona-se por Renée Gadd e a esposa Geneviéva Tobin concorda em um divorcio, sob a condição de que elle lhe arranje outro marido. E ahi começam as complicações. Paul Cavanagh, um amigo da familia, ajuda Geneviéve a recuperar o marido. Mas no final, Miss Tobin descobre que está apaixonada por Cavanagh! Regular comedia.

Quando Rosita Moreno tinha doze annos...

PRIVATE SCANDAL (Paramount) — Um desses dramas-comedias que não conseguem, afinal das contas, ser nem uma cousa nem outra. Mas consegue interessar um pouco, quando começam as gargalhadas. A historia focalisa a indefinida morte de Lew Cody, como crime ou suicidio. Phillips Holmes, noivo da filha de Lew, Mary Brian, é acusado. Ned Sparks, ZaSu Pitts, June Brewster e outros.

THE BLACK CAT (Universal) — Apesar de Boris Karloff apparecer razoavelmente sinistro, este Film não é tão emocionante quanto promettia ser.

A acção leva o espectador á passar um dia e uma noite no castello do fanatico Karloff, onde David Manners, Jacqueline Wells e Bela Lugosi (que tem um enorme horror pelos gatos) refugiam-se durante uma tempestade.

A historia offerece pouco *suspense*.

que todos seriam desnecessarios se a Garbo, ella propria, de vez em quando offerecesse aos jornaes artigos authenticados sobre themas sensatos e que sahiriam a lume com sensato intervallo de uns para outros. Mas ministrar esses artigos da maneira normal seria matar duzias de outros, de feição inteiramente anormal. Mysterios do *ego* cujos caminhos são complicados e subtis!

Marlene modifica de certo modo os processos da Garbo. Veio depois della para os Estados Unidos. E não ficaria bem a uma individualidade copiar a sua antecessora. Dietrich, parcimoniosa e reluctantemente embora, concede entrevistas ás pessoas da imprensa que ella considera toleraveis, mas essas entrevistas, quando escriptas, têm de ser-lhe submettidas para approvação ou, como tantas vezes succede, para desapprovação.

Ella não diz como Norma Shearer diria: Reflecti muito detidamente no assumpto de que você quer que eu fale. Eis como eu penso. Faça com isso o que de melhor puder, em meu beneficio". Com tão pouco, dá-se Norma por satisfeita. Mas não assim Marlene. As palavras da Dietrich são perolas que cahem dos seus labios e, como taes, tem de ser polidas e protegidas como por norma se protegem as genuinas de alto preço. Ainda ha pouco Marlene fez em pedaços, nas proprias barbas do autor, um artigo perfeitamente intencionado e depositou esses pedaços no mais proximo cesto de papeis.

Coisas ha que ella não fala e outras que ella se nega a desmentir. Despreza o interesse do publico pela vida amorosa, pela vida intima, pelas opiniões politicas das estrellas. Nem uma syllaba, portanto, deve ser reduzida a typo, que não se ajuste a esta determinada especie de obsessão. Nenhum homem ou mulher ao leme de uma nação podia ser mais escrupuloso, mais cauteloso a respeito da publicidade que lhe dessem.

A auto-obsessão nunca diz nem pensa: "Que é que importa? Para os auto-obsecados tudo quanto toca o

Narcisos de Hollywood

(F I M)

ego importa capitalmente, apaixonadamente, absorventemente.

A indumentaria masculina da Dietrich é outra manifestação de exhibicionismo. Nada mais do que isso. Não nos venha ninguem dizer que ella usa roupas de homem porque as acha mais confortaveis. No Polo Norte ou Sul ou num clima frio, podiam ser, mas não na ensolarada e subtropical California. Sabem-no bem quantos ali são obrigados a vestir pesadas calças, camisas e casacos. A mulher que veste roupa de homem fal-o porque esse é um dos atalhos que mais directamente conduzem ao ponto de convergencia das attenções do publico. E é facil proval-o com as resmas de originaes, toneladas de photographias, paginas e paginas pró e contra que entraram nos prelos por causa do exotico e curvilieno desvio do rebanho commum, que á Marlene aprouve adoptar.

Marlene ama Maria, a sua filhinha, com uma paixão que transcende, bem certo, mesmo o usual affecto maternal. Mas não ha negar que o proprio rosto e corpo da criança são o espelho desta nova Narcisa. Marlene veste a menina com a indumentaria masculina, como se veste a si mesma. Ella faz questão de que a creança acompanhe as suas pegadas no Cinema, e anima a menina a seguir as suas peculiaridades, as suas attitudes e pontos de vista a respeito da vida.

Ha um passarinho a segredar-me que o que mais cobre as paredes do camarim de Marlene são os seus proprios retratos. De cada nova pose, ella encommenda centenas de copias. Não para mandal-as aos seus admiradores, porque essas que se destinam aos *fans*, são expedidas pelo proprio Studio. As pilhas de fotos que Marlene manda fazer são tão só para o seu uso pessoal. O destino que lhes dá é um dos menores mysterios em relação a Marlene. Esse mesmo camarim tem as paredes revestidas de espelhos, de maneira que qualquer que seja a direcção em que olhe Marlene, ali apparece a sua imagem, sem que ella precise ajoelhar-se, como Narciso, sobre a margem escorregadia de um lago.

Muito differentemente de Garbo, Marlene frequentemente honra com a sua visita o commissariado dos Studios.

Tem sido notada pelos observadores que as unicas vezes em que ella não faz ali o seu lunch, á vista de toda a gente, é quando a sua toilette não é de molde a deslumbrar ou durante as sequencias de suas fitas, em que ella não apparece rodeada da maior sumptuosidade. Em geral, ella só penetra no *lunch-room* depois de uma hora e mesmo mais tarde, quando todos já tomaram os seus logares. A essa hora, vestindo as suas roupas masculinas ou alguma das suas deslum-

brantes toilettes, ella transpõe a porta, acompanhada invariavelmente pelo director Von Sternberg, e certa, bem certa, de que todos os olhares estão cravados nella. Garbo sopapeia-nos a imaginação não se deixando ver de todo. O sopapo de Dietrich é mais directo, pois que a estrella só se faz visivel quando se sabe em condições de provocar a maior surpresa e admiração. Um e outro processo estimulam a imaginação até a leval-a a uma excitação febril.

Já alguem disse que a amizade de Marlene pelo director Von Sternberg não é senão uma outra manifestação da sua auto-paixão. (E sublinha-se o "auto" fortemente!) O director e descobridor de Marlene admiral-a desordenadamente. Crê nella como se crê numa divindade. E Narcisa vê reflectida nos olhos delle a sua imagem, sob os seus mais deliciosos aspectos.

Talvez Garbo e Dietrich tenham razão. Quem sabe! O mundo está chei de seres humanos, entidades innumeras que pintam o rosto, se acotovellam com os seus semelhantes e os amam como a si mesmas, que vão a festas elegantes e ahi pavoneiam a sua humildade e a sua modestia. Bem possivel é que o mundo queira em altos postos duas creaturas rebeldes.

Essas duas grandes figuras femininas de Hollywood, Garbo e Dietrich, divorciaram-se do rebanho geral. A anormalidade é sempre mais interessante que a normalidade. Uma mulher velada é infinitamente mais provocante do que um nu. Quando o exhibidor de qualquer curiosidade nos faz pagar duas moedas para chegar á beira do mysterio, elle tem a precaução de nos fazer varar duas ou tres portas veladas por pesados reposteiros, antes que lá cheguemos, porque sabe que a nossa curiosidade desse modo irá crescendo até ao fim. As edições supprimidas são sempre mais procuradas do que o livro do dia, ao nosso alcance na vitrine de qualquer livreiro. Tudo isso faz parte da arte do exhibicionismo, e se entra as grandes *show-women* da hora presente, duas ha capazes de fazer Barnum sacudir-se no seu tumulo e lamentar-se ter morrido tão, cedo, essas duas são Garbo e Dietrich, sem duvida possivel.

Cinema de Portugal

(F I M)

Mas, o Film continúa adiado de mez para mez e não foi ainda projectado. Como a temporada Cinematographica findou e os Cinemas não têm actualmente grande affluencia de publico que prefere agora o campo ou a praia, ás sessões Cinematographicas que fazem transpirar, é de prever que só na proxima temporada (em Outubro) o GADO BRAVO seja exhibido.

Portugal que muito raramente é focado para os Films de actualidades estrangeiros, foi recentemente visitado por um camião da "Fox Movietone", que filmou vários aspectos do nosso paiz para o "Jornal Fox" e para o Tapete Magico.

Leitão de Barros tem como assistentes em "As Pupillas do Snr. Reitor", os jornalistas Brum do Canto e Antonio Fagim.

Heinrick Gartner, o operador allemão que foi o chefe das Filmagens de "Gado Bravo", desempenha o mesmo cargo na nova fita da Tobis Portuguez.

Hollywood Boulevard

(F I M)

Lubitsch volta a Paramount depois de terminar a *Viuva Alegre*. Dizem que elle iria dirigir uma historia original, mas, á ultima hora, corre como boato verdadeiro que o grande director fará CARMEN, a opera que tantos admiradores possue. Não será um assumpto esplendido para o famoso director? E para elle facil... Os fans lembram-se ainda muito bem de que Lubitsch já nos deu uma Carmen notavel.

Aliás, este argumento tem sido tratado no Cinema varias vezes. O proprio Carlito nos deu uma versão impagavel. Lembram-se? Carlito, Edna Purviance e Ben Turpin?... De Mille nos deu Geraldine Farrar, Lubitsch nos mostrou Pola Negri, Raul Walsh, Dolores del Rio... Quem será a nova Carmen?

Cecil B. de Mille tendo terminado *Cleopatra*, que todos affirmam ser uma producção de grande valor artistico e que tem a vantagem de nos mostrar um novo grande astro — o artista inglez Henry Wilcoxon, prepara-se para dirigir outro novo grande espectaculo. Ha varias historias encaminhadas. *Chocolate*, assumpto da Russia dos Soviets e de palpitante actualidade; vida do *Apostolo Paulo*, grande evangelista e figura não só religiosa como de grande projecção nas letras e na cultura do principio da Christandade; uma historia de piratas, *Bucaneer* e, o que parece mais provavel dentre todas, *CRUZADE* — a historia dos Cruzados, mostrando a vida de Ricardo Coração de Leão, personagem, aliás conhecido no Cinema mais de uma vez.

O Film terá cinco nomes de homens e cinco "leading ladies" — que serão conseguidos entre as personalidades mais famosas do elenco da Paramount ou, possivelmente, conseguidas em outras empresas. Será um trabalho importante e de grande espectaculosidade.

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Depois de mim... o diluvio!

E' apenas uma phrase, felizmente insincera, porque a idéa é monstruosa. Não ha, não póde haver ente racional que se despreoccupe da esposa e dos filhos, que ficarão no mundo quando para o chefe de familia chega o dia de partir para a viagem eterna.

Quem velará por elles?

Quem promoverá os recursos para casa, alimento, roupa e educação dos menores?

Quem ajudará a viuva a ganhar a vida?

O Seguro de Vida suppre dinheiro para occorrer ás necessidades da familia, no dia em que o "ganha-pão" desapparece.

SUL AMERICA
Companhia Nacional de Seguros de Vida
RIO DE JANEIRO

Senhoras:

AS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

OLHEM BEM:
Ler O MALHO é estar ao par de todos os assumptos literarios, scientificos e artisticos da actualidade.
Ler O MALHO é estar ao par do que se passa no mundo.
Ler O MALHO é estar ao par das ultimas novidades em modas e assumptos femininos.
"O MALHO" E' UM ENCANTO PARA OS OLHOS E UM EXERCICIO PARA O ESPIRITO
Magazine semanal, impresso em rotogravura e off-set a varias cores.